

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU – CCO
COORDENADORIA DO CURSO DE FARMÁCIA – COFAR

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FARMÁCIA - UFSJ

05-2014



“O papel do farmacêutico no mundo é tão nobre quão vital. O farmacêutico representa o órgão de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o médico dá combate às doenças. É quem atende às requisições a qualquer hora do dia ou da noite. O lema do farmacêutico é o mesmo do soldado: servir. Um serve à pátria; outro serve à humanidade, sem nenhuma discriminação de cor ou raça. O farmacêutico é um verdadeiro cidadão do mundo. Porque por maiores que sejam a vaidade e o orgulho dos homens, a doença os abate - e é então que o Farmacêutico os vê. O orgulho humano pode enganar todas as criaturas: não engana ao farmacêutico. O farmacêutico sorri filosoficamente no fundo do seu laboratório, ao aviar uma receita, porque diante das drogas que manipula não há distinção nenhuma entre o fígado de um Rothschild e o do pobre negro da roça que vem comprar 50 centavos de maná e sene.”

Monteiro Lobato

SUMÁRIO

1.1) HISTÓRICO DO CURSO	5
2) BASE LEGAL	9
3) OBJETIVOS	9
3.1) OBJETIVO GERAL	9
3.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4) PERFIL DO CURSO	10
5) COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	12
6) PERFIL DO EGRESSO.....	14
7) OFERECIMENTO.....	15
7.1) GRAU ACADÊMICO:.....	15
7.2) MODALIDADE:	15
7.3) TITULAÇÃO:	15
7.4) LINHAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICAS (Ênfases):	15
7.5) REGIME CURRICULAR:	15
7.6) TURNO:.....	15
7.7) PERIODICIDADE:.....	15
7.8) NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO:	15
7.9) CARGA HORÁRIA TOTAL:	15
7.10) PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO PADRÃO, MÁXIMO E MÍNIMO:	15
7.11) EQUIVALÊNCIA HORA-AULA:.....	15
8) FORMAS DE ACESSO	16
9) ATIVIDADES DO CURSO	16
10) MATRIZ CURRICULAR	17
11) ESTRUTURA CURRICULAR	21
11.1) UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS.....	26
12) REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FLUXOGRAMA)	27
13) EMENTÁRIO.....	28
13.1) UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	28
14) ESTÁGIO CURRICULAR E/OU TRABALHOS ACADÊMICOS	188
14.1) ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS E ESTÁGIO DE ESPECIALIDADES	188
14.2) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	189

15) RECURSOS HUMANOS.....	190
16) INFRAESTRUTURA	190
17) GESTÃO DO PPC.....	191
17.1) TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES ENTRE OS CURRÍCULOS DO CURSO DE FARMÁCIA	192
18) SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC	194
19) SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	195
20) ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO	196
21) FORMULÁRIO DE CADASTRO DO CURSO PARA A DICON (Anexo III).....	196
REFERÊNCIAS.....	212
ANEXOS	215

1) APRESENTAÇÃO

Neste texto, está descrito o Projeto Pedagógico para o Curso de Farmácia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) – Campus Centro Oeste Dona Lindu – localizado em Divinópolis – região Centro-Oeste de Minas Gerais.

O Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ oferece ao egresso a possibilidade de obter o grau de bacharel em farmácia, profissional de nível superior e membro integrante das Ciências da Saúde, preparado para atuar em qualquer área de sua competência no mercado de trabalho. Este profissional Farmacêutico apresentará uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, para atuar em todos os níveis da atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos, aos medicamentos e aos fitoterápicos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análises de alimentos, e à assistência farmacêutica pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Portanto, nesta proposta está descrito o compromisso de formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência farmacêutica, considerando as prioridades inerentes do Sistema Único de Saúde, quanto nas funções tradicionais inerentes à prática farmacêutica.

Desde sua implantação, em 2008 (ANEXO 1), o curso de graduação em farmácia da UFSJ vem sendo acompanhado e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com os Grupos de Atuação Docente (GAD). Após o reconhecimento do curso pelo MEC, em novembro de 2012 (ANEXO 2), o NDE iniciou o processo de reforma curricular. Para este momento foram considerados os pontos fortes e as debilidades do curso, apontados por docentes e discentes e apresentados no relatório de avaliação do curso pelo MEC. O NDE, no uso de suas atribuições, levantou as demandas existentes e buscou sugestões junto a todos os GAD que atuam no curso de farmácia. Foi elaborada, então, a nova proposta de Projeto Pedagógico de Curso, agora apresentada.

1.1) HISTÓRICO DO CURSO

O uso de substâncias medicamentosas pelo homem é tão antigo quanto a história da humanidade. Registros históricos relevam que os chineses já preparavam remédios extraídos de plantas há mais de 5.000 anos. No século II os árabes fundaram a primeira

Escola de Farmácia, criando inclusive uma legislação para o exercício da profissão. A partir do século X, foram criadas as primeiras boticas - ou apotecas - na Espanha e na França. Essas eram as precursoras das farmácias atuais. Cabia aos boticários conhecer e tratar as doenças e, para o exercício da profissão, deviam cumprir uma série de requisitos e ter local e equipamentos adequados para a preparação e guarda dos remédios. No século XVI, o estudo dos remédios ganhou impulso notável, com a pesquisa sistemática dos princípios ativos de plantas medicinais transportadas pelos colonizadores da América para a Europa. Com o tempo, foi implantada no mundo a Indústria Farmacêutica e os avanços alcançados na obtenção de novos princípios ativos a partir da síntese orgânica e dos produtos naturais, bem como nos novos desenvolvimentos com formulações baseadas na nanotecnologia e na farmacogenética, faz hoje do mercado farmacêutico um dos mais rentáveis do mundo.

No Brasil, a história da farmácia começou com o governo geral, quando Thomé de Souza trouxe de Portugal cerca de mil pessoas, entre elas o boticário Diogo de Castro. Os jesuítas foram os primeiros a instituir enfermarias e boticas em seus colégios, tornando-se especialistas em preparo de remédios, principalmente com as plantas medicinais nativas. Até o início do século XIX, o ensino farmacêutico não existia no Brasil, sendo o conhecimento prático repassado nas boticas. Em 1809 foi criada, dentro do curso médico, a primeira cadeira de Matéria Médica e Farmácia na então Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, seguido dez anos depois pela então Academia Médico-Cirúrgica da Bahia. A partir de uma reforma do ensino médico acontecida em 1832, foi fundado o curso Farmacêutico, vinculado, contudo, as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Em 1836, a Seção de Farmácia da Academia Imperial de Medicina, criada no ano anterior, apresentou a mesma um plano de reorganização do curso de Farmácia para as duas Faculdades de Medicina e propôs a criação de Escolas de Farmácia nas capitais das províncias de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Sul. Essas deveriam ficar subordinadas aquelas do Rio de Janeiro e da Bahia. Em 1839, de forma independente, foram criadas pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais, como unidades individualizadas e desvinculadas dos Cursos de Medicina, as Escolas de Farmácia de Ouro Preto e a de São João Del-Rei. No entanto, apenas a Escola de Ouro Preto se concretizou, se tornando o primeiro estabelecimento de ensino superior oficial da província mineira. Ela foi também a mais antiga Escola de Farmácia da América do Sul. Quase um século depois foi fundada a Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e entre os cursos pioneiros, estava o de Farmácia.

Atualmente mais de cinquenta cursos de Farmácia encontram-se em funcionamento em Minas Gerais, mas destes, apenas cinco são em Universidades Públicas. Esses números sinalizam para a necessidade de se criar novos cursos em Instituições Federais de nível Superior como forma de compensar tamanho desequilíbrio.

Desde a fundação das primeiras Faculdades de Farmácia, a formação do profissional Farmacêutico sofreu grandes mudanças, ampliando a sua área focal de atuação, outrora centrada no medicamento, pelo acréscimo de outras áreas, como Análises Clínicas e Alimentos. Em 1962, o então Conselho Federal de Educação instituiu o primeiro currículo de Farmácia por meio do parecer 268/62, incorporando estas atividades ao escopo deste profissional. O segundo currículo mínimo de Farmácia, instituído pelo parecer 287/69, consolidou a orientação do anterior, assim como o termo Farmácia-Bioquímica para as atividades em Análises Clínicas e em Ciência dos Alimentos. Além disso, incluiu o termo Farmácia Industrial para as atividades relativas às indústrias de medicamentos e cosméticos.

Infelizmente, a desvinculação entre o Farmacêutico e a figura do manipulador de medicamentos culminou por afastá-lo das farmácias, contribuindo para o seu distanciamento das necessidades da população, para manutenção de melhores condições de vida. Os medicamentos deixaram de ser um componente estratégico na terapêutica e passaram a ser considerados como uma mercadoria. A consequência imediata desta situação foi a ausência do Farmacêutico em várias áreas de sua competência, indo desde a atuação deste profissional junto ao usuário de medicamentos, para prestar-lhe orientação, até sua participação como protagonista da equipe de saúde, assegurando a eficácia e segurança da terapêutica. Diante deste panorama, cresceu enormemente a utilização de substâncias químicas com fins terapêuticos, conduzindo a população ao uso irracional destes produtos e a automedicação, que configuram, hoje, problemas de saúde pública.

Já na década de 1970, iniciaram-se discussões sobre a necessidade de se voltar o profissional da área de Farmácia para o medicamento, por meio da Farmácia Clínica e de ações que são consideradas hoje como Assistência Farmacêutica. A Assistência Farmacêutica caracteriza-se como um conjunto de ações relacionadas a dispensação de medicamentos, enfatizando a orientação do seu uso com o objetivo de contribuir para o sucesso da terapêutica. Por meio da Assistência Farmacêutica, o Farmacêutico volta a ser co-responsável pela qualidade de vida do paciente. Neste contexto, partir da década de 80 foi iniciada uma série de discussões sobre a necessidade de formação do Farmacêutico dentro deste perfil profissional quando foi elaborado um documento intitulado “Proposta de Reformulação do Ensino de Farmácia no Brasil”, para encaminhamento ao Ministério da

Educação. Além disso, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB houve um rompimento com o ensino do passado, onde prevalecia a formação acadêmica centrada em um currículo tecnicista. A partir de então, cada Instituição pode fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes a cada área. Assim, em 19 de fevereiro de 2002, por meio da Resolução CNE/CES 02/2002, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação resolveu estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, as quais recomendam elementos fundamentais de conhecimento, competência e habilidades a serem contemplados na formação do profissional Farmacêutico, pautados em uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva. Tais pressupostos estimulam a atuação desses profissionais em todos os níveis de atenção à saúde e uma formação profissional continuada, com base no rigor científico e intelectual.

Adicionalmente, em 1996, a 10ª Conferência Nacional de Saúde já havia recomendado a incorporação no Sistema Único de Saúde, em todo o país, das práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares. A partir de 2002, a Organização Mundial da Saúde passou a estimular os países em desenvolvimento a realizar pesquisas de validação de suas plantas medicinais, e transformá-las em medicamentos eficazes e sua inserção nos sistemas de saúde pública. Em 3 de maio de 2006, por meio da Portaria número 971, o Ministério da Saúde editou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) que traz, entre suas diretrizes, a implementação da fitoterapia na rede pública de saúde. A partir disso, o Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde vem desenvolvendo uma série de atividades visando estimular a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, com vistas a ampliação do acesso a produtos e serviços aos usuários do SUS, na perspectiva da integralidade da atenção a saúde. Essas práticas serão monitoradas pela Vigilância Sanitária, que definirá, ainda, padrões de qualidade as unidades que prestarão os serviços.

Assim, a formação do Farmacêutico foi re-estruturada para uma visão generalista, capacitado a desempenhar um papel a serviço da sociedade. Capacitado a atuar em todos os níveis da atenção à saúde, mas também capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos, aos medicamentos e aos fitoterápicos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural, econômica de seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso de graduação em farmácia da UFSJ, implantado em 2008 no Campus Centro Oeste D. Lindu, tem como perfil do egresso, o farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Um egresso capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, e ao controle e análise de alimentos; pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2) BASE LEGAL

O currículo do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ foi elaborado segundo as informações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia presentes na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES n° 02, de 19 de fevereiro de 2002) (ANEXO 3) e também na Resolução no 338, de 06 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que é parte integrante da Política Nacional de Saúde (ANEXO 4). Em 2009, as diretrizes da Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES n° 04, de 06 de abril de 2009) (ANEXO 4) que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial também foram incorporadas. O currículo do Curso também foi elaborado considerando-se como referência os Projetos Políticos Pedagógicos para o Curso de Farmácia de diversas instituições federais de ensino superior que já implantaram as diretrizes curriculares descritas na Resolução CNE/CES n° 02, de 19 de fevereiro de 2002.

3) OBJETIVOS

3.1) OBJETIVO GERAL

Formação de um profissional generalista, competente, crítico e com compromisso social, considerando que o mesmo deve ser orientado também para a formação permanente.

3.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a competência do graduando, estabelecendo a necessária relação teoria-prática e as condições para que este tenha uma base de informação coerente e atualizada para atender as demandas da comunidade;

Incentivar a capacidade de análise profissional, apoiada em conhecimentos que permitam avaliar uma determinada situação vigente e trabalhar para a sua melhoria;

Organizar atividades de forma que o graduando perceba a importância da sua inserção social, atendendo às necessidades da população, inclusive de suas minorias, demonstrando o compromisso social.

4) PERFIL DO CURSO

O curso de Farmácia da UFSJ foi criado e passou a funcionar durante a vigência do Plano Nacional de Educação 2001-2010 (PNE). No que concerne à Educação Superior no Brasil o PNE destaca que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”. Destaca ainda a necessidade de investimento no conhecimento, amplo e difundido na sociedade, garantindo assim o maior desenvolvimento humano com consequente redução das desigualdades sociais. Dessa forma, a sociedade brasileira seria projetada para um futuro melhor.

O PNE sugere que a educação superior deve ser formada por um conjunto variado de instituições de ensino, atendendo a variadas demandas e exercendo diversificadas funções. O núcleo estratégico desse conjunto deve ser composto pelas Universidades que atenderiam às funções lhes atribuída pela Constituição Federal, que são ensino, pesquisa e extensão. Todo este núcleo teria como missão a contribuição para o desenvolvimento do país, redução das desigualdades sociais e desequilíbrios regionais. Ainda no PNE há a sinalização de que o número de vagas no ensino superior deveria crescer para atender ao aumento do número de egressos do ensino médio, sobretudo os carentes. Frente a esta necessidade dever-se-ia planejar a expansão universitária, garantindo a qualidade e evitando-se a massificação do ensino. Com o objetivo de promover a renovação do ensino superior, dentre outras, seria preciso estimular a autonomia universitária, com independência didática, científica e administrativa, garantindo-se assim permanente

avaliação curricular com mais ágil adequação às transformações pelas quais passa a sociedade.

Dentre muitas das metas estabelecidas pelo PNE enfatiza-se a necessidade de ampliar a oferta de ensino público, assegurando uma expansão capaz de diminuir as desigualdades de oferta até então existentes nas diferentes regiões do país. A criação de cursos deveria atender às necessidades diferenciais de seus potenciais interessados e às peculiaridades regionais nas quais se inserissem.

A UFSJ, em conformidade com o PNE e a partir da proposta de expansão dos campi fora de sede, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSJ, instalou em Divinópolis o Campus Centro-Oeste Dona Lindu. No primeiro semestre de 2008 passou a funcionar, no referido campus, os cursos de graduação em Bioquímica, Farmácia, Enfermagem e Medicina.

Divinópolis, município pólo da macrorregional centro-oeste e sede da Gerência Regional de Saúde de Minas Gerais é a maior cidade da região, com população estimada em 213.016 habitantes, enquanto que toda a macrorregião tem 1.377.851 habitantes. Divinópolis possui 41 estabelecimentos públicos de saúde, sendo 15 Centros de Saúde, 1 Policlínica, 1 Pronto Socorro, 1 Centro de Atenção Psicossocial, 17 Equipes de Saúde da Família, 3 equipes de Programa de Agentes Comunitários de Saúde, 9 farmácias para dispensação de medicamentos básicos, 1 unidade de vigilância em Saúde, 3 serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, além de outros estabelecimentos privados / filantrópicos que participam de forma complementar ao SUS, entre eles 5 hospitais e 16 serviços especializados.

A UFSJ ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar em sua proposta curricular, a formação de um farmacêutico que reconheça e vivencie suas responsabilidades e atribuições no campo da saúde, que valorize as ações de atenção primária sem, no entanto, subestimar a atenção secundária e terciária conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC foi construído e vem sendo implantado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, propondo a formação de um profissional capaz de superar o modelo de saúde centrado na doença, com um olhar diferenciado para o modo de viver das pessoas, construindo a crítica do ponto de vista do cuidado integral, assegurando a qualidade e humanização da assistência aos indivíduos, famílias e coletividades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) incorpora as demandas socioculturais das diferentes regiões que

compõem os cenários de implantação da universidade, uma vez que a mesma conta com três campi fora de sede, dentre os quais está o campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO) em Divinópolis. O campus está localizado na Mesorregião centro-oeste de Minas Gerais e na Microrregião de Divinópolis, pólo que se caracteriza pela indústria confeccionista e metalúrgico-siderúrgica e como centro de referência em saúde. A implantação do CCO em Divinópolis abriu novas perspectivas de desenvolvimento em ensino, pesquisa e extensão, o que possibilita articulações interdisciplinares e interinstitucionais. Destaca-se no PDI da UFSJ, decênio 2009/2018 (Resolução Nº 13, de 26 de abril de 2010), a necessidade de intensificação da sua atuação no campo da educação pública de ensino superior, oferecendo formação técnico-científica e ética, mantendo-se comprometida com o desenvolvimento sustentável de sua região de abrangência e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e das coletividades.

5) COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia da UFSJ será estimulado para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: profissionais de saúde aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção a saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

Tomada de decisões: os profissionais devem ser capacitados a tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Liderança: os profissionais estarão aptos executar trabalhos em equipe multiprofissional, assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da

comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais do serviço, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia da UFSJ será estimulado para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. Atuar em todos os níveis da atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
3. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente, e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
6. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
7. Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
8. Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanecantes e correlatos;

9. Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;
10. Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;
11. Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
12. Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
13. Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.

6) PERFIL DO EGRESSO

A matriz curricular do curso de farmácia da UFSJ reflete o compromisso de formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência farmacêutica, considerando as prioridades inerentes do Sistema Único de Saúde, quanto nas funções tradicionais inerentes à prática farmacêutica. O Farmacêutico é um profissional capaz de exercer atividades referentes aos fármacos, aos medicamentos e aos fitoterápicos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso de farmácia da UFSJ forma o profissional com os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades descritas nos incisos I a XXXI do Art. 4º, seguindo o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002.

7) OFERECIMENTO

7.1) GRAU ACADÊMICO: Bacharelado

7.2) MODALIDADE: Educação Presencial (EDP).

7.3) TITULAÇÃO: Bacharel em farmácia.

7.4) LINHAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICAS (Ênfases): não há.

7.5) REGIME CURRICULAR: Progressão Linear.

7.6) TURNO: Integral

7.7) PERIODICIDADE: Ingresso semestral

7.8) NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO: 100 vagas anuais, sendo 50 vagas oferecidas semestralmente, para o turno integral.

7.9) CARGA HORÁRIA TOTAL: 4096 horas.

7.10) PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO PADRÃO, MÁXIMO E MÍNIMO: O tempo padrão de integralização do curso é de 10 semestres (cinco anos). Com duração mínima de 10 e máxima de 15 semestres.

7.11) EQUIVALÊNCIA HORA-AULA: A hora-aula no curso de farmácia tem duração de 55 minutos, aplicada a todas as unidades curriculares teóricas e práticas, exceto os estágios e TCC (ANEXO 5). Para as unidades curriculares: estágios supervisionados, Atividades Complementares e TCC, a duração da hora-aula é de 60 minutos.

8) FORMAS DE ACESSO

Ficou estabelecido, pelo Art. 2º da Resolução Nº 015, de 11/03/2013 do Conselho Universitário (CONSU) da UFSJ, que os processos seletivos de admissão aos cursos de graduação da Universidade são realizados por meio: do Sistema de Seleção Unificada (SISU); do Processo Seletivo Simplificado; do Processo Seletivo para transferência interna de discente regular da UFSJ entre cursos de graduação afins (Reopção); do Processo Seletivo de Transferência e Admissão de Portadores de Diploma de Ensino Superior (PROTAP).

9) ATIVIDADES DO CURSO

As Atividades Complementares são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, permitem a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão e dão ao estudante em formação uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

Estas atividades constituem-se parte integrante do currículo, portanto, obrigatórias e devem ser desenvolvidas pelos estudantes, contabilizadas a partir do primeiro semestre da graduação e validadas mediante pedido comprovado do estudante à Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia, conforme especificações encontradas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia.

As atividades complementares consistem em práticas de ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares de ensino compreendem as seguintes modalidades: monitorias de ensino, cursos de informática e/ou idioma, curso de língua portuguesa, viagens de estudo e/ou viagens técnicas, palestras, oficinas e/ou seminários na área de Farmácia, dentre outras. As atividades complementares de pesquisa compreendem as seguintes modalidades: pesquisa científica, como iniciação científica, trabalhos científicos publicados, coleta de dados em campo, dentre outras. Finalmente, as atividades complementares de extensão englobam as seguintes modalidades: projetos e programas de extensão, eventos centrados em temáticas específicas da Farmácia, tais como seminários,

simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos e oficinas. Outras modalidades não descritas anteriormente, e apresentadas pelos alunos, poderão ser submetidas à avaliação para possível contabilização da carga horária nas atividades complementares.

As atividades complementares do curso de graduação em Farmácia da UFSJ estão validadas e constam do Manual de Atividades Complementares (ANEXO 6), aprovado no Colegiado de Curso em 30/08/2013.

10) MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso de Farmácia da UFSJ foi estruturado de modo que as diversas unidades curriculares estejam vinculadas, favorecendo a interdisciplinaridade. O caráter multidisciplinar do Curso é fundamentado nas Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais, além das Ciências Farmacêuticas. Portanto, a interdisciplinaridade acontece naturalmente, a partir da abordagem dos temas específicos em cada unidade curricular.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais a formação profissional e acadêmica. Ela contempla a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Ela também busca a abordagem precoce de temas inerentes as atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Ela também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, a qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Os conteúdos curriculares também estão articulados segundo as áreas de conhecimento. A integração dessas áreas se dará de forma a contemplar seus princípios, a serem desenvolvidos no escopo dos conteúdos programáticos previstos para cada disciplina. Os conhecimentos em Ciências Exatas deverão incluir os processos e métodos que exploram princípios matemáticos, estatísticos e principalmente químicos, de relevância para as Ciências Farmacêuticas. Já os conhecimentos em Ciências Biológicas e da Saúde deverão

contemplar as bases celulares e moleculares dos processos fisiológicos e patológicos, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genéticos, que tenham aplicabilidade na atividade farmacêutica. As Ciências Humanas e Sociais deverão incluir os conteúdos condizentes com a formação humanista, abordando as diversas dimensões da relação entre o indivíduo e a sociedade. Elas devem contribuir para a compreensão dos determinantes sociais, antropológicos, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais, de maneira a permitir o desenvolvimento das competências em nível individual e coletivo. As unidades curriculares da área das Ciências Farmacêuticas relacionarão estes conhecimentos com outros que compõem o perfil do profissional Farmacêutico, enfocando-os de forma integrada com as demais Ciências.

Para facilitar a compreensão dos temas, a estrutura curricular do curso foi dividida em uma formação básica, uma formação específica e uma formação complementar. As unidades curriculares, por área de conhecimento, que contemplam o núcleo de formação básica, estão descritas na Tabela 1:

Tabela 1 – Áreas de Conhecimento e unidades curriculares vinculadas à estas áreas que contemplam a formação básica do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ

Área de Conhecimento	Unidades curriculares
Ciências Exatas	Química Fundamental, Química Fundamental Experimental, Matemática, Bioestatística, Físico-Química, Química Analítica Aplicada I, Química Analítica Aplicada II, Química Orgânica I, Química Orgânica I experimental, Química Orgânica II, Química Orgânica II experimental
Ciências Biológicas e da Saúde	Biologia Celular, Bioquímica de Macromoléculas, Fisiologia I, Fisiologia II, Histologia e Embriologia, Imunologia, Microbiologia Básica, Parasitologia, Patologia, Virologia, Anatomia, Bioquímica Metabólica, Genética, Farmacobotânica, Farmacologia
Ciências Humanas e Sociais	Ética e Bioética, Farmácia e Sociedade, Políticas Públicas de Saúde, Estágio Supervisionado I-Metodologia Científica, Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica.

Já o núcleo de formação específica, que constitui a essência do saber característico da profissão farmacêutica, leva em consideração as competências específicas e os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia recomendados pelas Diretrizes Curriculares. Contempla conhecimentos relacionados ao processo saúde–doença do ponto de vista individual e coletivo. As unidades curriculares que contemplam o núcleo específico de Ciências Farmacêuticas estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 – Área de Conhecimento e unidades curriculares vinculadas a esta área que contemplam a formação específica do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ

Área de Conhecimento	Unidades curriculares
Ciências Farmacêuticas	Farmacognosia I, Farmacognosia II, Bromatologia e Análise de Alimentos, Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Química Farmacêutica Medicinal, Cuidados Farmacêuticos I, Cuidados Farmacêuticos II, Cuidados Farmacêuticos III, Cuidados Farmacêuticos IV, Farmacoepidemiologia, Farmacologia Clínica I, Farmacologia Clínica II, Hematologia Clínica, Fitoquímica, Bioquímica Clínica, Controle de Qualidade Físico-Químico, Tecnologia Farmacêutica I e II, Toxicologia, Análises Toxicológicas, Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico, Microbiologia Clínica, Técnicas Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica.

O currículo do Curso de Farmácia da UFSJ também foi estruturado de modo que o estudante possa demonstrar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares em estágios curriculares supervisionados. O currículo também contempla o estágio de especialidades, além de um elenco de unidades curriculares optativas e as atividades complementares. Enfatiza-se também que o Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ está vinculado aos conceitos de Saúde Coletiva, uma vez que informações sobre este assunto estão inseridas nos conteúdos trabalhados nas unidades curriculares e na realização dos estágios em atividades comunitárias. A abordagem dos conceitos de Saúde Coletiva faz parte das Diretrizes da UFSJ.

Os conteúdos de Educação para as Relações Étnico-raciais estão abordados nas unidades curriculares: Cuidados Farmacêuticos I e III e Estágios III, V e VI. Os conteúdos

para Educação Ambiental estão contemplados de forma aplicada nas unidades curriculares obrigatórias: Estágios II, IV, V e VIII e Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica e na disciplina optativa: Meio Ambiente e Saúde.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é oferecida como optativa para o curso de Farmácia.

A formação complementar será efetivada mediante o cumprimento das atividades descritas na Tabela 3.

Tabela 3 – Atividades vinculadas à formação complementar do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ

Estágio I - Metodologia científica, Estágio II - Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica no SUS, Estágio III - Plantas Medicinais, Estágio IV - Farmácia de Manipulação, Estágio V - Dispensação farmacêutica, Estágio VI - Cuidado Clínico, Estágio VII - Análises clínicas e Estágio VIII – Especialidades, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Unidades Curriculares Optativas.
--

Para integralizar o Curso de Graduação em Farmácia, a carga horária das Unidades curriculares Obrigatórias considerando os conteúdos teóricos e práticos de todas as áreas de conhecimento, bem como os Estágios Supervisionados Curriculares, Unidades curriculares Optativas, Atividades Complementares, Estágio de Especialidades, e Trabalho de Conclusão de Curso está descrita na Tabela 4.

As aulas referentes as Unidades Curriculares Obrigatórias e Optativas tem duração de 55 minutos – DHA (Resolução nº 22 aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSJ, em 31 de julho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos cursos de graduação). Já as atividades referentes a “Atividades complementares”, “Estágios Supervisionados Curriculares” e “Trabalho de Conclusão de Curso” terão duração de 60 minutos. Sendo assim a carga horária das Unidades Curriculares obrigatórias e optativas em horas (CH) é calculada pelo produto da carga horária em horas-aula (CHA) pelo tempo de duração da hora-aula (DHA), em minutos, dividido por 60, conforme a equação: $CH = CHA \times DHA/60$.

Tabela 4 – Atribuições para a integralização do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ.

Atribuições para formação	Carga horária* (horas-aula)	Carga horária** (horas)
Unidades Curriculares Obrigatórias	3312	3036
Unidades Curriculares Optativas	72	66
Atividades Complementares	-	96
Estágios Supervisionados Curriculares	-	880
Trabalho de Conclusão de Curso	-	18
TOTAL		4096

*carga horária em horas aula, com duração de 55 minutos.

** carga horária em horas relógio (60 minutos).

11) ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ abrange as unidades curriculares exigidas para as formações básica, específica e complementar do estudante. Na Tabela 5 estão relacionadas todas as unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária teórica e prática e pré-requisitos.

Ressalta-se que as unidades curriculares obrigatórias são aquelas direcionadas à formação geral em Farmácia, apresentando tópicos clássicos das áreas de conhecimentos, e também assuntos relativos aos últimos avanços científicos e tecnológicos.

Tabela 5 – Unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária, teórica e prática, correquisitos e prerrequisitos.

1º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Anatomia	36	36		
Biologia celular	54	18		
Ética e bioética	18	-		
Farmácia e sociedade	36	-		
Matemática	36	-		
Políticas Públicas de Saúde	36	-		
Química Fundamental	72	-		Química Fundamental Exp.
Química Fundamental Experimental	-	36		Química Fundamental

Tabela 5 – Unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária, teórica e prática, correquisitos e prerrequisitos. (continuação)

2º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Bioestatística	36	-	Matemática	
Estágio I - Metodologia científica	-	36		
Físico-Química	72	-	Matemática Química Fundamental	
Genética	54	-	Biologia Celular	
Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica	36	18	Políticas Públicas de Saúde	
Histologia e Embriologia	54	36	Biologia Celular	
Química Orgânica I	72	-	Química Fundamental	Química Orgânica I Exp.
Química Orgânica I Experimental	-	18	Química Fundamental Exp.	Química Orgânica I
3º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Bioquímica de Macromoléculas	54	-	Química Orgânica I	
Estágio II - Gestão e Gerenciamento da Assis. Farmacêutica no SUS	-	54	Gestão e Gerenc. da A. F.	
Farmacoepidemiologia	54	-	Políticas Públicas de Saúde Bioestatística	
Fisiologia I	36	-	Histologia e Embriologia	
Imunologia	36	18	Histologia e Embriologia	
Química Analítica Aplicada I	54	36	Química Fundamental	
Química Orgânica II	72	-	Química Orgânica I	Química Orgânica II Exp.
Química Orgânica II Experimental	-	36	Química Orgânica I Exp.	Química Orgânica II

Tabela 5 – Unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária, teórica e prática, correquisitos e prerrequisitos. (continuação)

4º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Práticas em Bioquímica	-	18	Bioquímica de Macrom.	Bioquímica Metabólica
Bioquímica Metabólica	54	-	Bioquímica de Macrom.	Práticas em Bioquímica
Farmacobotânica	36	36	Bioquímica de Macrom.	
Farmacologia	54	18	Fisiologia I	Fisiologia II
Fisiologia II	36	18	Fisiologia I	
Microbiologia básica	36	18	Biologia Celular Bioquímica de Macrom.	Bioquímica Metabólica
Química Analítica Aplicada II	36	36	Química Analítica Aplic.I	
Virologia	36	-	Imunologia	
5º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Cuidados farmacêuticos I	36	18	Gestão e Gerenciamento AF	Farmacologia Clínica I
Estágio III - Plantas Medicinais	-	54	Farmacobotânica	
Farmacognosia I	36	36	Química Orgânica I Farmacobotânica	
Farmacologia Clínica I	54	18	Farmacologia	
Farmacotécnica I	54	36	Química Orgânica II Físico-Química	
Parasitologia	36	36	Imunologia Fisiologia II	
Patologia	36	18	Histologia e Embriologia, Fisiologia I	

Tabela 5 – Unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária, teórica e prática, correquisitos e prerrequisitos. (continuação)

6º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Cuidados Farmacêuticos II	36	18	Cuidados Farmacêuticos I	
Estágio IV - Farmácia de Manipulação		72	Farmacotécnica I	Farmacotécnica II
Farmacognosia II	36	36	Farmacognosia I	
Farmacologia Clínica II	54	18	Farmacologia	
Farmacotécnica II	36	36	Farmacotécnica I	Estágio IV
Química Farmacêutica Medicinal	54	36	Farmacologia Química Orgânica II	
7º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Bromatologia e análise de alimentos	36	18	Química Analítica Aplicada I Química Orgânica I	
Cuidados Farmacêuticos III	36	18	Cuidados Farmacêuticos II	
Estágio V - Dispensação farmacêutica	-	72	Cuidados Farmacêuticos II, Farmacologia Clínica II	
Fitoquímica	36	18	Farmacobotânica, Farmacognosia I	
Hematologia Clínica	54	36	Fisiologia II Patologia	
Téc. Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica	18	36	Parasitologia Imunologia	
Tecnologia Farmacêutica I	36		Farmacotécnica II	
Toxicologia	54		Farmacologia	

Tabela 5 – Unidades curriculares do Curso, separadas por período, bem como as suas respectivas carga horária, teórica e prática, correquisitos e prerrequisitos. (continuação)

8º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Tecnologia Farmacêutica II	36	36	Tecnologia Farmacêutica I	
Bioquímica Clínica	54	36	Química Metabólica Fisiologia II Química Analítica Aplic. II	
Controle de Qualidade Físico-químico	54	54	Química Orgânica II Química Orgânica II Exp Química Analítica Aplic II	
Estágio VI - Cuidado Clínico	-	54	Cuidados Farmacêuticos III	
Microbiologia clínica	36	36	Microbiologia básica	
Optativas	36	-	-	
9º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Análises toxicológicas	18	36	Toxicologia	
Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico	54	36	Controle de QualidaFQ Microbiologia Básica	
Cuidados Farmacêuticos IV	36	18	Cuidados Farmacêuticos III	
Estágio VII - Análises clínicas	-	72	Microbiologia Clínica, Hematologia Clínica Bioquímica Clínica, Técnicas Lab. em Parasitologia e Imunologia Clínica	
Optativas	36	-	-	
Trabalho de Conclusão de Curso	18	-	Conclusão dos três primeiros períodos do curso.	
10º período				
Nome da unidade curricular	CHA		Prerrequisitos	Correquisitos
	T	P		
Atividades Complementares		96	-	
Estágio VIII - Especialidades		466	Todas as unidades curriculares da formação específica	

11.1) UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Para integralizar o Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá cursar a carga horária mínima de 72 horas/aula em unidades curriculares optativas, não havendo carga horária máxima estabelecida.

A flexibilidade curricular é garantida e o estudante formará seu currículo individualizado, podendo cursar unidades curriculares de quaisquer áreas de conhecimento. O elenco das unidades curriculares optativas já existentes e oferecidas aos alunos do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ, bem como a carga horária de cada disciplina está descrito na Tabela 6.

As Unidades Curriculares que não possuem pré-requisitos poderão ser cursadas em qualquer momento da graduação. Dentre as que possuem pré-requisitos 40% requerem unidades curriculares do ciclo básico dos cursos da área de saúde.

O credenciamento de novas unidades curriculares estará permanentemente aberto.

Tabela 6 – Unidades Curriculares Optativas, suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos.

Disciplina Optativa	CHA	Pré-Requisito
Micologia Clínica	36	Microbiologia básica
Plantas Medicinais	36	Farmacognosia I
Biologia Molecular	36	Genética
Medicamentos Problema	36	Farmacologia
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	36	-
Meio Ambiente e Saúde	18	-
Tecnologia de Cosméticos	36	Tecnologia Farmacêutica I
Administração de injetáveis	18	Bioquímica Clínica
Farmacotécnica Homeopática	54	Farmacotécnica e Farmacologia I
Microbiologia de alimentos	36	Microbiologia Básica
Supervisão e Validação de Processos Produtivos Industriais	36	Farmacotécnica II
Administração e Empreendedorismo	72	Ter cursado 1500h

12) REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FLUXOGRAMA)

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Anatomia (72 HA)	Bioestatística (36 HA)	Imunologia (54 HA)	Virologia (36 HA)	Estágio III (54 H)	Estágio IV (72 H)	Estágio V (72 H)	Bioquímica Clínica (90 HA)	Estágio VII (72 H)	Estágio VIII (466 H)
Biologia celular (72 HA)	Estágio I (36 H)	Bioquímica de Macromoléculas (54 HA)	Química Analítica Aplicada II (72 HA)	Cuidados Farmacêuticos I (54 HA)	Cuidados Farmacêuticos II (54 HA)	Cuidados Farmacêuticos III (54 HA)	Tecnologia Farmacêutica II (72 HA)	Análises Toxicológicas (54 HA)	Atividades Complementares (96 H)
Ética e bioética (18 HA)	Físico-Química (72 HA)	Estágio II (54 H)	Microbiologia básica (54 HA)	Farmacognosia I (72 HA)	Farmacognosia II (72 HA)	Hematologia Clínica (90 HA)	Microbiologia Clínica (72 HA)	Optativa (36 HA)	
Farmácia e Sociedade (36 HA)	Histologia e Embriologia (90 HA)	Farmacoepidemiologia (54 HA)	Fisiologia II (54 HA)	Farmacologia Clínica I (72 HA)	Farmacologia Clínica II (72 HA)	Tecnologia Farmacêutica I (36 HA)	C. Qualidade Físico-químico (108 HA)	C. Q. Biológico e Microbiológico (90 HA)	
Matemática (36 HA)	Genética (54 HA)	Fisiologia I (36 HA)	Farmacologia (72 HA)	Parasitologia (72 HA)	Farmacotécnica II (72 HA)	Fitoquímica (54 HA)	Estágio VI (54 H)	TCC (18 H)	
Química Fundamental (72 HA)	Química Orgânica I (72 HA)	Química Analítica Aplicada I (90 HA)	Farmacobotânica (72 HA)	Farmacotécnica I (90 HA)	Química Farmacêutica Medicinal (90 HA)	Bromatologia e Análise de Alimentos (54 HA)	Optativa (36 HA)	Cuidados Farmacêuticos IV (54 HA)	
Química Fundamental Experimental (36 HA)	Química Orgânica I Experimental (18 HA)	Química Orgânica II (72 HA)	Bioquímica Metabólica (54 HA)	Patologia (54 HA)		Téc. Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica (54 HA)			
Políticas Públicas de Saúde (36 HA)	Gestão e Gerenciamento da AF (54 HA)	Química Orgânica II Experimental (36 HA)	Práticas em Bioquímica (18 HA)			Toxicologia (54 HA)			

 UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

 UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

HA Horas-aula (55 minutos)


H Horas (60 minutos)

13) EMENTÁRIO

13.1) UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS (incluindo estágios)

1º PERÍODO

FARMÁCIA – UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Anatomia				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72		
Pré-requisito: --		Correquisito: --		

EMENTA
Estudo de Anatomia Aplicada ao Ensino da Farmácia abrangerá macroscopicamente a forma dos órgãos e dos sistemas do corpo humano.
OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos básicos inerentes à organização estrutural do corpo humano de modo a suprir condições para que o aluno possa conhecer a morfologia e os fenômenos fisiológicos ocorrentes em cada sistema, o que o capacitará desenvolver habilidades, atitudes, consciência ética e científica inerentes a sua formação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANGELO, J. G. e C. A. FATTINI. Anatomia humana básica.2. ed. São Paulo: Atheneu. 2006. 184 p. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional.2. ed. São Paulo: Atheneu. 2005 MOORE, K. L. e A. F. DALLEY. Anatomia orientada para a clínica.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007 SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. G. Koogan. Rio de Janeiro: 398 p. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARDNER, E., D. GRAY, *et al.* Anatomia: estudo regional do corpo humano.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008
- NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana.3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. 542 p.
- TORTORA, G. J. e S. R. GRABOWSKI. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
- VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana.6. ed. Barueri: Manole. 2003. 840 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Biologia Celular			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 18	Total: 72	
Pré-requisito: --		Correquisito: --	

EMENTA
Noções de microscopia de luz, eletrônica e confocal. Introdução às Biomoléculas. Comparação entre células procarióticas e eucarióticas. Organização molecular, estrutural e funcional das células eucarióticas animais e vegetais. Vantagens da compartimentalização celular interna. Transporte de membranas e vesicular. Ciclo Celular. Morte Celular. Diferenciação Celular.
OBJETIVOS
Identificar, caracterizar, analisar, descrever a ultra-estrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos sub-compartimentos das células eucarióticas, relacionando-os entre si, considerando a manutenção da unidade celular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBERTS B., BRAY D., JOHNSON A., LEWIS J., RAFF M., ROBERTS K., WALTER P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª Ed. Artmed 2007, 740p, Porto Alegre. DE ROBERTIS E.; HIB J. Biologia Celular e Molecular. 14ª Ed. Guanabara Koogan 2006, 389p, Rio de Janeiro. JUNQUEIRA LCU, CARNEIRO J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. - Editora Guanabara Koogan S.A.2005, 332p, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ALBERTS, BRUCE et al. *Biologia Molecular da Célula*. 4 Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

LODISH et al. *Biologia Celular e Molecular*. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 1054p, 2007.

NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL; LEHNINGER: *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1202p, 2006.

STRYER, LUBERT; BERG, JEREMY M.; TYMOCZKO, JOHN L. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1026p, 2008.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. *Fundamentos de Bioquímica*, 3. ed., 1241p, 2008.

 UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Fundamental		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 72	Prática: --	
Total: 72		
Pré-requisito: --		Correquisito: Química Fundamental Experimental

EMENTA
Reações e cálculos estequiométricos (incluindo reações em solução); Equilíbrio-Químico e reações em solução aquosa; Eletroquímica; Estrutura atômica; Configuração eletrônica; Propriedades Periódicas; Ligações químicas (Iônicas e Covalentes) e Formas Moleculares (VSEPR, Hibridação, TCC e TOM).
OBJETIVOS
A inserção de conteúdos teóricos de química, visando à relação com o meio ambiente, saúde e profissional, bem como a relação da química com o cotidiano. Além disso, oferecer aos alunos o conhecimento básico para avaliação, atenção e procedimentos pertinentes das disciplinas da área de atuação deste futuro profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 965 p. BROWN, Theodore L.; et al. Química: a ciência central. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 972 p. 1ª reimpressão KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1. 611 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1 . 661p.


BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2 . 661p.

KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2. 614--1018 p.

RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1. 621 p.

RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed. São Paulo: Pearson: Makron Books, 2009. v.2. 623-1268 p.

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p.

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Fundamental Experimental		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 36	
Pré-requisito: --		Correquisito: Química Fundamental

EMENTA
Técnicas de laboratório, englobado alguns métodos comumente empregados em experimentos de química, bem como a maneira correta de expressar os resultados de uma análise.
OBJETIVOS
As atividades propostas na disciplina de Química Fundamental Prática têm como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade em trabalhar em um laboratório de química, com autonomia e segurança. Neste sentido, não serão desenvolvidos apenas a habilidade no manuseio de reagentes e aparelhagens, mas também será criados condições para uma avaliação crítica dos experimentos realizados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 965 p. BROWN, Theodore L.; et al. Química: a ciência central. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 972 p. 1ª reimpressão KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1. 611 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 661p.


BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2. 661p.

KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2. 614--1018 p.

RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1. 621 p.

RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed. São Paulo: Pearson: Makron Books, 2009. v.2. 623-1268 p.

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Ética e Bioética					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 1º	
Carga Horária (hora-aula)					Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 18		Prática: --		Total: 18	
Pré-requisito: --			Correquisito: --		

EMENTA
Aspectos conceituais, modelos, teorias e temas de ética e bioética que se correlacionem com a área de Farmácia.
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos, estimulando a discussão e a reflexão acerca dos aspectos conceituais, modelos, teorias e temas de ética e bioética que se correlacionem com a área de Farmácia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 108p.</p> <p>FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2007. 119p.</p> <p>SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (orgs.). Bioética. 3. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2002. 218 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm. Acesso em: 12 set. 2011.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2007. 581 p.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2007. 581 p.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 15ed. São Paulo: Cortez, 2005. 86 p

SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: aspectos médicos-sociais. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004. v.2. 455 p.

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmácia e Sociedade			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36	
Pré-requisito: --		Correquisito: --	


EMENTA
Profissão farmacêutica: histórico, atualidades, abrangência e mercado profissional. Diretrizes nacionais e matriz curricular do Curso de Farmácia da UFSJ.
OBJETIVOS
Propiciar aos acadêmicos do curso de farmácia informações para a formação de um profissional consciente dos seus deveres sociais, no âmbito da profissão. Conhecer a dimensão e abrangência da atuação do profissional farmacêutico, promovendo o contato do acadêmico com profissionais farmacêuticos de diferentes áreas de atuação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES MJ.; REIS, AMM,. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. MARIN, N.; LUIZA, V.L.; OSORIO DE CASTRO, C.G.S. SANTOS, S.M. 1 (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em www.saude.gov.br SANTOS, MR da C. Profissão Farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino. 1. ed. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENNARO, Alfonso R. Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia. 20ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2004.

IVAMA, A. M.; MALDONADO, J. L. M. (Org.). O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Boas Práticas em Farmácia: em ambientes comunitários e hospitalares. Brasília: OPAS/OMS/CFF, 2004. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/cff/mostraPagina.asp?codServico=92>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 31p. disponível em www.saude.gov.br

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Matemática					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 1º	
Carga Horária (hora-aula)					Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36		Prática: --		Total: 36	
Pré-requisito: --			Correquisito: --		

EMENTA
Fundamentos básicos de matemática; Funções de uma variável real; Limites de funções; Introdução e aplicações de derivadas e integrais.
OBJETIVOS
Propiciar condições de desenvolver a capacidade de dedução, dar subsídios para capacitação na análise de problemas, desenvolver a capacidade de raciocínio lógico e organizado, além de desenvolver capacidade de formulação e interpretação de situações matemáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 448 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2v. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 2006. v.1. 210 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATSCHLET, Edward. Introdução à matemática para biocientistas. [Introduction to mathematics for life scientists]. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 596 p.,
- COSTA NETO, Pedro Luiz de O. Estatística. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. 266 p.
- HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 587 p.
- MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 408 p.
- STEWART, James. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2v

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Políticas Públicas de Saúde		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	
Pré-requisito: --		Correquisito: --

EMENTA
<p>Conceitos de saúde, processo saúde-doença. Modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional. Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: princípios organizativos e doutrinários; leis que regem sua organização e financiamento. Redes de atenção em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Políticas de saúde para grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, vigilância em saúde, saúde mental). Política nacional de medicamentos, política nacional de assistência farmacêutica; Farmácia Popular. Farmácia de Minas.</p>
OBJETIVOS
<p>Propiciar a compreensão do histórico, organização, funcionamento e desafios do SUS. Propiciar a avaliação crítica da relação entre os modelos de atenção à saúde com a evolução das políticas de saúde e de medicamentos no Brasil.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p. (Textos selecionados).
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família: PSF comentado. 2.ed. Goiânia: AB, 2008. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=748&Itemid=614>.
CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: Sujeito e mudança. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 178 p.
IVAMA, Adriana Mitusi; MALDONADO, José Luiz Miranda (Org.). O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Boas Práticas em Farmácia: em ambientes comunitários e hospitalares. Brasília: OPAS/OMS/CFF, 2004. Disponível em:
MENDES EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011, 549p. Disponível em: http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf
THURLER, Lenildo SUS - Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Vídeos didáticos:

Filme: Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde (Ministério da Saúde, 2007).

Legislação:

Constituição Federal (artigos 196 a 200) - Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000 - Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

Lei 8.080, de 19/9/1990 - Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Lei 8.142, de 28/12/1990 - Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Portaria 2.203, de 05/11/1996 - Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde.

Lei 9.836, de 23/9/1999 (Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080)

Portaria 373, de 27/2/2002 - Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002.


Lei 10.424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080)

Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080)

Resolução 399, de 22/2/2006 - Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.

2º PERÍODO

FARMÁCIA – UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Físico-Química			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 72	Prática: --	Total: 72	
Pré-requisito: Química Fundamental, Matemática		Correquisito: --	

EMENTA
Unidades e grandezas em físico-química. Gases. Soluções e Propriedades Coligativas. Equilíbrio de fases. Fenômenos de Transporte e de Superfície. Sistemas Dispersos. Termodinâmica e Termoquímica. Cinética.
OBJETIVOS
Conhecer os principais conceitos físico-químicos de processos e reações químicas, priorizando sistemas químicos da área da saúde. Utilizar ferramentas matemáticas para a análise físico-química de sistemas através de diagramas e gráficos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, Peter; PAULA, Júlio de. Físico-Química. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. vols 1, 2 e 3. NETZ, Paulo A; ORTEGA, George González. Fundamentos de Físico-Química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p. (Biblioteca Artmed. Farmácia). RUSSELL, John B. Química Geral. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2006. v 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BATSCHLET, Edward. Introdução à Matemática para Biocientistas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 596 p.

CASTELLAN, Gilbert. Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 527 p

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jeare. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2. 295 p.

KOTZ, John C; TREICHEL JR., Paul M. Química Geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, Walter j. Físico-Química. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Genética				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 54	Prática: --	Total: 54		
Pré-requisito: Biologia Celular			Correquisito: --	

EMENTA
<p>Introdução à genética, bases citológicas da hereditariedade, bases moleculares da hereditariedade, genética Mendeliana, heredogramas, extensões das leis de Mendel, herança ligada ao sexo, ligação gênica, recombinação e mapeamento genético, genética quantitativa, mutações gênicas e cromossômicas, hemoglobinas e hemoglobinopatias, genética do Câncer, genética de algumas doenças comuns e introdução ao aconselhamento genético.</p>
OBJETIVOS
<p>Os objetivos da disciplina de Genética serão proporcionar aos estudantes os conceitos e princípios fundamentais da área de Genética relacionados aos padrões de herança, correlacionando os conteúdos com outras áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. Propiciar que os alunos desenvolvam o senso crítico e a capacidade de análise e interpretação de dados que levem à compreensão dos processos biológicos estudados em vários níveis: celular, molecular e cromossômico. A Disciplina visará também fornecer aos alunos subsídios para que os mesmos possam compreender a origem e a forma de herança de algumas doenças e síndromes decorrentes de alterações genéticas.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743 p.

JORDE, Lynn B.; et al. Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p. 3ª tiragem

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758 p

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, J. Fundamentos de genética. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903 p.

YOUNG, Ian D. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 259 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BROWN, T.A. Genética: um enfoque molecular. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336p.

LEWIS, Ricki. Genética humana: conceitos e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 453 p.

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157 p.

NUSSBAUM, Robert L; MC INNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson genética médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2002. 387 p.

VOGEL, F; MOTULSKY, A. G. Genética humana. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 684 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54	
Pré-requisito: Políticas Públicas de Saúde		Correquisito: --	


EMENTA
Planejamento Estratégico; avaliação da qualidade em Serviços de Saúde; ciclo da Assistência Farmacêutica e especificidades dos diferentes níveis de atenção à saúde; características dos componentes da assistência farmacêutica (componentes básico, estratégico e especializado); qualificação de fornecedores; judicialização do SUS; armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação ambiental e saúde.
OBJETIVOS
Propiciar conhecimentos e desenvolver habilidades e competências para o gerenciamento da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde em todos os níveis da atenção a saúde. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ferramentas para implantação da gestão da qualidade. - Compreender a organização da assistência farmacêutica e seus componentes. - Conhecer e desenvolver capacidades para atuar nas diferentes etapas do ciclo da assistência farmacêutica nos distintos níveis da atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, MR et al. Curso de Especializada UNA-SUS: Gestão da Assistência Farmacêutica. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/579>
MARIN, Nelly (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia_Farmaceutica_para_Gerentes_Municipais.pdf>.
GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.opas.org.br/medicamentos/site/uploadArq/FNT_Internet_Links_01.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 31p. disponível em www.saude.gov.br
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2008: Rename 2010. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Aquisição de medicamentos para assistência farmacêutica no SUS: orientações básicas. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aquisicao_de_medicamentos_para_a_assistencia_farmaceutica_no_sus.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Sanitária e Licitação Pública. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2ed. 2003. 34p. disponível em [WWW.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
FERRACINA FT, BORGES FILHO WM. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2010. 416 p.
GENNARO, Alfonso R. Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia. 20ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2004.
STORPIRTIS, Sílvia; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Histologia e Embriologia			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90	
Pré-requisito: Biologia Celular		Correquisito: --	

EMENTA
<p>Introdução à Histologia e Embriologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal humano.</p>
OBJETIVOS
<p>Geral: Capacitar os alunos a obterem conhecimento nos aspectos histofisiológicos, abordando interações no metabolismo e fisiologia dos tecidos e aspectos embriológicos básicos.</p> <p>Cognitivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar e reconhecer as principais estruturas histológicas em lâminas e micrografias eletrônicas dos principais tecidos; • Entender a estrutura microscópica dos tecidos; • Descrever os processos morfológicos e fisiológicos relativos à reprodução humana, as etapas do desenvolvimento embrionário humano; • Relacionar os anexos embrionários e a placenta com suas respectivas funções; • Indicar as possíveis aplicações práticas dos estudos realizados; • Sistematizar e inter-relacionar os conhecimentos obtidos com as demais disciplinas do curso. • Fornecer embasamento para a posterior compreensão das demais disciplinas.

- Ler, interpretar e discutir textos da bibliografia pertinente, editada sob forma de livro-texto e artigos científicos relacionados com o programa do curso.

Psicomotores

- Desenvolver a percepção para visualização e observação de detalhes de estruturas microscópicas.

Sócio-afetivos


- Valorizar os conhecimentos básicos em relação ao próprio curso de graduação.
- Mostrar a existência do mundo microscópico dos tecidos e do nível de organização destas estruturas para o desempenho de funções em organismos.
- Entender e acolher a importância desse nível de conhecimento para sua formação.
- Re-interpretar o valor desse conhecimento básico como requisito para conhecimentos posteriores e para o desempenho clínico.
- Despertar o interesse pela profissionalização nesse campo de conhecimento, no caso de se identificar com ele.
- Desenvolver o relacionamento com os colegas, professores, consigo mesmo e com profissionais técnicos administrativos e de laboratório.
- Valorizar a pessoa humana e o trabalho individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11^a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008. 524p.
- GARTNER, L.P., HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4^a ed. Editora Guanabara Koogan S.A. 2007. 432p.
- HIB, J. Di Fiore. Histologia: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2003. 513p.
- MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2008. 536p.
- MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica 7^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2007.
- SADLER, T.W. Langman - Fundamentos de Embriologia Médica, Embriologia Médica. 9^a ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan 2005. 347p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em cores. 2^a ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2001, 456p.
- KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à patologia. 2^a ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2008. 677p.
- LEBOFFE, M.J. Atlas Fotográfico de Histologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2005. 232p.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002. 202p.
- ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas. 5^a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008. 930p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Bioestatística			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36	
Pré-requisito: Matemática		Correquisito: --	

EMENTA
Apresentação dos métodos para análise descritiva e inferência estatística de parâmetros populacionais. Aplicação das técnicas estatísticas e interpretação dos resultados na análise de dados na área da saúde.
OBJETIVOS
Apresentar conceitos básicos de Estatística aplicados à área de saúde através do estudo descritivo de dados, elementos de probabilidade e de inferência estatística; Compreender a metodologia estatística aplicada nos trabalhos científicos (projetos, dissertações, teses e artigos)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2006. SIQUEIRA, A. S.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na área da Saúde: Conceitos, Metodologia, Aplicações e Prática Computacional. Belo Horizonte. Editora COOPMED, 1ª. Edição, 2011. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. Introdução à estatística médica. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F; CÉSAR, C.C. Introdução à Estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. Trad. L. S. C. Paiva. Rev. téc. L. P. Barroso. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Original Inglês: Principles of Biostatistics. 2.ed.)
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2008

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Orgânica I			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 72	Prática: --	Total: 72	
Pré-requisito: Química Fundamental		Correquisito: Química Orgânica I Experimental	

EMENTA
<p>Introdução à química orgânica estrutural das funções orgânicas. Acidez e basicidade de compostos orgânicos. Conformações das moléculas. Estabelecer a correlação entre reatividade e estrutura de: alcanos e cicloalcanos, alquenos, alquinos e dienos conjugados. Estereoquímica. Reações de substituição nucleofílica, de eliminação e de adição iônica.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar aos acadêmicos de Farmácia conhecimentos teóricos sobre compostos de carbono, sua ocorrência, obtenção sintética e reatividade, sobretudo dos hidrocarbonetos e haletos de alquila. Fornecer conhecimento sobre mecanismos de reação e destacar a importância da conformação, estereoquímica e reatividade das moléculas orgânicas como forma de explicar os fundamentos que regem os processos bioquímicos que ocorrem nos organismos vivos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MCMURRY, J. Química Orgânica – Vol 1 e 2 –1a edição; Brooks/Cole Publishing Company Editora Thonson pioneira (2005). SOLOMONS, T.W. G. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição; Editora LTC (2012). VOLLHARDT, K. P. C. Química Orgânica – 4a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2004)</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica – 1ª edição; Editora Prentice Hall Brasil (2004).
BRUCE, P. Y. Química Orgânica – Vol. 1 – 4ª edição; Editora Prentice Hall Brasil (2006).
CAREY, F.A. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 7ª edição, Editora Bookman (2011).
FERREIRA, M.; MORAIS, L.; PINO, J.C. Química Orgânica – 1ª edição, Editora Artmed (2007).
VASCONCELOS, M.; ESTEVES, P.; COSTA, P. Ácidos e Bases em Química Orgânica – 1ª edição; Editora Bookman Companhia Ed (2005).

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Orgânica I Experimental			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 2º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 18	Total: 18	
Pré-requisito: Química Fundamental Experimental		Correquisito: Química Orgânica I	

EMENTA
Realizar experiências práticas de Química Orgânica, interpretar dados, realizar experimentos de reconhecimento de funções orgânicas, determinação de propriedades físicas de compostos orgânicos, reações de substituição nucleofílica, destilação (simples, fracionada e por arraste de vapor), cromatografia em camada delgada, extração com solvente, recristalização e síntese/purificação.
OBJETIVOS
Proporcionar aos acadêmicos de Farmácia conhecimentos teóricos e práticos sobre equipamentos e técnicas comumente utilizados em laboratórios de Química Orgânica e realizar experimentos básicos de identificação, isolamento e purificação de compostos orgânicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARQUES, J.; BORGES, C. P. Práticas de Química Orgânica – 1ª edição; Editora Átomo (2007). MANO, E.B.; SEABRA, A.P. Práticas de Química Orgânica – 3ª edição; Editora EDGARD BLUCHER (1987). ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T. F.; FACCIONE, F.; FARIA, T. J. Da Química Medicinal a Química Combinatória e Modelagem Molecular – 1ª edição; Editora Manole (2002).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARWOOD, L. M.; MOODY, C. J.; PERCY, J. M. Organic Chemistry – standard and microscale – 2a edição; Editora Blackwell Science Ltd (1999).
- MENDHAN, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. Voegel – Análise Química Quantitativa – 6a edição; Editora LTC (2002).
- PINTO, M.M.M. Manual de Trabalhos Laboratoriais de Química Orgânica – 1ª edição, Editora Lidel (2011).
- SOLOMONS , T.W. G. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição; Editora LTC (2012).
- COSTA, M.A.; GUIMARAES, P.I.C; DIAS, A.G. Guia Prático de Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 1ª edição; Editora Interciência (2008)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I – Metodologia Científica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
		Período: 2º	
Carga Horária (horas)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 36	Total: 36	
Pré-requisito: --		Correquisito: --	

EMENTA

Introdução à metodologia científica. Etapas de realização uma pesquisa científica: seleção do tema, pesquisa bibliográfica, estabelecimento do problema e justificativa, definição de hipóteses, instrumentos de coleta de dados, representação e análise dos dados obtidos. Orientação sobre consulta em fontes bibliográficas, base de dados de periódicos científicos (prioritariamente da pesquisa na área de saúde) e legislações referentes às áreas de farmácia e saúde coletiva. Normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações, artigos científicos e referências bibliográficas.

OBJETIVOS

Estimular o aluno a participar de pesquisa acadêmica. Discutir os métodos e os processos da pesquisa para execução de trabalhos científicos na área da saúde. Conhecer e utilizar as normas da ABNT na elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255 p.
 MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.
 VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 192 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.
- OLIVEIRA, S.L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 320p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.
- HADDAD, N. Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004. 287 p.
- PORTAL de periódicos da Capes. Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&mn=68>. Acesso em: 10 nov. 2011.

3º PERÍODO

FARMÁCIA – UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	---


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Orgânica II Experimental					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 3º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: --	Prática: 36	Total: 36			
Pré-requisito: Química Orgânica I Experimental			Correquisito: Química Orgânica II		

EMENTA
Oferecer treinamento, em nível intermediário para avançado, em Síntese Orgânica e na utilização de métodos orgânicos. Desenvolver a capacidade de resolução de problemas em Síntese Orgânica através do emprego de técnicas de pesquisa bibliográfica, planejamento e realização de sínteses em múltiplas etapas.
OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno de Farmácia a capacidade de realizar a síntese, purificação e identificação de compostos orgânicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ JR., G. S. ENGEL, R. G. Química Orgânica Experimental. 2 ed. New York, Bookman, 2009. VOGEL, A. I. Química Orgânica – Análise Orgânica Qualitativa. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986. Vols 1, 2 e 3. SILVERSTAIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. Spectrometric Identification of Organic Compounds. 5 Ed. John Wiley & Sons, 1991. MARQUES, J. A.; BORGES, C. P. F. Práticas de Química Orgânica. Editora Átomo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOLOMONS , T.W. G. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição; Editora LTC (2012).
- VOLLHARDT, K. P. C. Química Orgânica – 4a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2004)
- MCMURRY, J. Química Orgânica – Vol 1 e 2 –1a edição; Brooks/Cole Publishing Company Editora Thonson pioneira (2004).
- PILLI, R.; PINHEIRO, S.; VASCONCELOS, M.; COSTA, P. Substâncias Carboniladas e Derivados – 1a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2003).
- Bruice, P. Y. Química Orgânica – Vol. 1 – 4a edição; Editora Prentice Hall Brasil (2006).
- VASCONCELOS, M.; ESTEVES, P.; COSTA, P. Ácidos e Bases em Química Orgânica – 1a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2005).

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Bioquímica de Macromoléculas			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: --	Total: 54	
Pré-requisito: Química Orgânica I		Correquisito: --	


EMENTA
Estrutura, composição e função das principais moléculas biológicas: proteínas, carboidratos, lipídeos e DNA. Enzimas como catalisadores biológicos. Nomenclatura, classificação e estrutura tridimensional das enzimas. Importância dos cofatores e coenzimas. Cinética e modelos de inibição enzimática.
OBJETIVOS
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos da bioquímica celular através do estudo das proteínas, carboidratos, lipídeos e DNA. O aluno deverá saber a composição, estrutura, funções e principais técnicas de estudo destas biomoléculas. • Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a forma de ação e importância das enzimas nos sistemas biológicos, os fatores que afetam a velocidade enzimática e os mecanismos de inibição e regulação enzimática, exemplificando com medicamentos; <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar estrutural e funcionalmente as biomoléculas; • Estudar as propriedades, composição e reações em que estas biomoléculas estejam envolvidas; • Fornecer ao aluno definição e conceitos básicos do estudo das enzimas e bioquímica; • Conhecer as possíveis alterações estruturais e metabólicas destas biomoléculas e sua associação com enfermidades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P .C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006. 544p.
NELSON, D. L.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.1274p.
STRYER, L.; BERG, J. M.; JOHN, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.1186p.
KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. Bioquímica e biologia molecular, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420 p.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p.
PRATT, W.C; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial, 1ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.740p.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. 931 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II – Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica no SUS		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária (horas)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 54	
Pré-requisito: Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica		Correquisito: --

EMENTA
Prática supervisionada em assistência farmacêutica nos diversos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação ambiental e saúde.
OBJETIVOS
<p>Geral: Formar farmacêuticos capacitados para a atuação responsável e comprometidos com as necessidades sociais relacionadas ao uso de medicamentos nos diversos níveis de atenção à saúde.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao estudante a vivência do cotidiano dos serviços farmacêuticos prestados; - Estimular o desenvolvimento da capacidade de avaliação crítica da assistência farmacêutica no SUS, reconhecendo pontos positivos, limitações e possibilidades de melhorias; - Proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos que possam levá-lo a transformar a realidade observada e vivida no campo de estágio, desenvolvendo a capacidade de intervenção através da colaboração com farmacêuticos preceptores. Conhecer as possíveis alterações estruturais e metabólicas destas biomoléculas e sua associação com enfermidades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, MR et al. Curso de Especializada UNA-SUS: Gestão da Assistência Farmacêutica. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/579>

MARIN, Nelly (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia_Farmacutica_para_Gerentes_Municipais.pdf>.

FERRACINA FT, BORGES FILHO WM. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2010. 416 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STORPIRTIS, Sílvia; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558p.


BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 31p. disponível em www.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2008: Rename 2010. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
<http://www.opas.org.br/medicamentos/site/uploadArq/FNT_Internet_Links_01.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Aquisição de medicamentos para assistência farmacêutica no SUS: orientações básicas. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aquisicao_de_medicamentos_para_a_assistencia_farmacutica_no_sus.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Sanitária e Licitação Pública. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2ed. 2003. 34p. disponível em WWW.saude.gov.br

GENNARO, Alfonso R. Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia. 20ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2004.

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacoepidemiologia			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: --	Total: 54	
Pré-requisito: Bioestatística, Políticas Públicas de Saúde		Correquisito: --	

EMENTA
<p>Conceitos e princípios de epidemiologia. Uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção. Sistemas de informação sobre medicamentos. Estudos epidemiológicos e de utilização de medicamentos. Eventos adversos, sistemas de notificação de reações adversas e farmacovigilância. Centro de informações sobre medicamentos. Princípios de farmacoeconomia.</p>
OBJETIVOS
<p>Possibilitar ao aluno o conhecimento e aplicação dos métodos epidemiológicos na farmacoepidemiologia. Fornecer ferramentas para a atuação em pesquisa e serviços de farmacovigilância. Habilitar o acadêmico para a realização de estudos farmacoeconômicos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Datasus. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php LAPORTE Jose Roberto, Tognoni Gianni (org.). Princípios de epidemiologia del medicamento. 2. Ed. Ediciones Científicas y Técnicas: Barcelona, 1993: 259p. Disponível em: http://www.icf.uab.es/pem/livre.htm. MEDRONHO Roberto Andrade (Org.), Bloch KV, Kuiz RR, Werneck GL. Epidemiologia (2. ed). São Paulo: Atheneu, 2009.</p>

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007. 596 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


MANN, Ronald D; ANDREWS, Elizabeth B. (ed.). Pharmacovigilance. 2.ed. West Sussex: John Wiley, 2007. 686 p.

PERINI Edson, Acurcio Francisco Acurcio. Farmacoepidemiologia. In: Magalhães MJV, Reis AMM (Org.). Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001(1): 85-108.

STROM, Brian L; KIMMEL, Stephen E. (Ed.). Textbook of pharmacoepidemiology. West Sussex: John Wiley & Sons, 2008. 498 p.

WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. The ATC/DDD system. Disponível em: <http://www.whocc.no/atcddd/>

WHO. Introduction to drug utilization research. Oslo, Noruega. 2003. 49p. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js4876e/>

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Fisiologia I				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36		
Pré-requisito: Histologia e Embriologia			Correquisito: --	


EMENTA
<p>A Fisiologia estuda o funcionamento dos sistemas do organismo humano, que atuam em conjunto para a manutenção da homeostase possibilitando a sobrevivência do organismo e a continuidade da espécie. Os sistemas estudados serão: celular, muscular, cardiovascular, renal, respiratório, neural, gastrintestinal e endócrino. As aulas práticas representarão assuntos vistos em sala de aula.</p>
OBJETIVOS
<p>Identificar os diversos órgãos e sistemas que compõem o organismo.</p> <p>2. Entender como os diversos sistemas do organismo atuam de forma a manter a homeostase.</p> <p>3. Compreender como a anatomia funcional atua em conjunto com sistemas celulares e moleculares de forma a possibilitar que cada órgão cumpra sua função no organismo.</p> <p>4. Entender que alterações na eficiência ou no funcionamento de um ou diversos órgãos podem levar à ocorrência de patologias agudas e/ou crônicas.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNE, Robert; et al. **Berne & Levy, fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 815 p.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Guyton, Arthur C. Neurociencia basica: anatomia e fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345 p.
- GANONG, William F. Fisiologia médica. 22.ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006. 778 p.
- BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 857 p.
- DAVIS, Andrew; et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980 p.
- KAWAMOTO, Emília Emi. Anatomia e fisiologia humana. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003. 189 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Imunologia				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54		
Pré-requisito: Histologia e Embriologia			Correquisito: --	

EMENTA
Introdução à Imunologia. Conceitos básicos e terminologia em imunologia, mecanismos imunes naturais e adaptativos na saúde e na doença.
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos os conceitos básicos sobre organização, funcionamento e atividades do sistema imunológico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Janeway's immunobiology . New York: Garland Science, 2008. BALESTIERI, F.M.P. Imunologia . Barueri: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, W.D.; MOTA, I. **Bier imunologia básica e aplicada**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HYDE, R.M. **Imunologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de imunologia**. 10 ed. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2004.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Analítica Aplicada I				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90		
Pré-requisito: Química Fundamental			Correquisito: --	

EMENTA
<p>Introdução a Química Analítica. Análise Qualitativa: separação e análise de cátions e ânions. Análise Quantitativa: preparação de amostras, métodos gravimétricos de análises, estudo sistemáticos de equilíbrios químicos (neutralização, complexação, solubilidade e redox), análises volumétricas (volumetrias de neutralização, precipitação, redox e complexação).</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar ao aluno os fundamentos teóricos e práticos da análise química qualitativa e quantitativa. Capacitar o aluno a executar e/ou desenvolver métodos clássicos de análises, partindo do planejamento de experimentos, execução dos métodos e tratamentos/interpretação dos dados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SKOOG, Douglas A.; et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Thomson Laerning, 2007. 999 p. VOGEL, Arthur I. Análise química quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 462 p. VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. 5ª rev. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 965 p.
- EWING, Galen W. Métodos Instrumentais de Análise Química. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 2. 514 p
- GONÇALVES, Maria de Lurdes Sadler Simões. Métodos instrumentais para análise de soluções: análise quantitativa. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 1050 p.
- HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A; CROUCH, Stanley R. Princípios de análise instrumental. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1055 p.
- KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1. 611 p.
- KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2. 1018 p.

 UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Orgânica II			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 72	Prática: --	Total: 72	
Pré-requisito: Química Orgânica I		Correquisito: Química Orgânica II Experimental	

EMENTA	
Correlação entre reatividade e estrutura. Sistemas insaturados conjugados, compostos aromáticos, compostos carbonílicos, alcoóis, éteres, aminas e outras funções nitrogenadas.	
OBJETIVOS	
Proporcionar ao aluno de Farmácia os conhecimentos teóricos sobre reações características de compostos insaturados conjugados, sistemas aromáticos e compostos carbonílicos. Introduzir conceitos e estratégias gerais de síntese e grupos protetores em Química Orgânica. Ainda, demonstrar aos alunos a versatilidade sintética do grupo carbonila para interconversão de grupos funcionais, na síntese de peptídeos e de medicamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Graig B. Química orgânica. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 3v VOLLHARDT, K. Peter C; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1112 p MCMURRY, John. Química Orgânica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 2v	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


PILLI, R.; PINHEIRO, S.; VASCONCELOS, M.; COSTA, P. Substâncias Carboniladas e Derivados – 1ª edição; Editora Bookman Companhia Ed (2003).

BRUCE, P. Y. Química Orgânica – Vol. 1 – 4ª edição; Editora Prentice Hall Brasil (2006).

VASCONCELOS, M.; ESTEVES, P.; COSTA, P. Ácidos e Bases em Química Orgânica – 1ª edição; Editora Bookman Companhia Ed (2005).

4º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Virologia					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 4º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36			
Pré-requisito: Imunologia			Correquisito: --		


EMENTA
Introdução à Virologia. Características gerais dos vírus. Principais vírus causadores de infecções em seres humanos, com ênfase em suas propriedades gerais, patogenia, patologia, diagnóstico, epidemiologia, prevenção e controle.
OBJETIVOS
Fornecer conceitos básicos em Virologia. Apresentar as características e propriedades biológicas dos principais vírus causadores de infecções em seres humanos e relacionar com as respectivas doenças. Relacionar as medidas de prevenção e controle das principais viroses humanas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SANTOS, Norma S. Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. Introdução à Virologia humana. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BROOKS, Geo. F.; et al. Jawetz, Melnick e Adelberg: Microbiologia médica. 24.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SCHAECHTER, Moselio; et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Bioquímica Metabólica		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: --	
Pré-requisito: Bioquímica de Macromoléculas		Correquisito: Práticas em Bioquímica

EMENTA
<p>Bioenergética do aproveitamento dos nutrientes da dieta pelo organismo humano em diferentes estados nutricionais. Relações inter-tecduais entre o metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, bem como, seus mecanismos de regulação. Correlações clínicas com doenças importantes na Saúde Pública.</p>
OBJETIVOS
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno definição e conceitos em relação a Bioquímica, visando a aquisição de conhecimentos sobre o metabolismo, classificar os princípios de bioenergética envolvidos e a importância dos mecanismos de obtenção de “energia” na forma de ATP a partir de reservas energéticas (glicogênio e triacilgliceróis); • Direcionar a discussão sobre os processos metabólicos de síntese e degradação das macromoléculas alimentares: proteínas, lipídios e carboidratos, desde sua degradação para obtenção de energia até a sua síntese endógena quando necessária. Identificar as vias metabólicas como um todo, relacionado com os períodos: absorção, jejum curto e prolongado; • Conhecer a via de síntese e degradação dos ácidos nucleicos, patologias associadas e mecanismo de ação de alguns quimioterápicos e antivirais.

Objetivos Específicos:

- Orientar os alunos na fixação dos conceitos fundamentais bioquímicos;
 - Construir o interesse do aluno em relação ao conhecimento científico e à ciência atual;
- Relacionar os conhecimentos de bioquímica com outras disciplinas da matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D e COX, M. Lehninger: Princípios de Bioquímica, 4^a Ed., Savier, 2006.

VOET, J. & VOET J. G. Fundamentos de Bioquímica. 3^a Edição, Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2006.

MARZZOCO, A. e TORRES, B. B., Bioquímica Básica. 3^a Edição, Editora Guanabara, Rio de Janeiro-RJ – 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BAYNES, John & DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica 2a Edição, Editora Manole, São Paulo–SP, 2007.

BERG, J.M.; STRYER, L. & TYMOCZKO, J.L. Bioquímica, 6^a Edição, Editora. Reverté, 2008.

DEVLIN, T. M., Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6a Edição, Editora Sarvier, São Paulo – SP – 2007.

GALEMBECK, E. & TORRES, B. T. Softwares Educacionais em Bioquímica, 2004.

METZLER, D. Biochemistry: The chemical reactions of the living cells. 2^a Edição, Editora Elsevier, 2004.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacobotânica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72	
Pré-requisito: Bioquímica de Macromoléculas		Correquisito: --	

EMENTA
Abordagem teórica e prática sobre os diversos ramos da Botânica aplicada à Farmácia, com ênfase em Citologia, Histologia, Anatomia, Morfologia Externa de Órgãos Vegetativos e Reprodutivos. Sistemática Vegetal. Legislação sobre Drogas Vegetais e Medicamentos Fitoterápicos e suas implicações na Saúde Coletiva.
OBJETIVOS
Proporcionar conhecimentos no campo da Botânica, fornecendo subsídios que permitam o reconhecimento e análise de drogas vegetais, através da morfodiagnose interna e externa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERRI, Mário Guimarães. Fisiologia vegetal. 2ª rev. e atual. São Paulo: EPU, 2007. 362 p. 7ª reimpressão. OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 178p. 3ª reimpressão. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007. 830p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 416 p.

LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Plantas usuais dos brasileiros. Paris: Grimbart, 2009. 392 p.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (org.)et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 1102 p.


BRASIL. Instrução normativa n. 5, de 11 de dezembro de 2008. Determina a publicação da lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2008. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=12/12/2008&jornal=1&pagina=56&totalArquivos=184>>. Acesso em: 07 set. 2011.

BRASIL. Resolução-RDC n. 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=10/03/2010&jornal=1&pagina=52&totalArquivos=96>>. Acesso em: 07 set. 2011.

BRASIL. Resolução-RDC n. 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=05/04/2010&jornal=1&pagina=85&totalArquivos=160>>. Acesso em: 07 set. 2011.

BRASIL. Instrução Normativa n. 5, de 31 de março de 2010. Estabelece a lista de referências bibliográficas para avaliação da eficácia e segurança de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=05/04/2010&jornal=1&pagina=85&totalArquivos=160>>. Acesso em: 07 set. 2011.

BRASIL. Portaria n. 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=22/04/2010&jornal=1&pagina=75&totalArquivos=136>> Acesso em: 07 set. 2011.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacologia			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 18	Total: 72	
Pré-requisito: Fisiologia I		Correquisito: Fisiologia II	

EMENTA
A disciplina de farmacologia básica, através de aulas expositivas e teórico-práticas fornecerá subsídios para que os alunos possam desenvolver os conhecimentos necessários em relação à farmacocinética e farmacodinâmica das drogas e a farmacologia e aplicação terapêutica das drogas que atuam no sistema nervoso autônomo.
OBJETIVOS
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a farmacocinética, farmacodinâmica e farmacologia do sistema nervoso autônomo que são assuntos básicos e primordiais para o aprendizado das disciplinas seguintes de farmacologia clínica I e farmacologia clínica II.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PENILDON, S. Farmacologia. - 7ª Edição – Guanabara Koogan KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. GILMAN, G.A. et.al. Goodman e Gilman's: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 a ed., México: MacGraw – Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

H.P. Rang & M. M. Dale. Farmacologia. 6ª Edição Americana – Elsevier
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;
DIPIRO, J. T.; TALBERT, R. L.; YEE, G. C; MATZKE, G. R.; WELLS, B. G.; POSEY, L. M.
Pharmacotherapy – a pathophysiological approach. New York: Appleton & Lange. 1999.


Referências eletrônicas:

Medline PUB MED: www.ncbi.nlm.nih.gov

Organização Mundial da Saúde: www.who.int

Agência Nacional de Vigilância Sanitária: www.anvisa.com.br

Bireme: www.bireme.br

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Fisiologia II			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54	
Pré-requisito: Fisiologia I		Correquisito: --	

EMENTA
Aspectos da fisiologia humana referentes ao funcionamento dos seguintes órgãos e sistemas: endócrino e reprodutor, respiratório, digestório, renal, cardiovascular e neuromuscular.
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, estimulando o senso crítico referente funcionamento do organismo humano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. BERNE, Robert; et al. Berne & Levy, fundamentos de fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 815 p. GANONG, William F. Fisiologia médica. 22.ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006. 778 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 619 p.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander, Sherman & Luciano: fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 795 p.

BERNE, Robert M.; et al. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1082 p.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 973 p.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim; FERNANDES, Luiz Claudio. Praticando fisiologia. Barueri: Manole, 2005. 452 p.

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Microbiologia Básica		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	
Pré-requisito: Biologia Celular e Bioquímica de Macromoléculas		Correquisito: Bioquímica Metabólica

EMENTA

História da microbiologia. Células procarióticas. Principais grupos e taxonomia de bactérias e fungos. Crescimento e cultivo de microrganismos. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos; genética bacteriana; metabolismo microbiano. Antibióticos e mecanismos de resistência microbiana; bacteriologia.

OBJETIVOS


Reconhecer aspectos da forma, estrutura, reprodução, fisiologia, metabolismo e identificação dos seres microscópicos, como bactérias e fungos; entender suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens, animais e plantas. Aplicar os conhecimentos na saúde pública, nas análises clínicas e toxicológicas e em ciência e tecnologia de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.
 PELCZAR, Michel; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 2v.
 TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.
- SCHAECHTER, Moselio; et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642 p.
- WINN JR, Washigton C.; et al. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.
- MURRAY, Ptrick R.; et al. Microbiologia médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762 p.
- BROOKS, Geo. F; BUTEL, Janet S; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick e Adelberg - microbiologia médica. 22.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005. 653 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Práticas em Bioquímica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 18	Total: 18	
Pré-requisito: Bioquímica de Macromoléculas		Correquisito: Bioquímica Metabólica	

EMENTA
<p>Permitir aos alunos a inter-relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, com experimentos que possam desenvolver suas habilidades manuais e permitir o desenvolvimento do raciocínio lógico com práticas voltadas para os conhecimentos estruturais das macromoléculas.</p>
OBJETIVOS
<p>Utilizar os conhecimentos de estrutura das macromoléculas para o desenvolvimento das habilidades manuais, com experimentos que relacionem os conhecimentos teóricos com os práticos. Fornecer ao aluno postura laboratorial que proporcione segurança no desenvolvimento do trabalho experimental de qualidade. Oferecer aos alunos o contato direto com materiais, equipamentos de laboratório e manusear diferentes reagentes e solventes químicos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRACHT, A., 2002. Métodos de Laboratório em Bioquímica. 1ª Edição Editora Manole, Barueri-SP. MORITA, T. & ASSUMPCÃO, R.M.V., 2007. Manual de solução, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança e descarte de produtos químicos. 2ª Edição, Editora Blucher, São Paulo-SP. NELSON, D E COX, M., 2011. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 5ª Edição, Editora Artmed, Porto Alegre-RS.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BERG, JM; TYMOCZKO, JL; STRYER, L. Bioquímica. 6a Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

HARRIS, E.L.V. & ANGEL, S., 1989. Protein purification methods: A practical approach. IRL Press at Oxford University Press, Oxford-UK.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B., Bioquímica Básica. 3a Edição, Editora Guanabara, Rio de Janeiro-RJ – 2007.

VOET, J.; VOET, J. G. & PRATT, C.W., 2008. Fundamentos em Bioquímica: a vida em nível molecular. 2ª Edição, Editora Artmed, Porto Alegre-RS.

WILSON, K. & WALKER, J., 2010. Principles and Techniques of Practical Biochemistry and Molecular Biology. 7a Edição. Cambridge University press, Cambridge-Grã Bretanha.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Analítica Aplicada II				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 4º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72		
Pré-requisito: Química Analítica Aplicada I		Correquisito: --		

EMENTA
Introdução a Química Analítica Instrumental. Métodos: Eletroanalíticos, Espectrométricos (Absorção e emissão atômica e molecular) e Cromatográficos (Métodos de Separação, Cromatografia em Camada Fina, Cromatografia Líquida, Gasosa, Líquida de Alta Eficiência). Métodos de preparo e avaliação de figuras de mérito no desenvolvimento de métodos analíticos.
OBJETIVOS
Apresentar ao aluno os principais métodos instrumentais de análise bem como suas aplicações e limitações. Fornecer ferramentas necessárias aos alunos que os possibilitem a escolher e avaliar diferentes métodos e ainda verificar a precisão e a exatidão de cada um. Também serão apresentadas as principais formas de tratamentos de dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SKOOG, Douglas A.; et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Thomson Laerning, 2007. 999 p. VOGEL, Arthur I. Análise química quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 462 p. VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. 5ª rev. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 965 p.

EWING, Galen W. Métodos Instrumentais de Análise Química. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 2. 514 p

GONÇALVES, Maria de Lurdes Sadler Simões. Métodos instrumentais para análise de soluções: análise quantitativa. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 1050 p.


HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A; CROUCH, Stanley R. Princípios de análise instrumental. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1055 p.

KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1. 611 p.

KOTZ, John C; TREICHEL Jr., Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2. 1018 p.

5º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Patologia					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 5º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54			
Pré-requisito: Histologia e Embriologia, Fisiologia I			Correquisito: --		


EMENTA
Introdução ao estudo de Patologia, Agentes causadores de lesão celular, Degenerações, Alterações do Interstício, Placa de Ateroma, Morte Celular, Distúrbios Circulatórios, Inflamação Aguda, Inflamação Crônica, Regeneração e Cicatrização, Distúrbios da Proliferação Celular, Neoplasias.
OBJETIVOS
Levar ao conhecimento dos alunos, que a PATOLOGIA deve ser encarada como uma introdução ao estudo da doença, abordando principalmente o mecanismo de formação das doenças e também as causas, as características macro e microscópicas e as conseqüências dessas para o organismo. Deve se encarada como uma disciplina interessante, pois representa o primeiro contato com a terminologia médica, e importante, já que a compreensão do mecanismo de formação das doenças é que vai ser a base para a boa prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1501 p.
- KUMAR Vinay, ABBAS abul K, FAUSTO Nelson. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUJA Maximilian L, KRUEGER Gerhard R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. 560 p.
- MONTENEGRO, Mario R; FRANCO, Marcello. Patologia: Processos Gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.
- RUBIN, Emanuel, et al. Rubin: bases clinicopatológicas de medicina. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625 p.
- HANSEL Donna E, DINTZIS Renee Z. Fundamentos da patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 937 p.
- PORTH Carol Mattson, KUNERT Mary Pat. Fisiopatologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [s.p.].

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacotécnica I			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 5º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90	
Pré-requisito: Química Orgânica II, Físico-química			Correquisito: --

EMENTA
<p>Formas farmacêuticas: Considerações biofarmacêuticas e de formulação. Incompatibilidades e processos de degradação de medicamentos. Insumos farmacêuticos ativos (IFA) e excipientes. Boas práticas de manipulação (BPM) de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. Cálculos aplicados à Farmácia Magistral e fatores de equivalência (Feq). Soluções (cálculo de solvente, cosolvente e constante dielétrica). Xaropes, edulitos e elixires. Pós. Diluição Geométrica (DG). DG aplicada a IFA específicos. Sistema de classificação biofarmacêutica (SCB) de fármacos e a composição adequada de excipientes. Densidade aparente de pós. Cápsulas. Determinação de peso em cápsulas obtidas pelo processo magistral e outros métodos para Controle de Qualidade Magistral de Sólidos. Cápsulas gastroresistentes. Granulados de interesse magistral. Álcool antisséptico (70 %p/p). Preparação de medicamentos fitoterápicos e critérios para incorporação de extratos vegetais.</p>
OBJETIVOS
<p>Conhecer diferentes formas farmacêuticas e relacionar com as vias de administração. Apresentar incompatibilidades físicas e químicas mais comuns e os principais mecanismos de decomposição de fármacos. Apresentar as características dos excipientes e suas funções nas formas farmacêuticas. Elaborar Ficha de Especificação de matéria-prima. Reconhecer propriedades organolépticas para maior aceitação – Harmonização. Apresentar as normas das BPM e discutir sobre o Roteiro de Inspeção para Farmácia. Destacar as alterações da RDC 87/08 frente à RDC 67/07. Efetuar autoinspeção e elaborar</p>

relatório de ações corretivas contendo o desenvolvimento de Procedimento operacional padrão. Resolver problemas de cálculos farmacêuticos na rotina magistral. Calcular o Feq com base na Farmacopeia e apresentar a importância de sua aplicação nas formas farmacêuticas. Conhecer características e requisitos para preparação de soluções. Calcular a quantidade de solvente com base em expressões de solubilidade considerando a necessidade da adição de cosolventes. Preparar soluções com base na solubilidade dos solutos em diferentes solventes. Calcular a constante dielétrica e resolver problemas relacionados à solubilidade em várias misturas de solventes. Conhecer características e requisitos para preparação de xaropes simples, xaropes dietéticos (edulitos) e elixires. Preparar xaropes simples e dietético. Conhecer características e requisitos para preparação de pós compostos e diluídos. Dominar técnicas de pulverização, homogeneização e tamisação de pós. Apresentar a importância da DG e dominar sua técnica. Preparar pó composto como excipiente para cápsulas considerando o SCB. Apresentar e dominar a técnica para determinação da densidade aparente de pós para manipulação magistral de cápsulas. Conhecer características e requisitos para preparação de cápsulas aplicando a técnica de enchimento volumétrico no cálculo do excipiente. Preparar cápsulas contendo IFA obtido por DG e dominar a técnica de encapsulação. Dominar o procedimento de determinação de peso em cápsulas obtidas pelo processo magistral e discutir sobre as variáveis que conduzem a reprovação de cápsulas. Conhecer características de cápsulas gastrorresistentes (GR) e discutir sobre a qualidade de cápsulas GR usadas magistralmente. Comparar o tempo de desintegração de cápsulas e comprimidos com e sem revestimento entérico. Conhecer características e requisitos para preparação de granulados de interesse na Farmácia Magistral. Preparar granulado efervescente flavorizado como excipiente para pós compostos acondicionados em envelopes. Dominar a técnica de preparação do álcool etílico desinfetante (álcool 70% p/p) usando alcoômetro e tabela alcoométrica. Diferenciar os extratos vegetais e suas aplicações na preparação de medicamentos fitoterápicos. Incorporar diferentes extratos vegetais nas bases farmacotécnicas e preparar medicamentos fitoterápicos líquidos e semissólidos e fitocosméticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- ALLEN JR., Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.
- AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667 p.
- GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
- PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 8.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. v.1. 1-786 p.
- PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. v.2. 788-1437 p.
- PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. Tecnología farmacêutica. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. v.3. 1451-2257 p.
- THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENCE, Alexander T.; ATTWOOD, David. Princípios físico-químicos em Farmácia. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 690 p.

ROWE, Raymond; SHESKEY, Paul; WELLER, Paul (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2003. 776 p.

SINKO, Patrick J. Martin: físico - farmácia e ciências farmacêuticas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 809 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Cuidados Farmacêuticos I – Relações Interpessoais, Deontologia e Legislação Aplicada		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	
Pré-requisito: Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica		Correquisito: Farmacologia Clínica I


EMENTA
<p>Deontologia. Código de ética da profissão farmacêutica. Requisitos técnicos e legislação vigente para atuação do farmacêutico em farmácias comunitárias. Comunicação farmacêutico-paciente. Relações humanas: igualdade de direitos civis, sociais, culturais e econômicos (relações étnico-raciais). Relação terapêutica.</p>
OBJETIVOS
<p>Fornecer aos acadêmicos os conhecimentos básicos de Ética, Moral, Direito e suas aplicações na Profissão Farmacêutica. Capacitar os alunos para avaliar e compreender a Legislação dos Conselhos de Classe (CFF e CRF), Sanitária e do Âmbito Profissional para a atuação em farmácias comunitárias. Desenvolver nos acadêmicos as habilidades para a relação terapêutica e as ferramentas para uma comunicação eficiente com o usuário de medicamentos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO Federal de Farmácia. Código de Ética da profissão farmacêutica. Resolução n.º 417, de 29 de setembro de 2004. Disponível via: www.cff.org.br
FIGUEREDO, Antônio Macena de; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. Profissões da saúde: bases éticas e legais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 651 p.
SANTOS, Manuel Roberto da Cruz. Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino. Ribeirão Preto: Holos, 1999. 156 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STORPIRTIS, Silvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.
Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos – CEBRIM, disponível via: <http://www.cff.org.br/cebrim>.
FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p.
Portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível via: <http://www.anvisa.gov.br>.
Portal de assistência farmacêutica da OPAS. Disponível via: <http://www.opas.medicamentos.org.br/medicamentos>.
OLIVEIRA, Silvia Teodoro de. Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 100 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacologia Clínica I					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 5º	
Carga Horária (hora-aula)					Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54		Prática: 18		Total: 72	
Pré-requisito: Farmacologia			Correquisito: --		

EMENTA
Estudo da fisiopatologia e terapêutica das doenças de maior prevalência e maior impacto na saúde coletiva.
OBJETIVOS
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a fisiopatologia das doenças e sobre a farmacologia das drogas utilizadas no tratamento destas doenças como: o mecanismo de ação, as ações farmacológicas, as principais reações adversas, contra-indicações e principais interações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAUCI, A. S; BRAUNWALD, E.; ISSELBACHER, K. J. et al. <i>Harrison – Principios de Medicina Interna</i> . 16 ed. Madri:McGraw Hill. 2v. 2006. GILMAN, G. A. et.al. Goodman e Gilman's: <i>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11 ^a ed., México: MacGraw – Hill, 2006. KATZUNG, B. G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> . 8 ^a ed. Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIPIRO, J. T.; TALBERT, R. L.; YEE, G. C; MATZKE, G. R.; WELLS, B. G.; POSEY, L. M. **Pharmacotherapy – a pathophysiological approach. 6^a** ed. New York: Appleton & Lange. 2005, 2440p.

KAPLAN, H. I., et al. **Tratado de Psiquiatria.** 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M., GARDEN. P. **Farmacologia. 4 ed.** Editora Guanabara. 2001.

Referências eletrônicas:

Medline: www.ncbi.nlm.nih.gov

Associação Americana de Farmacêuticos: www.ashp.org

Royal Pharmaceutical Society of Great Britain: www.rpsgb.org.uk


American Pharmaceutical Association: www.aphanet.org

The American College of Clinical Pharmacy: www.accp.com

Organização Mundial da Saúde: www.who.int

Agência Nacional de Vigilância Sanitária: www.anvisa.com.br

Bireme: www.bireme.br

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado III – Plantas Medicinais				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 5º
Carga Horária (horas)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 18	Prática: 36	Total: 54		
Pré-requisito: Farmacobotânica		Correquisito: --		


EMENTA
<p>Prática supervisionada na Estratégia Saúde da Família (ESF). Farmácia caseira e uso de plantas medicinais. Pesquisa sobre plantas medicinais, com utilização de bases de dados de informática e ferramentas da internet para aquisição de dados químicos, farmacológicos e toxicológicos sobre plantas medicinais. Compilação de dados de espécies vegetais utilizadas pelos usuários do Sistema Público de Saúde. Transferência de informações corrigidas sobre o uso racional e reconhecimento de reações adversas de plantas medicinais e fitoterápicos. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas.</p>
OBJETIVOS
<p>Desenvolver habilidades e competências necessárias para atuação profissional na atenção à saúde do adulto e idoso promovendo o uso correto e racional de medicamentos e plantas medicinais na atenção primária à saúde.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DI STASI, Luiz Claudio. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
- ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. Fitoterapia: na atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2001. 163 p.
- SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. Plantas usuais dos brasileiros. Paris: Grimbart, 2009. 392 p.
- Índice terapêutico fitoterápico: ITF: ervas medicinais. Petrópolis: EPUB, 2008. Petrópolis: 328 p.
- BRASIL. Resolução-RDC n. 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=10/03/2010&jornal=1&pagina=52&totalArquivos=96>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- BRASIL. Resolução-RDC n. 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=05/04/2010&jornal=1&pagina=85&totalArquivos=160>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- BRASIL. Instrução Normativa n. 5, de 31 de março de 2010. Estabelece a lista de referências bibliográficas para avaliação da eficácia e segurança de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=05/04/2010&jornal=1&pagina=85&totalArquivos=160>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- BRASIL. Portaria n. 886, de 14 de março de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=22/04/2010&jornal=1&pagina=75&totalArquivos=136>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- BRASIL. Resolução-RDC n. 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacognosia I			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 5º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72	
Pré-requisito: Química Orgânica I, Farmacobotânica			Correquisito: --


EMENTA
<p>Introdução aos grupos químicos (produtos naturais) presentes em plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos (terpenoides, fenólicos, alcaloides). Propriedades físico-químicas, Identificação desses principais grupos por cromatografia em camada delgada e outros métodos analíticos (UV, reações químicas). Apresentação dos aspectos químicos de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos utilizados. Conhecimento químico de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos por métodos usuais de cromatografia para serem utilizadas posteriormente como ferramentas nas disciplinas de fitoquímica e farmacognosia II. Perfil cromatográfico de drogas vegetais e de fitoterápicos disponíveis no mercado.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar ao acadêmico de Farmácia os conhecimentos químico dos principais grupos químicos presentes em plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos (terpenos: monoterpenos, sesquiterpenos, esteroides e triterpenos e saponinas; fenólicos: fenóis simples, flavonoides, fenilpropanoides, taninos, antraquinonas; alcaloides e metilxantinas). Conhecimento e utilização dos processos cromatográficos, com ênfase em cromatografia de camada delgada, CCD, para identificação de princípios ativos em drogas vegetais e fitoterápicos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WAGNER, H. & BLADT, S. Plant Drug Analyses, Ed. Springer, Berlim, 1996, 384P.
- SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.
- BRASIL. Farmacopeia Brasileira 5ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p.
- DEWICK, P. M. Medicinal Natural Product, 2ª. Ed., Wiley ed., 2001, Chichester, 507.
- ROBBERS, J. E., SPEEDIE, M. K., TYLER, V. E., Pharmacognosy and pharmacotechnology. Willians & Wilkins Ed., Baltimore, 1996, 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LORENZI, HARRI.; MATOS, FRANCISCO JOSÉ DE ABREU. Plantas medicinais do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
- ÍNDICE terapêutico fitoterápico: ITF: ervas medicinais. Petrópolis: EPUB, 2008. Petrópolis: 328 p.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2010.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 5, de 31 de março de 2010. Estabelece a lista de referências bibliográficas para avaliação da eficácia e segurança de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Parasitologia			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 5º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72	
Pré-requisito: Imunologia, Fisiologia II			Correquisito: --

EMENTA
Introdução à Parasitologia e estudo dos principais parasitos que atingem a espécie humana: classificação, morfologia, habitat, ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, tratamento, profilaxia, controle e noções de Saúde Pública.
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos os conceitos sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos parasitos estudados, nos respectivos grupos taxonômicos; - As formas evolutivas dos parasitos e seus ciclos biológicos; - Modos de transmissão de diferentes parasitoses ao ser humano; - Tipos de amostras biológicas necessárias para o diagnóstico em laboratório; - Identificação dos parasitos nas amostras examinadas; - Os principais fármacos utilizados no tratamento das parasitoses; - Reconhecimento dos vetores de parasitos; - Os principais aspectos epidemiológicos das parasitoses; - As medidas usadas para a profilaxia e controle das parasitoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 12ª edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2011.

AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHKEK, R.C.; TUON, F.F. Parasitologia - Uma abordagem clínica. 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REY, L. Parasitologia Médica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCONDES, C.B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2007.

NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

6º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacologia Clínica II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 18	
Pré-requisito: Farmacologia		Correquisito: --

EMENTA
Estudo da fisiopatologia e tratamento das principais doenças infecto-contagiosas de maior importância para a saúde coletiva e das drogas usadas no tratamento de tais doenças.
OBJETIVOS
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a fisiopatologia e protocolo de tratamento das principais doenças infecto-contagiosas, bem como o mecanismo de ação, as principais reações adversas e interações das drogas utilizadas no protocolo de tratamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAUCI, A. S; BRAUNWALD, E.; ISSELBACHER, K. J. et al. Harrison – Principios de Medicina Interna. 16 ed. Madri:McGraw Hill. 2v. 2006. GOODMAN, L. S., GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9 ed. New York: McGraw Hill. 2002. TAVARES, W. Manual de antibióticos e quimioterápicos e anti-infecciosos. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUIA, F. et al. Fisiopatologia Clínica. 5 ed., Belo Horizonte: Atheneu, 1998.
DIPIRO, J. T.; TALBERT, R. L.; YEE, G. C; MATZKE, G. R.; WELLS, B. G.; POSEY, L. M.
Pharmacotherapy – a pathophysiologic approach. New York: Appleton & Lange. 1999.
MALONE et al. Drug information – a guide for pharmacists. 2ed. New York: Appleton & Lange. 1999.
MARTINDALE, A. The complete drug reference. 32 ed. London: Pharmaceutical Press, 1999.
VERONESI, R. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Referências eletrônicas:

Medline: www.ncbi.nlm.nih.gov

Associação Americana de Farmacêuticos: www.ashp.org

Royal Pharmaceutical Society of Great Britain: www.rpsgb.org.uk


American Pharmaceutical Association: www.aphanet.org

The American College of Clinical Pharmacy: www.accp.com

Organização Mundial da Saúde: www.who.int

Agência Nacional de Vigilância Sanitária: www.anvisa.com.br

Bireme: www.bireme.br

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Química Farmacêutica Medicinal			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 6º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90	
Pré-requisito: Química Orgânica II e Farmacologia		Correquisito: --	


EMENTA
<p>Fornecer as bases para a invenção, descoberta, desenvolvimento, identificação e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (SAR). Estudo do desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos das diferentes estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas. Discussão da lei brasileira de patentes.</p>
OBJETIVOS
<p>Transmitir aos alunos do curso de Farmácia conhecimentos básicos sobre o processo de planejamento racional e desenvolvimento de fármacos, assim como a ação destes em diversos sistemas terapêuticos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Williams, D. A., Lemke, T. L., Foye's principles of medicinal chemistry, 5th ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
- Barreiro, E. J., Fraga, C. A. M., Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos, 2. Ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
- Andrei, C. C., Ferreira, D. T., Faccione, M., Faria, T. J., Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso prático, Baueri, SP: Manole, 2003.
- Patrick, G. L., An Introduction to Medicinal Chemistry, New York: Oxford University Press Inc., 2009.
- Wermuth, C. G., The Practice of Medicinal Chemistry, New York: Academic Press, 2008.
- Delgado, J.N. & Remers, W. A . (editores). Textbook of organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry. 11 ed. Lippmeott Raven, Philadelphia, 2008.
- Thomas G., Química Medicinal. Uma Introdução, Editora Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro, 2003.
- Brasil, Lei 9.279 de 14 de maio de 1996, Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de maio de 1996, p. 8353
- Pinto, M. M. M. Manual de Trabalhos Laboratoriais de Química Orgânica e Farmacêutica. Lidel – edições técnicas, lda, Lisboa. 2011. ISBN: 978-972-757-750-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Goodman & Gilman (editores). As Bases Farmacológicas da Terapêutica. New York, 2007.
- Lima, Lídia M. Química Medicinal Moderna: desafios e contribuição brasileira. Quím. Nova, Dez 2007, vol.30, no.6, p.1456-1468
- Carvalho, Ivone et al. Introdução a modelagem molecular de fármacos no curso experimental de química farmacêutica. Quím. Nova, Maio 2003, vol.26, no.3, p.428-438.
- Andrade, C. H., et al. Modelagem Molecular no Ensino de Química Farmacêutica. Revista Eletrônica de Farmácia, vol 07, no 01, 2010.
- Artigos disponíveis: <http://ufsjmodelagemmolecular.webnode.com/ensino/>

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado IV – Farmácia de Manipulação			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 72	Total: 72	
Pré-requisito: Farmacotécnica I		Correquisito: Farmacotécnica II	


EMENTA
Boas práticas de manipulação, procedimentos técnicos, controle de qualidade, utilização de software para gerenciamento da Farmácia de Manipulação e desenvolvimento de atividades relacionadas a educação ambiental em atenção ao Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS).
OBJETIVOS
Proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos à prática, despertando as necessidades da rotina de funcionamento de uma Farmácia de Manipulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JR., Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.
- ANSEL, Howard C; STOKLOSA, Mitchell. Cálculos farmacêuticos. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451 p.
- ANSEL, Howard; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 300 p.
- FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral. 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. v.1. 736 p.
- GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
- GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSEL, Howard C; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JR., Loyd V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. Resolução nº 67, de 08 de outubro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de outubro, 2007.
- _____. Leis, decretos, etc. Resolução nº 87, de 21 de novembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro, 2008.
- O'NEIL, Maryadele J. (ed.). The Merck index: an encyclopedia of chemicals, drugs and biologicals. 14.ed. Whitehouse Station: Merck & Co, 2006. 1756 p.
- PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.2. 788-1437 p.
- PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. Tecnologia farmacêutica. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.1. 786 p.
- ROWE, Raymond; SHESKEY, Paul; WELLER, Paul (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2003. 776 p.
- SWEETMAN, Sean C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 35.ed. London: Pharmaceutical, 2007. v.2. 2191-3322 p
- TEIXEIRA, Ivan da G. et al. Manual de equivalência Anfarmag. 3.ed. São Paulo: Anfarmag, 2010. 64 p.
- THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacotécnica II				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 6º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72		
Pré-requisito: Farmacotécnica I			Correquisito: Estágio Supervisionado IV	

EMENTA
<p>Emulsões. Pomadas. Supositórios e Óvulos. Pastas. Géis, emulgéis e magmas. Preparações otorrinolaringológicas. Preparações farmacêuticas pulmonares. Preparações farmacêuticas oculares. Sistemas terapêuticos transdérmicos. Vetorização de fármacos. Medicamentos biotecnológicos. Medicamentos manipulados pediátricos. Desenvolvimento de formulações magistrais.</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar os excipientes relacionados à preparação de emulsões, diferentes tipos de tensoativos, teoria da formação de emulsões, cálculo de EHL. Conhecer características e requisitos para preparação de emulsões. Preparar emulsões O/A (cremes e loções) e dominar a técnica de emulsificação. Conhecer características e requisitos para preparação de pomadas. Ensinar a eleger a melhor base para pomadas. Preparar pomadas a partir de diferentes bases (hidrocarbonetos, base de absorção (A/O) e hidrossolúvel). Conhecer características e requisitos para preparação de supositórios e óvulos. Calcular o Fator de densidade e deslocamento (Fd). Preparar supositórios e óvulos aplicando o Fd. Conhecer características e requisitos para preparação de pastas. Dominar a técnica de levigação. Conhecer características e requisitos para preparação de géis, emulgéis e magmas. Dominar as técnicas de gelificação. Preparar géis hidrofílicos e reconhecer o efeito da concentração na consistência do gel e no pH de aplicação. Apresentar características e requisitos para preparações destinadas à aplicação no ouvido, nariz e garganta. Conhecer características e requisitos dos aerossóis e nebulizadores.</p>


Apresentar características e requisitos para preparações destinadas à aplicação no segmento anterior e posterior do globo ocular. Conhecer características e requisitos dos adesivos transdérmicos. Apresentar os diferentes tipos de sistemas de liberação de fármacos – micropartículas, nanopartículas, lipossomas e bombas osmóticas. Conhecer os novos medicamentos produzidos à base de princípios ativos biotecnológicos. Avaliar os requisitos existentes para o preparo de medicamentos pediátricos. Realizar pesquisa bibliográfica relacionada a uma formulação magistral e respectiva forma farmacêutica ser desenvolvida. Preparar, apresentar e entregar uma formulação magistral racionalmente elaborada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JR, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.
- ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN JR., L.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.
- GENNARO, A.R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
- GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558 p.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.1. 505 p.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.2. 1517 p.
- PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 786 p.
- ROWE, R.; SHESKEY, P.; WELLER, P. (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical: Press, 2003. 776 p.
- SWEETMAN, S.C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 35.ed. London: Pharmaceutical, 2007. v.1. 2189 p.
- SWEETMAN, S.C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 35.ed. London: Pharmaceutical, 2007. v.2. 2191-3322 p.
- THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677p.
- FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. v.1. 409p.
- FERREIRA, A.O; BRANDÃO, M. Guia prático da farmácia magistral. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. v.2. 829p.
- GIL, E.; BRANDÃO, A.L.A. Excipientes: suas aplicações e controle físico-químico. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007. 285p.
- SINKO, P.J. Martin: físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 810p.

 UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014


Unidade Curricular: Cuidados Farmacêuticos II – Serviços Farmacêuticos e Transtornos Menores.			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54	
Pré-requisito: Farmacologia Clínica I, Cuidados Farmacêuticos I		Correquisito: Farmacologia Clínica II	

EMENTA	
Semiologia, semiotécnica, serviços farmacêuticos (exceto acompanhamento farmacoterapêutico) e prescrição farmacêutica em transtornos menores.	
OBJETIVOS	
Propiciar conhecimentos e desenvolver habilidades para a prestação de serviços farmacêuticos para o apoio ao manejo da farmacoterapia no contexto do autocuidado à saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERARDI, R. R. et al. Handbook of nonprescription drugs. 13.ed. Washington: AphA, 2002. CORRER, C. J. e OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. 1a ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 440p. Drug Interaction Facts 2013: The Authority on Drug Interactions Lexicomp (Corporate Author). Drug Information Handbook: A Comprehensive Resource for all Clinicians and Healthcare Professionals. American Pharmacists Association. 2013 MICROMEDEX/DRUGDEX	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUTTER, P. Community Pharmacy: Syntoms, Diagnosis and Treatment.

<http://www.cff.org.br/cebrim> - Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos – CEBRIM

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacognosia II					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 6º	
Carga Horária (hora-aula)					Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36		Prática: 36		Total: 72	
Pré-requisito: Farmacognosia I			Correquisito: --		

EMENTA
<p>Discussão dos aspectos químico e farmacológico de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos utilizados na terapêutica, visando o entendimento de sua utilização clínica. Paralelo a este entendimento, o conhecimento químico das espécies exploradas, ou seja, descrição dos princípios ativos presentes, sua função farmacológica e biológica. Avaliação da qualidade do fitoterápico e espécies vegetais, do perfil cromatográfico esperado em drogas vegetais comercializadas nos estabelecimentos farmacêuticos, utilizando códigos oficiais nacionais ou internacionais. Avaliação de drogas vegetais e de fitoterápicos disponíveis no mercado.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar ao acadêmico de Farmácia os conhecimentos químico e farmacológico de algumas espécies vegetais e fitoterápicos disponíveis no mercado. Discutir os procedimentos utilizados na obtenção de extratos padronizados, as formas farmacêuticas empregadas, efeitos desejáveis, posologia, dose-resposta em função da preparação fitoterápica empregada, efeitos adversos. Conhecimento dos procedimentos e parâmetros de qualidade farmacognóstico e farmacobotânico de drogas vegetais preconizados nos códigos oficiais nacionais ou internacionais.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
- SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010. 546p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
- ÍNDICE terapêutico fitoterápico: ITF: ervas medicinais. Petrópolis: EPUB, 2008. Petrópolis: 328 p.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2010.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 5, de 31 de março de 2010. Estabelece a lista de referências bibliográficas para avaliação da eficácia e segurança de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2010.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

7º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Fitoquímica		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	
Pré-requisito: Farmacognosia I, Farmacobotânica		Correquisito: --

EMENTA
Preparação de extratos vegetais mostrando os processos básicos de extração, caracterização, purificação e isolamento de compostos ativos, utilizando várias técnicas cromatográficas como: cromatografia líquida planar, cromatografia líquida em coluna, cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa.
OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos no que se refere à preparação de extratos vegetais mostrando os processos básicos de extração, caracterização, purificação e isolamento de compostos ativos, utilizando várias técnicas cromatográficas como: cromatografia líquida planar, cromatografia líquida em coluna, cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (org.) <i>et al.</i> Farmacognosia: da planta ao medicamento. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 6 ed., 2010, 1104p. OLIVEIRA, Fernando de. Farmacognosia. [S.l.]: Editora Atheneu, 2007, 426p. MATOS, Francisco José de Abreu. Introdução a fitoquímica experimental. Ceará: Editora UFC, 3 ed., 2009, 150p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAVIA, Donald L. *et al.* Introdução à espectroscopia. São Paulo: Cengage Learning, 4 ed., 2010, 716p.
- CIOLA, Remolo. Fundamentos da cromatografia líquida de alto desempenho. [S.l.]: Editora Edgard Blucher, 2009, 192p.
- SILVERSTEIN, Robert M. *et al.* Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. [S.l.]: Editora LTC, 7 ed., 2010, 508p.
- AQUINO NETO, Francisco Radler de; NUNES, Denise da Silva e Souza. Cromatografia: Princípios básicos e técnicas afins. [S.l.]: Editora Interciência, 2003, 190p.
- DEWICK, Paul M. Medicinal natural products. [S.l.]: Editora John Wiley & Sons, 3. ed., 2012, 520p.
- ARKER, Satyajit D. Natural products isolation. [S.l.]: Editora Humana Press, 2 ed., 2006, 520p.
- COLLINS, Carol H. Fundamentos de cromatografia. [S.l.]: Editora Unicamp, 2010, 456p.


	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Hematologia Clínica				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90		
Pré-requisito: Patologia, Fisiologia II			Correquisito: --	

EMENTA
Diagnóstico clínico laboratorial das principais alterações hematológicas: Fisiologia e Fisiopatologia.
OBJETIVOS
Reconhecer morfológicamente todas as células sanguíneas em condições normais e saber caracterizá-las em condições patológicas. Conhecer os mecanismos envolvidos na hemostasia, coagulação, e fibrinólise. Execução e interpretação das principais técnicas de diagnóstico hematológico. Interpretação do hemograma e coagulograma e associação com a fisiopatologia das doenças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FAILACE, Renato et al. Hemograma: manual de interpretação. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 424p.</p> <p>HOFFBRAND, A. V; MOSS, P. A. H; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p.</p> <p>LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 710 p.</p> <p>OLIVEIRA, R.A.G.; NETO, A.P. Anemias e Leucemias – Conceitos básicos e diagnóstico por técnicas laboratoriais., v1, 191p.; 2004.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BAIN, Barbara J. Células sanguíneas: um guia prático. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 487 p.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 659 p.</p> <p>RAPAPORT, Samuel I. Hematologia: introdução. 2.ed. São Paulo: Roca, 1990. 450 p.</p> <p>ROSENFELD, Ricardo. Fundamentos de hemograma: do laboratório à clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 205 p.</p>

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Técnicas Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 18	Prática: 36	Total: 54	
Pré-requisito: Parasitologia, Imunologia		Correquisito: --	

EMENTA
<p>Coleta, processamento de amostras biológicas e realização de exames parasitológicos de espécimes clínicos humanos, diagnóstico imunológico de doenças inflamatórias crônicas, tumorais e infecções de etiologia viral, bacteriana, fúngica e parasitológica.</p>
OBJETIVOS
<p>Conhecer o ciclo biológico dos principais parasitas, executar e interpretar os diversos métodos laboratoriais de diagnóstico das principais parasitoses humanas. Conhecer os métodos imunológicos de diagnóstico laboratorial.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p NEVES, David Pereira (ed.). Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p. SILVA, Wilmar D. da; MOTA, Ivan. Bier imunologia básica e aplicada. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ERICHSEN, Elza Santiago et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 783 p.
- HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p
- LIMA, A. Oliveira et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1v.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Tecnologia Farmacêutica I			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36	
Pré-requisito: Farmacotécnica II		Correquisito: --	

EMENTA
Aspectos tecnológicos referentes ao planejamento e desenvolvimento de formas farmacêuticas preparadas em indústrias farmacêuticas. Água para uso farmacêutico. Aspectos físicos e operacionais realizados na indústria farmacêutica incluindo a redução da granulometria de sólidos (moagem), secagem, filtração e mistura.
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos, estimulando o senso crítico referente ao planejamento e desenvolvimento de formas farmacêuticas sólidas. Conhecer as operações unitárias realizadas na indústria farmacêutica, destacando a moagem, secagem, filtração e mistura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALLEN JR., Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667 p. GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERROZPE, José Doménech; LANAO, José Martínez; DELFINA, José María Plá. Biofarmacia y farmacocinética. España: Síntesis, 200-. v.2. 591 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.2. 1517 p.


LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.1. 505 p.

ROWE, Raymond; SHESKEY, Paul; WELLER, Paul (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2003. 776 p.

STORPIRTIS, Sílvia et al. Biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 321 p.

VILA JATO, José Luis (ed.). Tecnología farmacéutica. Madrid: Síntesis, s.d. v.1. 623 p

VILA JATO, José Luis (ed.). Tecnología farmacéutica. Madrid: Síntesis, s.d. v.2. 591 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Toxicologia				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 54	Prática: --	Total: 54		
Pré-requisito: Farmacologia			Correquisito: --	

EMENTA
<p>Estudo dos efeitos nocivos causados pelas substâncias químicas - contaminantes do ambientes de trabalho, da água, do ar, de alimentos, assim como de drogas e medicamentos - no organismo humano, assim como a detecção de xenobióticos ou de seus metabólitos em materiais diversos visando a prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações agudas e crônicas.</p>
OBJETIVOS
<p>Fornecer aos alunos do curso de Farmácia os conhecimentos básicos relativos aos efeitos prejudiciais provocados por substâncias químicas no organismo humano, qualquer que tenha sido a fonte de exposição, assim como o conhecimento sobre a maneira de conduzir análises que auxiliem o médico no atendimento de indivíduos expostos aos toxicantes.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. 1ª ed., São Paulo: Rima. 2004. 322p. KLAASSEN, Curtis D. (ed.). Casarett and Doull's toxicology: the basic science of poisons. 7.ed. New York: McGraw Hill Medical, 2008. 1309 p. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 318 p.</p>

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. Fundamentos de Toxicologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 704 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da Ecotoxicologia. 1ª ed., São Paulo: Rima. 2004. 322p.

BARILE, Frank A. Clinical toxicology: principles and mechanisms. 2.ed. New York: Informa Healthcare, 2010. 467 p.

DASGUPTA, Amitava (Ed.). Handbook of drug monitoring methods: therapeutics and drugs of abuse. Totowa: Humana Press, 2008. 445 p.

DERELANKO, Michael J; HOLLINGER, Maanfred A. (eds.). Handbook of toxicology. 2.ed. Boca Raton: CRC, 2002. 1414 p.

HARDMAN *et al.* (ed). Goodman & Gilman's: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAYES, A. Wallace. Principles and methods of toxicology. 5.ed. New York: Informa Healthcare, 2008. 2270 p.


MOFFAT, A. C.; OSSELTON, M. David; WIDDOP, Brian (Ed.). Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material. 3.ed. London: Pharmaceutical, 2004. v.1. 564 p

NIELSEN, Elsa; OSTERGAARD, Grete; LARSEN, John Christian. Toxicological risk assessment of chemicals: a practical guide. New York: Informa Healthcare, 2010. 418 p.

SHIBAMOTO, Takayuki; BJELDANES, Leonard. Introduction to food toxicology. 2.ed. Amsterdam: Elsevier, 2009. 309 p. (Food science and technology international series).

WINDER, Chris; STACEY, Nerle (Ed.). Occupational toxicology. 2.ed. Boca Raton: CRC, 2004. 602p.

YU, Ming-Ho. Environmental toxicology: biological and health effects of pollutants. 2 e.d. Boca Raton: CRC, 2005. 339 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
---	---

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Bromatologia e Análise de Alimentos			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 7º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	Total: 54	
Pré-requisito: Química Orgânica I, Química Analítica Aplicada II			Correquisito: --

EMENTA
Introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos . Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Rotulagem de Alimentos. Análise Sensorial
OBJETIVOS
Conhecer a legislação, fiscalização e rotulagem de alimentos. Capacitar o aluno a interpretar, através do estudo de técnicas apropriadas, a composição dos alimentos, como também adulterações, contaminações e falsificações. Reconhecer entre os métodos os que melhor se prestam à análise dos mais variados tipos de alimentos interpretando os resultados e comparando-os com as tabelas de composição de alimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. 2ª. Edição, Editora da UNICAMP, Campinas, 2003. COULTATE, T.P. & Penteadó, M.V.C. Alimentos. A Química de seus componentes. 3ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2004.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ (São Paulo) Normas analíticas do INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. 3ª ed. V.1. São Paulo, 1985.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALMEIDA-MURADIAN, L.B. Vigilância Sanitária. Tópicos sobre Legislação e Análise de Alimentos.

FRANCO, GUILHERME. Tabela de composição química dos alimentos. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DORDÓÑEZ, JUAN A. Pereda. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2007. vols.1 e 2.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Cuidados Farmacêuticos III – Cuidado Clínico de Pacientes na Atenção Primária à Saúde			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36	
Pré-requisito: Cuidados Farmacêuticos II		Correquisito: --	

EMENTA
<p>Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde. Processo de cuidado farmacêutico aplicado as doenças crônicas não transmissíveis. Comunicação profissional-paciente: formas de deficiência e exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas</p>
OBJETIVOS
<p>Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a avaliação das necessidades farmacoterapêuticas, elaboração de planos de cuidado e avaliação dos resultados obtidos pelo paciente. Fornecer ferramentas para atuação em equipes multidisciplinares de atenção em saúde. Preparar o estudante para a prática clínica, contribuindo para sua formação a partir da perspectiva humanista e centrada no paciente em serviços de atenção primária à saúde.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIPIRO, Joseph T. et al. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach. 7.ed. New York: McGraw Hill Medical, 2008. 2559 p.

FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p.

STORPIRTIS, Silvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

KODA-KIMBLE, Mary Anne; et al. Manual de terapêutica aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [s.p.].

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

GOMES, Maria José V. de M.; REIS, Adriano M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 559 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado V – Dispensação Farmacêutica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 7º
Carga Horária (horas)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 72	Total: 72	
Pré-requisito: Cuidados Farmacêuticos II, Farmacologia Clínica II			Correquisito: --

EMENTA
Prática supervisionada em gestão e dispensação farmacêutica em farmácias comunitárias. Atendimento farmacêutico. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Aplicação de princípios éticos e legais. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação ambiental e saúde.
OBJETIVOS
Promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da profissão farmacêutica em farmácias comunitárias e drogarias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p. STORPIRTIS, Silvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p. MARIN, Nelly (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia_Farmaceutica_para_Gerentes_Municipais.pdf >.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.


BRUNTON, Laurence L. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

KODA-KIMBLE, Mary Anne; et al. Manual de terapêutica aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [s.p.].

GOMES, Maria José V. de M.; REIS, Adriano M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 559 p.

8º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

 UFSJ <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR
--	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Controle de Qualidade Físico-químico		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 54	
Pré-requisito: Química Orgânica II, Química Orgânica II Experimental, Química Analítica Aplicada II		Correquisito: --


EMENTA
<p>Legislação na Garantia e Controle de Qualidade; Histórico das Farmacopéias; Ensaios específicos de matérias-primas farmacêuticas; Métodos físicos para controle de qualidade de produto acabado; Dissolução e Perfil de Dissolução; Métodos Clássicos e Instrumentais de Análise para análise de fármacos; Cromatografia líquida de alta eficiência; Estabilidade de Fármacos e Medicamentos; Legislações referentes a boas práticas de laboratório, registro de medicamentos novos e de genéricos junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.</p>
OBJETIVOS
<p>Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários para que os mesmos possam exercer as atividades pertinentes a um laboratório de controle de qualidade físico e químico de medicamentos e insumos farmacêuticos.</p> <p>Instruir os alunos no uso de equipamentos de análises rotineiras de controle de qualidade de medicamentos e insumos farmacêuticos</p> <p>Possibilitar o conhecimento das legislações que regulam a indústria farmacêutica no Brasil com ênfase na área do controle de qualidade e registro de medicamentos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Farmacopéia Brasileira, 5ª- edição, vol. 1 e vol 2 – ANVISA, 2010
- Gil, S. E. Controle físico químico de qualidade de medicamentos. 3 ed. Pharmabooks, 2010.
- Santoro, M. I. Introdução ao controle de qualidade de medicamentos. 2 ed. Atheneu, São Paulo, 1988.
- Snyder, L. R.; Kirkiland, J. J.; Glajch J. L. Pratical HPLC method development. 2 ed. John Wiley & Sons, New York, 1997.
- Moffat, AC. Clarke's Isolation and identification of drugs. 2 ed. The Pharmaceutical Press, London, 1986.
- Carstensen, J. T. e Rhodes, C. Drug Stability: Principles and Practices (Drugs and the Pharmaceutical Sciences). Marcel Dekker, Inc, New York, 2000
- The United States pharmacopeia: USP 34 and The National Formulary. NF 30. Rockville Md. The United States Pharmacopeial Convention, edição atualizada
- British pharmacopoeia commission. British pharmacopoeia, 6v. London: Her Majesty's Stationary Office, edição atualizada
- Farmacopéia portuguesa 9.0 e suplementos (1 a 8), Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, Lisboa, 2008
- David C. Lee and Michael Webb. Pharmaceutical Analysis, CRC Press, Boca Raton, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas, 2ª ed. São Paulo, SP: Artmed, 2006.
- GENNARO, ALFONSO R. Remington: a Ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 2208 p. ISBN 85-277-0873-6.
- OHARA, M.T., KANEKO, T.M., PINTO T.J.A. Controle biológico de qualidade de Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo, Atheneu, 2000, 309p.
- Ashutosh Kar. Pharmaceutical Drug Analysis, New Age International Publishers, 2ed., New Delhi, 2005
- Milo Gibaldi, Donald Perrier. Pharmacokinetics. Informa Healthcare: New York, 1982.
- Chao Han, Charles B. Davis, Binghe Wang. Evaluation of Drug Candidates for Preclinical Development: Pharmacokinetics, Metabolism, Pharmaceutics, and Toxicology (Wiley Series in Drug Discovery and Development), John Willey and Sons, New Jersey, 2010.
- Zeev B. Alfassi, Zvi Boger, Ronen Yigal. Statistical Treatment Analytical Data, CRC Press, Boca Raton, 2005.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Bioquímica Clínica			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90	
Pré-requisito: Química Metabólica, Fisiologia II, Química Analítica Aplicada II		Correquisito: --	


EMENTA
<p>Avaliação laboratorial das funções renal, hepática e endócrina, da enzimologia clínica, dos distúrbios do metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias e os principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas correlacionadas com alterações dessas funções, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica.</p>
OBJETIVOS
<p>Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de coleta, processamento e conservação de amostras biológicas, bem como para realização e interpretação dos exames bioquímicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança, caracterizando patologias que apresentam alterações metabólicas.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURTIS, Carl A; ASWOOD, Edward R; BRUNS, David E (Ed.). Tietz, fundamentos de química clínica. [Tietz, fundamentals of clinical chemistry]. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959 p.
ERICHSEN, Elza Santiago et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 783 p.
HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4^a ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
PRATT, C.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Tecnologia Farmacêutica II			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72	
Pré-requisito: Tecnologia Farmacêutica I		Correquisito: --	

EMENTA
Aspectos tecnológicos referentes ao desenvolvimento, produção, controle de processo, embalagem, garantia da qualidade, validação de processo, estabilidade e armazenamento de formas farmacêuticas preparadas em indústrias farmacêuticas.
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos, estimulando o senso crítico referente ao planejamento, desenvolvimento e garantia da qualidade de formas farmacêuticas sólidas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALLEN JR., Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.</p> <p>AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667p.</p> <p>GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERROZPE, José Doménech; LANAO, José Martínez; DELFINA, José María Plá. Biofarmacia y farmacocinética. España: Síntesis, 200-. v.2. 591 p.
- LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.2. 1517 p.
- LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.1. 505 p.
- ROWE, Raymond; SHESKEY, Paul; WELLER, Paul (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2003. 776 p.
- STORPIRTIS, Sílvia et al. Biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 321 p.
- VILA JATO, José Luis (ed.). Tecnología farmacéutica. Madrid: Síntesis, s.d. v.1. 623 p
- VILA JATO, José Luis (ed.). Tecnología farmacéutica. Madrid: Síntesis, s.d. v.2. 591 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado VI – Cuidado Farmacêutico de Pacientes no SUS				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 8º
Carga Horária (horas)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: --	Prática: 54	Total: 54		
Pré-requisito: Cuidados Farmacêuticos III		Correquisito: --		

EMENTA
Gestão da farmacoterapia e outros serviços farmacêuticos na atenção primária a saúde. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas. Descarte de medicamentos: Impacto clínico, ambiental e econômico.
OBJETIVOS
Desenvolver habilidades para a prestação de serviços farmacêuticos para o apoio ao manejo da farmacoterapia no contexto da Atenção Primária a Saúde, SUS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Lexicomp (Corporate Author). Drug Information Handbook: A Comprehensive Resource for all Clinicians and Healthcare Professionals. American Pharmacists Association. 2013 DIPIRO et al. Pharmacotherapy a pathophysiologic approach. McGraw Hill. 2013. MICROMEDEX/DRUGDEX BERARDI, R. R. et al. Handbook of nonprescription drugs. 13.ed. Washington: AphA, 2002. Drug Interaction Facts 2013: The Authority on Drug Interactions

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUTTER, P. Community Pharmacy: Symptoms, Diagnosis and Treatment.
<http://www.cff.org.br/cebrim> - Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos – CEBRIM

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Microbiologia Clínica				
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 8º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: 36	Total: 72		
Pré-requisito: Microbiologia Básica			Correquisito: --	

EMENTA
<p>Infecções bacteriana: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica; métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.</p>
OBJETIVOS
<p>Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de coleta, processamento e conservação de amostras biológicas, bem como para realização de culturas, isolamento, identificação morfológica, bioquímica e sorológica das principais espécies bacterianas humanas de interesse médico; realização de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos e detecção laboratorial dos principais mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Conhecer os principais vírus e fungos de importância clínica nos seus aspectos clínicos e diagnóstico laboratorial.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 979 p.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

WINN JR, Washigton C.; et al. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, Geo. F.; et al. Jawetz, Melnick e Adelberg: microbiologia médica. 24.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009. 820 p.


HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p.

PELCZAR, Michael; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. [Microbiology: concepts and applications]. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. v. 1. 524 p.

SCHAECHTER, Moselio; et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642 p.

9º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: 9º	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: 54	Prática: 36	Total: 90			
Pré-requisito: Microbiologia Básica, Controle de Qualidade Físico-Químico			Correquisito: --		


EMENTA
<p>Aspectos operacionais e metodológicos relativos aos diversos testes farmacopeicos biológicos e microbiológicos para determinação da qualidade e atividade dos princípios ativos em insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos. Estudo dos parâmetros farmacopeicos utilizados na avaliação da qualidade microbiológica de insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos. Testes estatísticos aplicados a bioensaios. Ensaio para detecção de pirogênicos em produtos farmacêuticos. Validação de métodos quantitativos e qualitativos. Boas práticas de fabricação. Boas Práticas Laboratoriais.</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar noções fundamentais dos métodos microbiológicos e biológicos empregados no controle de qualidade de produtos farmacêuticos de uso humano e veterinário e de cosméticos, com abordagem teórico-prática visando capacitar o aluno para a atuação profissional.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAIRD, R. M.; HODGES, N. A.; DENYER, S. P. (Ed.). Handbook of microbiological quality control: pharmaceuticals and medical devices. Boca Raton: CRC, 2000. 254 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Farmacopeia Brasileira. 5. ed. Brasília, 2010. 2 v. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.
- PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; PINTO, A.F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.
- UNITED States Pharmacopeia. 34nd ed. The National Formulary: NF29. Rockville: The United States Pharmacopeial Convention, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RE no 899, de 29 de maio de 2003. Guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 104, 2 jun. 2003. Seção 1, p. 56-59. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=02/06/2003&jornal=1&pagina=56&totalArquivos=176>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- _____. Resolução RE nº 481, de 23 de setembro de 1999. Estabelecimento de parâmetros para controle microbiológico de Produtos Cosméticos. Diário Oficial da União. Brasília, n. 185, 27 set. 1999. Seção 1, p. 29. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=27/09/1999&jornal=1&pagina=29&totalArquivos=135>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- _____. Resolução da diretoria colegiada RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Boas práticas e fabricação de medicamentos. Diário Oficial da União. Brasília, n. 73, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 94-110. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=27/09/1999&jornal=1&pagina=29&totalArquivos=135>>. Acesso em: 29 fev. 2012.
- BRITISH pharmacopeia 2008. London: Her Majesty's Stationery Office, 2008. Disponível em: <www.uspbep.com>. Acesso em: 20 out. 2011.
- EUROPEAN Pharmacopoeia. 6th ed. Strasbourg: Council of Europe, 2007. 2 v.
- GUIA de estabilidade de produtos cosméticos. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. v. 1. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/series/cosmeticos.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- INTERNATIONAL Pharmacopoeia. 4th ed. Geneva: World Health Organization, 2006. Disponível em: <<http://apps.who.int/phint/en/p/docf/>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- JAPANESE Pharmacopoeia. 15th ed. Tokyo, 2006. Disponível em: <<http://jpdn.nihs.go.jp/jp15e/>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- PELCZAR, M.; CHAN, E. C. S; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 2 v.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Cuidados Farmacêuticos IV – Cuidado de pacientes nos níveis secundário e terciário.		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 9º
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: 18	
Pré-requisito: Cuidados Farmacêuticos III		Correquisito: --

EMENTA
<p>Farmácia hospitalar: histórico, objetivos e funções; a organização legal e estrutural de um Hospital. Participação do Farmacêutico nas comissões hospitalares. Fracionamento e manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis; incompatibilidades IV. Pesquisa Clínica – o hospital como principal centro de Estudos. Cuidados farmacêuticos no ambiente hospitalar.</p>
OBJETIVOS
<p>Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a avaliação das necessidades farmacoterapêuticas, elaboração de planos de cuidado e avaliação dos resultados obtidos pelo paciente. Fornecer ferramentas para atuação em equipes multidisciplinares de atenção em saúde. Preparar o estudante para a prática clínica, contribuindo para sua formação a partir da perspectiva humanista e centrada no paciente em serviços de atenção secundária e terciária à saúde.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINA FT, BORGES FILHO WM. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2010. 416 p.

STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

DIPIRO, J. T.; TALBERT, R. L.; YEE, G. C; MATZKE, G. R.; WELLS, B. G.; POSEY, L. M. Pharmacotherapy – a Pathophysiologic Approach. New York: Appleton & Lange. 2002, 2668p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICROMEDEX healthcare series. DRUGDEX Disponível em URL: <http://periodicos.capes.gov.br>

PROJETO DIRETRIZES. AMB/CFM/ANS. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/>


Centro Cochrane no Brasil. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/cms/>

Protocolos clínicos e diretrizes do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br>

GOMES, M.J.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2010.

WINTER, ME. Basic Clinical Pharmacokinetics, 4th Ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2004.

TOZER TN, ROWLAND M. Introdução à Farmacocinética e à Farmacodinâmica. As bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009. 336p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Análises Tóxicológicas			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 9º
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 18	Prática: 36	Total: 54	
Pré-requisito: Toxicologia		Correquisito: --	

EMENTA
Fornecer aos alunos do curso de Farmácia, conhecimentos sobre a maneira de conduzir análises que auxiliem o médico no atendimento de indivíduos expostos aos toxicantes
OBJETIVOS
Estudo de critérios de validação de metodologia analítica em análises toxicológicas e detecção de xenobióticos ou de seus metabólitos em materiais diversos visando a prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações agudas e crônicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHASSIN, A. et al. Validação de Métodos em Análises Toxicológicas. Rev. Bras. Toxicol., v. 11, p. 1-6, 1998. MOFFAT, A. C.; OSSELTON, M. David; WIDDOP, Brian (Ed.). Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material. 3.ed. London: Pharmaceutical, 2004. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da Ecotoxicologia. 1ª ed., São Paulo: Rima. 2004. 322p.
- DASGUPTA, Amitava (Ed.). Handbook of drug monitoring methods: therapeutics and drugs of abuse. Totowa: Humana Press, 2010. 445 p
- DERELANKO, Michael J; HOLLINGER, Maanfred A. (eds.). Handbook of toxicology. 2.ed. Boca Raton: CRC, 2002. 1414 p.
- FLANAGAN, Robert J. et al. Fundamentals of analytical toxicology. Chindrester: John Wiley e Sons, 2007. 551 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado VII – Análises Clínicas			
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO	
			Período: 9º
Carga Horária (horas)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 72	Total: 72	
Pré-requisito: Microbiologia Clínica, Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica e Técnicas Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica			Correquisito: --

EMENTA
Integração do aluno em Laboratório de Análises Clínicas através de atuação prática em campo e apresentação de seminários.
OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno a oportunidade de observar e executar as diferentes técnicas laboratoriais empregadas em Análises Clínicas. Apresentar ao aluno a atuação do Farmacêutico na área das Análises Clínicas, bem como a atuação de profissionais técnicos vinculados à profissão. Aproximar o aluno do mercado de trabalho para o qual está sendo preparado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HOFFBRAND, A. V; MOSS, P. A. H; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p. VA, Wilmar D. da; MOTA, Ivan. Bier imunologia básica e aplicada. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388 p. WINN JR, Washigton C.; et al. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.


ERICHSEN, Elza Santiago et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 783 p.

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p.

LIMA, A. Oliveira et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

10º PERÍODO

FARMÁCIA - UFSJ

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado VIII – Estágio em Especialidades		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 10º
Carga Horária (horas)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: --	Prática: 466	
Pré-requisito: ter cursado 3600 H		Correquisito: --

EMENTA
<p>Treinamento da prática profissional em qualquer área de atuação do Farmacêutico, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento dos saberes adquiridos. Desenvolvimento de atividades visando o aprimoramento da educação ambiental em atenção ao Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS). Sendo assim, o acadêmico poderá atuar nas Análises Clínicas, Indústria Farmacêutica, de Cosméticos ou de Fitoterápicos, Indústria de Alimentos, Farmácia Hospitalar, Homeopatia, Dispensação Farmacêutica, dentre outras.</p>
OBJETIVOS
<p>Completar a capacitação do acadêmico do curso de farmácia para atuação profissional.</p>


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JR., Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.
- AMATO NETO, Vicente et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 434 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Farmacopeia Brasileira. 5. ed. Brasília, 2010. 2 v. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.
- BRUNTON, Laurence L. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.
- CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p.
- GIL, S.E. Controle físico químico de qualidade de medicamentos. 3 ed. Pharmabooks, 2010.
- PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; PINTO, A.F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.
- SILVA, Wilmar D. da; MOTA, Ivan. Bier Imunologia básica e aplicada. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSEL, Howard C; STOKLOSA, Mitchell. Cálculos farmacêuticos. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451 p.
- ANSEL, Howard; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 300 p.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RE no 899, de 29 de maio de 2003. Guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 104, 2 jun. 2003. Seção 1, p. 56-59. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=02/06/2003&jornal=1&pagina=56&totalArquivos=176>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- _____. Resolução da diretoria colegiada RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Boas práticas e fabricação de medicamentos. Diário Oficial da União. Brasília, n. 73, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 94-110. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp? data=27/09/1999&jornal=1&pagina=29&totalArquivos=135>>. Acesso em: 29 fev. 2012.
- GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558 p.
- HOFFBRAND, A. V; MOSS, P. A. H; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p.

13.2) UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Micologia Clínica		
Natureza: Optativa	Unidade Acadêmica: CCO	Período: --
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 36	Prática: --	
		Total: 36
Pré-requisito: Microbiologia Básica		Correquisito: --


EMENTA
Estudo dos fungos causadores de micoses humanas, classificadas como micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas, assim como suas principais características e identificação laboratorial.
OBJETIVOS
Compor o conhecimento do curso de Farmácia em relação aos fungos de interesse clínico, proporcionando conhecimento e futuras aplicações na rotina do Laboratório de Análises Clínicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LACAZ, Carlos da Silva; et al. Tratado de micologia médica Lacaz. São Paulo: Sarvier, 2009. 1104 p. MARTINS, José Eduardo Costa; MELO, Natalina Takahashi de; HEINS-VACCARI, Elisabeth Maria. Atlas de micologia médica. Barueri: Manole, 2005. 170 p. SIDRIM, José J; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 388 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Manual de Microbiologia Clínica para controle de infecção relacionada a assistência a saúde – Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA 2013

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Plantas Medicinais				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 18	Prática: 18	Total: 36		
Pré-requisito: Farmacognosia I			Correquisito: --	

EMENTA
Introdução ao estudo das plantas medicinais. Coleta, herborização e catalogação de amostras vegetais. Abordagem etnobotânica e etnofarmacológica na pesquisa com plantas medicinais. Metabolismo secundário em plantas. Introdução à fitoterapia.
OBJETIVOS
Inserir o acadêmico do Curso de Farmácia no tema referente a plantas medicinais, com envolvimento nos aspectos teóricos (conhecimentos fundamentais sobre exploração e preservação da flora brasileira, conteúdos sucintos sobre os aspectos químicos e farmacológicos de plantas medicinais), e práticos (coleta botânica, cultivo, preparo de drogas vegetal).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ELDIN, S.; DUNFORD, A. Fitoterapia. Manole: São Paulo, 163p. 2001. LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p. SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V.E. Fitoterapia racional. 4.ed. Manole: São Paulo. 2002. 386p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.
<http://www.anvisa.gov.br>

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4.ed. Parte I e II. 1988

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa:São Paulo, v.1 e 2, 2001. 368p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS, Brasília, DF, 2007.

Revistas Científicas: Revista Brasileira de Botânica
Revista Brasileira de Farmacognosia
Revista Brasileira de Plantas Mediciniais
Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas
Fitoterapia
Journal of Ethnopharmacology
Química Nova

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Biologia Molecular				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: --			
Pré-requisito: Genética			Correquisito: --	

EMENTA
Estrutura do gene e expressão gênica, genômica, proteômica, bioinformática, técnicas do DNA recombinante e suas aplicações: Enzimas de restrição, eletroforese, clonagem, síntese de proteínas recombinantes, cDNA, Sondas, Northern blot, Southern blot e Western blot, PCR.
OBJETIVOS
Estudar e adquirir os conhecimentos básicos da biologia molecular, as principais técnicas do DNA recombinante suas aplicações na área da genética humana e médica, Análises Clínicas e outras área relacionadas ao diagnóstico de doenças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Watson, J D; et al. Biologia Molecular do gene. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Junqueira, L C; Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>Alberts, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. 4 Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


Lewin, B. Genes IX. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Pierce, B. Genética: um enfoque conceitual. Guanabara Koogan, 2004.

Lodish et al. Biologia Celular e Molecular. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 1054p, 2007.

Kamoun, Pierre; Lavoigne, Alian; Verneuil, Hubert de. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006. 420 p.

Malacinski, George M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Medicamentos Problema				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: --			
Pré-requisito: Farmacologia			Correquisito: --	

EMENTA
Fármacos e medicamentos que representam risco, ineficazes, impróprios, de alto custo sem vantagens evidentes e combinações irracionais de medicamentos e suas implicações na saúde coletiva.
OBJETIVOS
<p>Estimular os acadêmicos a fundamentar sua conduta na saúde baseada em evidências, por meio da busca e análise de estudos científicos.</p> <p>Avaliar a influência da indústria farmacêutica nos padrões de prescrição e uso de medicamentos.</p> <p>Fornecer a definição de medicamentos problema estabelecida pela Organização Mundial da Saúde e a importância da identificação dos mesmos com o objetivo de minimizar o seu uso pela população.</p> <p>Propiciar aos acadêmicos o desenvolvimento de raciocínio crítico em relação à farmacoterapia.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ACURCIO, Francisco de Assis (org.). Medicamentos e assistência farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed, 2003. 124 p.</p> <p>FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.</p> <p>MARIN, N. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro, OPAS/OMS, 2003. Disponível on line via: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/af_gerentes_municipais.pdf.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível via: www.bireme.br


Portal da Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível via: www.opas.org.br

Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos – CEBRIM. Disponível via
<http://www.cff.org.br/cebrim>

Associação Americana de Farmacêuticos. Disponível via: www.ashp.org

Royal Pharmaceutical Society of Great Britain: www.rpsgb.org.uk

The American College of Clinical Pharmacy: www.accp.com

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA – Oferecida pelo curso de Medicina		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 10	Prática: 26	Total: 36		
Pré-requisito:			Correquisito: --	

EMENTA
<p>Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em LIBRAS – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde - Medicina).</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno. • Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural; • Explicar como se constitui e como funciona a LIBRAS; • Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS, a partir das contribuições da Lingüística; • Identificar e reconhecer aspectos de variação lingüística da LIBRAS. • Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos da saúde - Medicina e no cotidiano, contribuindo para eficácia no atendimento e a inclusão efetiva do sujeito surdo. • Reconhecer a importância da utilização da LIBRAS no atendimento ao paciente surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- Coleção Lições de Minas. Vocabulário Básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais. 2002
- FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
- QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos I – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006
- QUADROS, Ronice. M. de & PERLIN, Gladis. Estudos Surdos II – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2007
- QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos III – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2008.
- QUADROS, Ronice. M. de & STUMPF, Marianne R. Estudos Surdos VI – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2009.
- QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- VASCONCELLOS, Maria. L.B de & QUADROS, Ronice. M. de. Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais - 9º Theoretical Issues In Sign Language Research Conference. Florianópolis. Editora Arara Azul. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: A produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
- BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: referências em saúde e educação-Plexus, 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN. SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990
- SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.
- STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. Aspectos Lingüísticos da Libras. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. (Disponível em: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/aspectos_ling.pdf>.)

SITES:

CEFET/SC – NEPES - <http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS - <http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

DICIONÁRIO DE LIBRAS - www.dicionariolibras.com.br www.acessobrasil.org.br

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Meio Ambiente e Saúde		
Natureza: Optativa	Unidade Acadêmica: CCO	Período: --
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 18	Prática: --	
Pré-requisito:		Correquisito: --

EMENTA
Estudo dos programas e estratégias de ações e controle dos principais agravos à saúde da população: aspectos epidemiológicos, sociais e operacionais das medidas de intervenção efetivas no âmbito da assistência integral em saúde.
OBJETIVOS
Conhecimento da realidade de saúde da comunidade – Estratégia de saúde da família. Conhecer, identificar e estudar a prevenção sobre a poluição no solo e o problema do Lixo na região. Identificar os principais contaminantes aquáticos e compreender os problemas relacionados à contaminação das fontes de água para a população exposta. Observar, em diferentes ambientes, os efeitos da poluição do ar na saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª Ed. Editora Bookman, Porto Alegre, 2006. 622 p. HIRATA, M. H. & MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2008. 496 p. MARTINS, E. V.; LIMA E SILVA, F. H. A. & LOPES, M. C. M. (eds.). Biossegurança, informações e conceitos: textos básicos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 288 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


PORTO, M. F. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. *Ciência & Saúde, coletiva*, Rio de Janeiro: ABRASCO, v.10, n.4, p. 829-840, Out./Dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 306. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PINTO, G M F; PINTO, J F; FILHO, R M. Avaliação de contaminação ambiental causada por poluentes orgânicos persistentes utilizando simulação computacional. *Química nova*, São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v.30, n.3, p. 565-568, Mai./Jun 2007.

BAIRD, C. *Química ambiental*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 622 p.

FERREIRA, O. P. et al. Ecomateriais: desenvolvimento e aplicação de materiais porosos funcionais para proteção ambiental. *Química nova*, São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v.30, n.2, p. 464-467, mar./abr. 2007.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Tecnologia de Cosméticos				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 36	Prática: --			
Pré-requisito: Tecnologia Farmacêutica I			Correquisito: --	

EMENTA
Aspectos tecnológicos e legais referentes ao desenvolvimento, produção, controle de processo, embalagem, garantia da qualidade, estabilidade e armazenamento de preparações cosméticas preparadas em indústrias farmacêuticas.
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, estimulando o senso crítico referente ao preparo de produtos cosméticos, atendendo aos preceitos de saúde coletiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DRAELOS, Zoe Diana (ed.). Cosmecêuticos. [Cosmeceuticals]. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 276 p. (Procedimentos em dermatologia cosméticas). GILCHREST, Barbara A; KRUTMANN, Jean (Ed.). Envelhecimento cutâneo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 259 p. RIBEIRO, Claudio. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- ANSEL, H. C., POPOVICH, N. G., ALLEN, L. V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos. Brasília, DF, 2004 a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos: Uma abordagem aos ensaios físico – químicos. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 348 de 18 de agosto de 1997. Determina a todos estabelecimentos produtores de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, o cumprimento das diretrizes estabelecidas no regulamento técnico – Manual de Boas Práticas de Fabricação e Controle.
- PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. Tecnologia farmacêutica. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 3v.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA – oferecida pelo Curso de Enfermagem		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Administração de injetáveis				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 09	Prática: 09	Total: 18		
Pré-requisito: Bioquímica Clínica			Correquisito: --	

EMENTA
Informações gerais sobre administração de medicamentos parenterais; Material necessário para aplicação de medicamentos injetáveis; preparo dos medicamentos injetáveis a serem administrados; Técnicas de administração de medicações injetáveis e vias de administração de injetáveis.
OBJETIVOS
O aluno deverá apreender conceitos básicos sobre administração de medicamentos injetáveis. O aluno deverá desenvolver habilidades em aplicar medicamentos injetáveis pertinentes ao profissional farmacêutico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, M. T.; SILVA, S.R. L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. 7ª Ed. São Palo. Elsevier Health Sciences, 2011

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Farmacotécnica Homeopática		
Natureza: Optativa	Unidade Acadêmica: CCO	Período: --
Carga Horária (hora-aula)		Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)
Teórica: 54	Prática: --	
Pré-requisito: Farmacotécnica I, Farmacologia		Correquisito: --

EMENTA
Histórico da homeopatia, Leis da homeopatia, Farmacologia homeopática, Método Hahnemanniano, Método Korsakoviano, Método Fluxo contínuo, Florais, Tintura-mãe homeopática, Legislação Homeopática, Bioterápicos, Formas farmacêuticas sólidas e líquidas.
OBJETIVOS
Compor o conhecimento do curso de Farmácia em relação aos princípios da homeopatia e preparações homeopáticas. Entendimento e aplicação dos conhecimentos da homeopatia aplicados a clínica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUNTON, LL; LAZO, JS & PARKER K L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª Edição, Editora McGraw-Hill, 2006. FONTES, OL. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. 4ª Edição, Editora Manole, 2012 Argenta, M. Barbosa – Matéria médica Homeopática: sinais e sintomas odontológicos – Tecmedd Editora, S. Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cornillot, Pierre – Tratado de Homeopatia – Artmed Editora, Porto Alegre (RS), 2005.
- BRASIL – Farmacopéia Homeopática Brasileira – 2ª ed. - Parte I – Métodos Gerais - S. Paulo, 1977.
- BRASIL – Farmacopéia Homeopática Brasileira – 2ª ed. - Parte II – Fascículo 1 - ANVISA – 2003.
- Dias, Aldo F., Fundamentos da Homeopatia – Princípios da Prática Homeopática, Ed. Cultura Médica – Rio de Janeiro – RJ, 2001.
- L. Marcier – Homeopatia Princípios Básicos – Org. Andrei Editora, S. Paulo (SP), 1987.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Microbiologia de Alimentos				
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)	
Teórica: 18	Prática: 18	Total: 36		
Pré-requisito: Microbiologia Básica			Correquisito: --	

EMENTA
Estudos da ecologia microbiana dos alimentos. Fatores que afetam o crescimento dos microrganismos em alimentos. Deterioração e contaminação de alimentos por microrganismos. Intoxicação e infecções de origem alimentar. Conservação e controle microbiológico dos alimentos.
OBJETIVOS
Adquirir conhecimentos para a correta manipulação e conservação dos alimentos, de forma garantir sua qualidade microbiológica. Despertar o interesse dos estudantes para a importância do processo microbiológico nos alimentos. Conhecer a microbiota potencialmente perigosa nos alimentos. Proporcionar aumento na área de atuação do estudante em indústrias de alimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 424 p. FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p. JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711p. SILVA, Neusely da et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 4.ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010. 624 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1128 p.
- MURRAY, Patrick R.; et al. Microbiologia médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762 p.
- PELCZAR, Michel; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. [Microbiology: concepts and applications]. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. v. 1. 524 p.
- TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p.
- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.
- BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.
- PELCZAR, Michel; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 2v.
- TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p.

 <p>UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--


CURSO: FARMÁCIA		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Supervisão e Validação de Processos Produtivos Industriais					
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: 36	Prática: --	Total: 36			
Pré-requisito: Farmacotécnica II			Correquisito: --		

EMENTA
Administração da produção e operações. Planejamento estratégico da produção. Acompanhamento e controle da produção. Sistema kanban. Planejamento da capacidade produtiva. Validação dos processos de fabricação. Controle estatístico do processo.
OBJETIVOS
Proporcionar conhecimentos teóricos envolvendo a rotina dos processos de produção de medicamentos industrializados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667 p. BOTET, J. Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos. São Paulo: RCN, 2006. 361p. CARVALHO, M.M.; PALADINI, E.P. Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 304 p. FERREIRA, P.O.; MEDEIROS, P.G.; OLIVEIRA, L.M. Utilização do controle estatístico do processo para o monitoramento do peso médio de cápsulas de tuberculostáticos: um estudo de caso. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, 2008. GAITHER, N.; FRAIZER, G. Administração da produção e operações. 8.ed. São Paulo: Thompson, 2001. 598 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, E.S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511p.
- MOREIRA, D.A. Administração da produção e operações. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 640 p.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.1. 505 p.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. v.2. 1517 p.
- LIMA, A.A.N.; et al. Aplicação do controle estatístico de processo na indústria farmacêutica. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v.27, n.3, p. 177-187, 2006.
- TUBINO, D.F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 1997. 224 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE FARMÁCIA – COFAR</p>
---	--

CURSO: FARMÁCIA – Oferecida pelo curso de Bioquímica		
Grau Acadêmico: bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2014

Unidade Curricular: Administração e Empreendedorismo					
Natureza: Optativa		Unidade Acadêmica: CCO		Período: --	
Carga Horária (hora-aula)			Código CONTAC (a ser preenchido pela DICON)		
Teórica: 72	Prática: --				
Pré-requisito: Ter cursado 1500 H			Correquisito: --		

EMENTA
<p>Introdução à Teoria Geral da Administração. Abordagem clássica e administração. As funções do administrador e o processo administrativo. Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Início e ciclo de vida de uma empresa. Oportunidades de negócios. Identificação, seleção e definição do negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Estratégias básicas de marketing. Estratégias de gerência da informação: Propriedade Intelectual; Patentes.</p>
OBJETIVOS
<p>Compor o conhecimento do aluno de Bioquímica no que diz respeito aos princípios básicos da Administração e Empreendedorismo. Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes abordagens, teorias e conceitos acerca da Administração; • Estudar casos vivenciados por organizações. • Despertar o raciocínio empreendedor e inovador; • Desenvolver iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa e senso crítico do aluno. • Estimular comportamento e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; • Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar planos de negócios e projetos

em organizações.

- Conhecer as principais estratégias de gerência da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELOANI, Roberto. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2007. 240 p.

ITALIANI, Fernando. Marketing farmacêutico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. 277p.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 25.ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. 530 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro-RJ. 7a Edição. Editora Campus Elsevier, 2004.

HEILBRONER, Robert L; MILBERG, William S. A construção da sociedade econômica. 12.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 248 p.

LIBERT, Barry; SPECTOR, Jon. Nós somos mais inteligentes do que eu: como utilizar o poder das redes colaborativas nos seus negócios. Porto Alegre: Bookman, 2009. 174 p.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Rondolph W; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2ed. São Paulo: Atlas, 2007. 776 p.

SIMON, François; KOTLER, Philip. A construção de biomarcas globais: levando a biotecnologia ao mercado. Porto Alegre: Bookman, 2004. 300 p.

14) ESTÁGIO CURRICULAR E/OU TRABALHOS ACADÊMICOS

14.1) ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS E ESTÁGIO DE ESPECIALIDADES

A formação do Farmacêutico acontecerá mediante a realização dos Estágios Curriculares, sob a supervisão docente. Tais estágios se darão ao longo do curso de Graduação em Farmácia. Em momentos específicos do curso, o aluno realizará os estágios descritos a seguir: Estágio Supervisionado I - Metodologia científica, Estágio Supervisionado II - Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica, Estágio Supervisionado III - Plantas Medicinais, Estágio Supervisionado IV - Farmácia de Manipulação, Estágio Supervisionado V - Dispensação farmacêutica, Estágio Supervisionado VI - Cuidado Clínico na atenção primária à saúde, Estágio Supervisionado VII - Análises clínicas.

Para a realização dos estágios, a UFSJ conta com convênios com as Secretarias Municipais de Saúde de Divinópolis e municípios da região, especialmente no que se refere ao Programa de Saúde da Família. Além disso, convênios também já foram e continuam sendo firmados com Drogarias, Farmácias de Manipulação e Homeopáticas, Laboratórios de Análises Clínicas, Indústrias Farmacêuticas, de Cosméticos e de Alimentos. Estes estágios são supervisionados pelos professores, que primam pela consecução e otimização do processo ensino/aprendizagem.

Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar o Estágio VIII- Estágio em Especialidades. Estes estágios consistem no treinamento da prática profissional em qualquer área de atuação do Farmacêutico, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento dos saberes já adquiridos. Sendo assim, o aluno poderá atuar nas Análises Clínicas, Indústria Farmacêutica, de Cosméticos ou de Fitoterápicos, Indústria de Alimentos, Farmácia Hospitalar, Homeopatia, Dispensação Farmacêutica, Cuidados Farmacêuticos dentre outras.

A carga horária total correspondente aos Estágios Supervisionados e Estágio de Especialidades equivale a 20% da carga horária total do Curso de Farmácia.

14.2) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Este trabalho tem como finalidade principal proporcionar ao estudante de Farmácia a associação entre a teoria adquirida a partir do desenvolvimento dos conteúdos ministrados no decorrer do curso e a prática em pesquisa científica. O TCC é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando.

A realização do TCC tem como objetivos reunir em uma atividade acadêmica de final de curso, conhecimentos científicos adquiridos na graduação e organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linhas de pesquisas dos cursos. Será avaliada a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto à organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC será desenvolvido sob orientação de um professor do Corpo Docente e apresentado de forma escrita e oral. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do Plano de Trabalho, no desenvolvimento da metodologia, na redação do trabalho. O TCC deveser desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema particular de sua livre escolha. Para apresentação, o graduando deve matricular-se no penúltimo período da estrutura curricular sugerida do curso. O graduando poderá iniciar o desenvolvimento do trabalho do curso após ter cursado as unidades curriculares dos três primeiros períodos da grade curricular, e cujo Plano de Trabalho tenha sido aprovado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação será feita por uma banca examinadora composta pelo professor-orientador, por outro professor do curso e de um terceiro membro que poderá ser também da área acadêmica ou profissional de reconhecida experiência. Para a avaliação do TCC, deverão ser considerados os seguintes critérios: relevância do assunto para a área selecionada, abordagem criativa do tema, precisão na execução da pesquisa e redação, adequação aos questionamentos da banca examinadora e desempenho na apresentação final. A avaliação levará em consideração as várias atividades realizadas pelo graduando, como apresentação do Plano do Trabalho de Curso, desenvolvimento das atividades previstas, redação de um trabalho final e sua apresentação oral.

15) RECURSOS HUMANOS

Atualmente, o Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ conta com o total de 31 professores responsáveis pelas unidades curriculares previstas neste Projeto Pedagógico. Estes docentes estão alocados no Campus Centro Oeste Dona Lindu. Além disso, o Curso também conta com o auxílio de seis técnicos responsáveis pela montagem e desmontagem das aulas práticas vinculadas às unidades curriculares. Encontra-se anexo o documento, emitido pela Câmara de Graduação – Inciso I – Art. 7 da Resolução 027 de 2013 (ANEXO 7), que comprova a responsabilidade dos docentes em lecionar as unidades curriculares definidas na matriz curricular do Curso de Farmácia da UFSJ. Para essa nova proposta de PPC não foi necessário alterar o corpo docente e nem de técnicos administrativos para o curso.

16) INFRAESTRUTURA

Os laboratórios disponibilizados para o Curso de Farmácia são para práticas didáticas de microbiologia, parasitologia, morfologia celular, anatomia, imunologia, farmacobotânica, químicas, fisiologia, farmacologia, cuidados farmacêuticos, farmacognosia, farmacotecnia, controle de qualidade e análises clínicas e toxicológicas. Os mesmos estão instalados em espaços físicos constituídos de salas amplas, com presença de bancadas e equipamentos adequados ao aprendizado, dentro do proposto neste Projeto Pedagógico.

Ressalta-se que os laboratórios das unidades curriculares que não compreendem a formação específica do farmacêutico atendem também às demandas dos Cursos de Graduação em Bioquímica, Enfermagem e Medicina, sendo, portanto, uma estrutura multiusuários.

A maioria dos laboratórios disponibilizados ao Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ conta com equipamentos modernos, reagentes e vidrarias necessários à realização das aulas práticas das unidades curriculares do Curso.

O Campus Centro-Oeste Dona Lindu conta com 27 amplas salas de aula para os cursos de Graduação, com capacidade para 50 alunos, sendo 08 localizadas no Bloco A, 04 no Bloco B e 15 no Bloco D – Inciso II – Art. 7 da Resolução 027 de 2013 (ANEXO 8).

17) GESTÃO DO PPC

O novo PPC será implantando no semestre subsequente à aprovação do mesmo pelo CONEP. Quando entrar em vigor, todos os alunos matriculados no curso serão transferidos de forma compulsória para a nova matriz curricular, exceto aqueles que estiverem cursando a unidade curricular Estágio de Especialidades (estágio VIII). Para migração dos alunos que estiverem em curso será usada a Tabela de Equivalências (17.1). As unidades curriculares não aproveitadas serão optativas.

A transferência de todos os acadêmicos para a nova matriz curricular não implicará em prejuízo de tempo para integralização do curso pelos alunos regulares.

Embora haja a possibilidade da utilização de três semestres consecutivos para a implantação do novo PPC, a matriz proposta será integralmente implantada em apenas um semestre, sem prejuízo para os alunos concluintes no que se refere a carga horária total do curso, conteúdos obrigatórios e tempo de integralização.

17.1) TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES ENTRE OS CURRÍCULOS DO CURSO DE FARMÁCIA

Unidade curricular proposta	Carga Horária		Unidade curricular equivalente	Curso	Currículo	Carga Horária	
	Teórica	Prática				Teórica	Prática
Anatomia	36	36	Anatomia	Farmácia	2009	-	36
Bioquímica Metabólica	54		Enzimologia e metabolismo	Farmácia	2009	54	18
Práticas em Bioquímica		18					
Controle de Qualidade Físico-químico	54	54	Controle de Qualidade Físico-químico	Farmácia	2009	54	36
Cuidados Farmacêuticos I	36	18	Dispensação e Deontologia farmacêutica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos II	36	18	Semiologia farmacêutica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos III	36	18	Atenção Farmacêutica e Farmácia clínica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos IV	36	18	Farmácia hospitalar	Farmácia	2009	54	
<i>(Disciplina optativa)</i>			Economia e administração de empresas farmacêuticas <i>(Disciplina obrigatória)</i>	Farmácia	2009	18	
Estágio VIII – Estágio em Especialidades		466	Estágio Complementar	Farmácia	2009	160	
			Estágio IX - Especialidades	Farmácia	2009	360	
Estágio Supervisionado I - Metodologia Científica		36	Estágio I - Metodologia científica	Farmácia	2009		18
Estágio Supervisionado II - Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SUS)		54	Estágio V - Assistência farmacêutica e Gestão	Farmácia	2009		36
Estágio Supervisionado III - Plantas Medicinais		54	Estágio IV - Plantas medicinais	Farmácia	2009		36

Continuação

Unidade curricular proposta	Carga Horária		Unidade curricular equivalente	Curso	Currículo	Carga Horária	
Estágio Supervisionado IV - Farmácia de Manipulação		72	Estágio VI - Farmácia de Manipulação	Farmácia	2009		54
Estágio Supervisionado V - Dispensação Farmacêutica		72	Estágio VII - Dispensação farmacêutica	Farmácia	2009		54
Estágio Supervisionado VI - Cuidado Farmacêutico		54	Estágio III - Plantas medicinais, ESF	Farmácia	2009		36
			Estágio II - SUS	Farmácia	2009		36
Estágio Supervisionado VII - Análises Clínicas		72	Estágio VIII - Análises Clínicas	Farmácia	2009		54
Farmacologia	54	18	Farmacologia Básica	Farmácia	2009	54	18
Físico-Química	72		Físico-Química	Farmácia	2009	54	18
Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica	36	18	Saúde Coletiva	Farmácia	2009	36	18
Química Farmacêutica	54	36	Química Farmacêutica Medicinal	Farmácia	2009	54	18
Química Fundamental	72		Química Fundamental	Farmácia	2009	72	18
Química Fundamental Prática		36					
Química Orgânica I	72		Química Orgânica I	Farmácia	2009	72	18
Química Orgânica I Experimental		18					
Química Orgânica II	72		Química Orgânica II	Farmácia	2009	72	36
Química Orgânica II Experimental		36					
Técnicas Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica	18	36	Diagnóstico Clínico Laboratorial	Farmácia	2009	54	
Microbiologia Clínica	36	36					
Tecnologia de Cosméticos (<i>Disciplina Optativa</i>)	36	18	Tecnologia de Cosméticos (<i>Disciplina Obrigatória</i>)	Farmácia	2009	36	18
Tecnologia Farmacêutica I	36		Tecnologia Farmacêutica e Operações Unitárias	Farmácia	2009	36	36
Tecnologia Farmacêutica II	36	36					

18) SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC

A auto-avaliação do Curso de Graduação em Farmácia da UFSJ buscará fornecer uma visão global sob uma dupla perspectiva:

(a) O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do Curso de Farmácia, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação do Curso de Farmácia, a gestão, a responsabilidade, os compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional do discente, com vistas a repensar sua missão para o futuro.

(b) Os sujeitos da auto-avaliação são os professores, estudantes e técnico-administrativo.

A auto-avaliação constitui um processo por meio do qual o Curso analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. Tem como eixo central, dois objetivos, respeitadas as diferentes missões institucionais:

(1) avaliar o Curso de Farmácia como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;

(2) privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Segundo a Lei 10.681 de 2004, a construção da auto-avaliação do Projeto Político do Curso será feita com a participação não só dos professores do Curso de Farmácia e colaboradores, mas também dos discentes regularmente matriculados neste Curso e o conjunto de técnicos-administrativos, à luz do PPC. As sugestões, críticas e solicitações serão analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante a fim de determinar a coerência entre todas as informações colocadas com os elementos constituintes do Projeto Pedagógico, com a estrutura curricular e a sua execução. Em seguida, será construído um relatório no qual

serão descritas as demandas/ideias/sugestões oriundas da reunião e aprovadas pelo Colegiado de Curso. Em seguida, este relatório será apresentado em seminários internos a todos os professores e técnico-administrativos do Curso de Farmácia, a fim de se articular conjuntamente ações para implantação das demandas apresentadas no relatório e formação de comissões que executarão tais ações. Finalmente, sugere-se uma reunião anual para discussão do processo de auto-avaliação do Curso de Graduação em Farmácia.

Entende-se a auto-avaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem o Curso de Farmácia. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Político e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A prática da auto-avaliação como processo permanente será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação do Curso de Farmácia, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo), pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência.

19) SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação de rendimento escolar será feita por unidade curricular, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada unidade curricular, ficando reprovado o aluno que faltar a 25% ou mais dessas atividades, vedado qualquer justificativa de faltas, exceto os casos previstos em lei.

Cabe ao professor responsável pela unidade curricular ou pelo estágio curricular supervisionado definir a natureza dos trabalhos e avaliações de rendimento escolar, os quais poderão constituir-se em prova escrita, prova oral, exercício, relatórios, seminários, trabalho de campo, visita técnica.

20) ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO

Encontram-se nos ANEXOS 1 e 2, cópias do ato autorizativo e de reconhecimento do curso, respectivamente.

21) FORMULÁRIO DE CADASTRO DO CURSO PARA A DICON (Anexo III)

ANEXO III – CONDIÇÕES DE OFERTA E DE CADASTRO DO CURSO PARA A DICON

(para cursos em regime de progressão em ciclos, deve ser preenchido um formulário para o 1º ciclo e um para cada 2º ciclo)

NOME DO CURSO: FARMÁCIA					
Modalidade:		<input checked="" type="checkbox"/> Educação Presencial – EDP <input type="checkbox"/> Educação à Distância – EAD		Regime curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Progressão Linear <input type="checkbox"/> 2 ciclos: <input type="checkbox"/> 1º ciclo <input type="checkbox"/> 2º ciclo	
CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO					
Denominação		Nº de vagas oferecidas no Edital do Processo Seletivo	Nº de entradas por Processo Seletivo	Semestre de entrada por Processo Seletivo	
				1º semestre	2º semestre
Grau Acadêmico	Bacharelado	100	2	50	50
Habilitações ou Linhas de Formação Específica	---				
Titulação	Farmacêutico	-	-	-	-

CONDIÇÕES DE CADASTRO DO CURSO					
Carga horária total de integralização: 4.096					
Prazos de semestres para integralização	Mínimo	10	Limite de carga horária semestral permitida ao discente	Mínimo	292
	Padrão	10		Padrão	450
	Máximo	15		Máximo	438
CONDIÇÕES DE VALIDAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES CURSADAS EM OUTROS CURSOS					
A validação será feita após análise e parecer pelo docente responsável pela unidade curricular. Essa validação deve estar pautada na carga horária e na ementa da disciplina cursada. Este procedimento será aplicado para a avaliação de qualquer unidade curricular cursada em outros cursos da UFSJ.					
CONDIÇÕES DE MIGRAÇÃO DE CURRÍCULO					
Quando entrar em vigor, todos os alunos matriculados no curso serão transferidos de forma compulsória para a nova matriz curricular, exceto aqueles que estiverem cursando a unidade curricular ESTÁGIO DE ESPECIALIDADES (Estágio VIII). Para migração dos alunos que estiverem em curso será usada a Tabela de Equivalências. As unidades curriculares não aproveitadas serão optativas.					

Matriz de organização curricular

Unidade curricular	Carga horária em horas (60 minutos)			
	Obrigatória	Optativa	Eletiva	Total
Conteúdo de natureza científico-cultural	3.036	66	0	3.102
Atividades complementares	96 h			
Estágios supervisionados	880 h			
Trabalho acadêmico	18 h			
Outros:				
Carga horária total para Integralização (horas)	4.096			
Obs.: Especificar particularidades na organização curricular com implicações no cadastro da estrutura curricular no CONTAC				
<p>1. As aulas referentes ao “Conteúdo de natureza científico-cultural” tem duração de 55 minutos, conforme Resolução nº 22 aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSJ (CONEP), em 31 de julho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos cursos de graduação. Já as aulas referentes a “Atividades complementares”, “Estágios supervisionados” e “Trabalho Acadêmico” são realizadas considerando 60 minutos.</p> <p>2. Neste sentido, o curso é contemplado da seguinte maneira:</p> <p>a) 184 aulas de 55 minutos de Conteúdos de natureza científico-cultural obrigatórias, totalizando (em 18 semanas) 3036 horas.</p> <p>b) 4 aulas de 55 minutos de Conteúdo de natureza científico-cultural optativas, totalizando (em 18 semanas) 66 horas.</p> <p>c) 96 horas de atividades complementares.</p> <p>d) 880 horas de Estágios Supervisionados.</p> <p>e) 1 aula de 60 minutos de Trabalho acadêmico, totalizando (em 18 semanas) 18 horas.</p> <p>Assim, a Carga horária total para Integralização é de: $3036 + 66 + 96 h + 880 h + 18 h = 4.096$ horas.</p>				

Matriz de progressão curricular

a) Matriz de descrição das unidades curriculares obrigatórias

Período de oferta	Unidade curricular	Tipologia	Oferecimento	Unidade acadêmica responsável	Carga Horária*		Unidade curricular	Pré-Requisito	Correquisito
					Teórica	Prática			
1º	Anatomia	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA			
1º	Biologia celular	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	18 HA			
1º	Ética e bioética	Obrigatória	Normal	CCO	18 HA	-			
1º	Farmácia e sociedade	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-			
1º	Matemática	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-			
1º	Políticas Públicas de Saúde	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-			
1º	Química Fundamental	Obrigatória	Normal	CCO	72 HA	-	Química Fundamental Experimental		X

1º	Química Fundamental Experimental	Obrigatória	Normal	CCO	-	36 HA	Química Fundamental		X
2º	Bioestatística	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-	Matemática	X	
2º	Estágio I – Metodologia Científica	Obrigatória	Normal	CCO	-	36 H	-		
2º	Físico-Química	Obrigatória	Normal	CCO	72 HA	-	Química Fundamental	X	
							Matemática	X	
2º	Genética	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	-	Biologia Celular	X	
2º	Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Políticas Públicas de Saúde	X	
2º	Histologia e Embriologia	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Biologia Celular	X	
2º	Química Orgânica I	Obrigatória	Normal	CCO	72 HA	-	Química Fundamental	X	
							Química Orgânica I Experimental		X
2º	Química Orgânica I Experimental	Obrigatória	Normal	CCO	-	18 HA	Química Fundamental Experimental	X	
							Química Orgânica I		X

3°	Bioquímica de Macromoléculas	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	-	Química Orgânica I	X	
3°	Estágio II – Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica no SUS	Obrigatória	Normal	CCO	-	54 H	Gestão e gerenciamento da Assistência Farmacêutica	X	
3°	Farmacoepidemiologia	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	-	Políticas Públicas de Saúde	X	
							Bioestatística	X	
3°	Fisiologia I	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-	Histologia e Embriologia	X	
3°	Imunologia	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Histologia e Embriologia	X	
3°	Química Analítica Aplicada I	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Química Fundamental	X	
3°	Química Orgânica II	Obrigatória	Normal	CCO	72 HA	-	Química Orgânica I	X	X
							Química Orgânica II Experimental		
3°	Química Orgânica II Experimental	Obrigatória	Normal	CCO	-	36 HA	Química Orgânica I Experimental	X	X
							Química Orgânica II		
4°	Práticas em Bioquímica	Obrigatória	Normal	CCO	-	18 HA	Bioquímica de Macromoléculas	X	X
							Bioquímica Metabólica		

4°	Bioquímica Metabólica	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	-	Bioquímica de Macromoléculas	X	
							Práticas em Bioquímica		X
4°	Farmacobotânica	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Bioquímica de macromoléculas	X	
4°	Farmacologia	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	18 HA	Fisiologia I	X	
							Fisiologia II		X
4°	Fisiologia II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Fisiologia I	X	
4°	Microbiologia básica	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Biologia Celular	X	
							Bioquímica de Macromoléculas	X	
							Bioquímica Metabólica		X
4°	Química Analítica Aplicada II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Química Analítica Aplicada I	X	
4°	Virologia	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-	Imunologia	X	
5°	Cuidados farmacêuticos I	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica	X	
							Farmacologia Clínica I		X
5°	Estágio III - Plantas Medicinais	Obrigatória	Normal	CCO	-	54 H	Farmacobotânica	X	
5°	Farmacognosia I	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Química orgânica I	X	
							Farmacobotânica	X	

5°	Farmacologia Clínica I	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	18 HA	Farmacologia	X	
5°	Farmacotécnica I	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Química Orgânica II	X	
							Físico-química	X	
5°	Parasitologia	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Imunologia	X	
							Fisiologia II	X	
5°	Patologia	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Histologia e Embriologia	X	
							Fisiologia I	X	
6°	Cuidados Farmacêuticos II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Cuidados Farmacêuticos I	X	
							Farmacologia Clínica I	X	
							Farmacologia Clínica II		X
6°	Estágio IV - Farmácia de Manipulação	Obrigatória	Normal	CCO	-	72 H	Farmacotécnica I	X	
							Farmacotécnica II		X
6°	Farmacognosia II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Farmacognosia I	X	
6°	Farmacologia Clínica II	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	18 HA	Farmacologia	X	
6°	Farmacotécnica II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Farmacotécnica I	X	
							Estágio IV		X
6°	Química Farmacêutica Medicinal	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Química Orgânica II	X	
							Farmacologia	X	

7°	Bromatologia e análise de alimentos	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Química Orgânica I	X	
							Química Analítica Aplicada II	X	
7°	Cuidados Farmacêuticos III	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Cuidados Farmacêuticos II	X	
7°	Estágio V - Dispensação farmacêutica	Obrigatória	Normal	CCO	-	72 H	Cuidados Farmacêuticos II	X	
							Farmacologia Clínica II	X	
7°	Fitoquímica	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Farmacobotânica	X	
							Farmacognosia I	X	
7°	Hematologia Clínica	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Patologia	X	
							Fisiologia II	X	
7°	Téc. Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica	Obrigatória	Normal	CCO	18 HA	36 HA	Parasitologia	X	
							Imunologia	X	
7°	Tecnologia Farmacêutica I	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-	Farmacotécnica II	X	
7°	Toxicologia	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	-	Farmacologia	X	
8°	Optativas	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-			
8°	Tecnologia Farmacêutica II	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Tecnologia Farmacêutica I	X	

8°	Bioquímica Clínica	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Química Metabólica	X	
							Fisiologia II	X	
							Química Analítica Aplicada II	X	
8°	Controle de Qualidade Físico-químico	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	54 HA	Química Orgânica II	X	
							Química Orgânica II Experimental	X	
							Química Analítica Aplicada II	X	
8°	Estágio VI – Cuidado Farmacêutico	Obrigatória	Normal	CCO	-	54 H	Cuidados Farmacêuticos III	X	
8°	Microbiologia clínica	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	36 HA	Microbiologia Básica	X	
9°	Análises toxicológicas	Obrigatória	Normal	CCO	18 HA	36 HA	Toxicologia	X	
9°	Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico	Obrigatória	Normal	CCO	54 HA	36 HA	Controle de Qualidade Físico-químico	X	
							Microbiologia básica	X	
9°	Cuidados Farmacêuticos IV	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	18 HA	Cuidados Farmacêuticos III	X	
9°	Estágio VII - Análises clínicas	Obrigatória	Normal	CCO	-	72 H	Estágio VI	X	
							Microbiologia Clínica	X	
							Hematologia Clínica	X	

							Bioquímica Clínica	X	
							Téc. Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica	X	
9º	Optativas	Obrigatória	Normal	CCO	36 HA	-			
9º	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	Estendidas	CCO	18 H	-			
10º	Atividades Complementares	Obrigatória	Normal	CCO	-	96 H			
10º	Estágio VIII - Especialidades	Obrigatória	Estendidas	CCO	-	466 H	Ter cursado 3600 H	X	

* HA: hora-aula (55 min)

H: hora (60 min)

b) Matriz de descrição das unidades curriculares optativas

Período oferta	Unidade curricular	Tipologia	Oferecimento	Unidade acadêmica responsável	Carga Horária*		Unidade curricular	Prerrequisito	Correquisito
					Teórica	Prática			
-	Micologia Clínica	Optativa	Normal	CCO	36 HA		Microbiologia básica	X	
-	Plantas Medicinais	Optativa	Normal	CCO	18 HA	18 HA	Farmacognosia I	X	
-	Biologia Molecular	Optativa	Normal	CCO	36 HA		Genética	X	
-	Medicamentos Problema	Optativa	Normal	CCO	36 HA		Farmacologia	X	
-	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Optativa	Normal	CCO	18 HA	54 HA	-		
-	Meio Ambiente e Saúde	Optativa	Normal	CCO	18 HA		-		
-	Tecnologia de Cosméticos	Optativa	Normal	CCO	36 HA		Tecnologia Farmacêutica I	X	
-	Administração de injetáveis	Optativa	Normal	CCO	09 HA	09 HA	Bioquímica Clínica	X	
-	Farmacotécnica Homeopática	Optativa	Normal	CCO	54 HA		Farmacotécnica Farmacologia I	X X	
-	Microbiologia de alimentos	Optativa	Normal	CCO	18 HA	18 HA	Microbiologia Básica	X	
-	Supervisão e Validação de Processos Produtivos Industriais	Optativa	Normal	CCO	36 HA		Farmacotécnica II	X	
-	Administração e Empreendedorismo	Optativa	Normal	CCO	72 HA		Ter cursado 1500 HA	X	

* HA: hora-aula (55 min) H: hora (60 min)

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES ENTRE OS CURRÍCULOS DO CURSO DE FARMÁCIA

Unidade curricular proposta	Carga Horária		Unidade curricular equivalente	Curso	Currículo	Carga Horária	
	Teórica	Prática				Teórica	Prática
Anatomia	36	36	Anatomia	Farmácia	2009	-	36
Bioquímica Metabólica	54		Enzimologia e metabolismo	Farmácia	2009	54	18
Práticas em Bioquímica		18					
Controle de Qualidade Físico-químico	54	54	Controle de Qualidade Físico-químico	Farmácia	2009	54	36
Cuidados Farmacêuticos I	36	18	Dispensação e Deontologia farmacêutica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos II	36	18	Semiologia farmacêutica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos III	36	18	Atenção Farmacêutica e Farmácia clínica	Farmácia	2009	36	18
Cuidados Farmacêuticos IV	36	18	Farmácia hospitalar	Farmácia	2009	54	
<i>(Disciplina optativa)</i>			Economia e administração de empresas farmacêuticas <i>(Disciplina obrigatória)</i>	Farmácia	2009	18	
Estágio VIII – Estágio em Especialidades		466	Estágio Complementar	Farmácia	2009	160	
			Estágio IX - Especialidades	Farmácia	2009	360	
Estágio Supervisionado I - Metodologia Científica		36	Estágio I - Metodologia científica	Farmácia	2009		18
Estágio Supervisionado II - Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SUS)		54	Estágio V - Assistência farmacêutica e Gestão	Farmácia	2009		36
Estágio Supervisionado III - Plantas Medicinais		54	Estágio IV - Plantas medicinais	Farmácia	2009		36
Estágio Supervisionado IV - Farmácia de Manipulação		72	Estágio VI - Farmácia de Manipulação	Farmácia	2009		54
Estágio Supervisionado V - Dispensação Farmacêutica		72	Estágio VII - Dispensação farmacêutica	Farmácia	2009		54
Estágio Supervisionado VI - Cuidado Farmacêutico		54	Estágio III - Plantas medicinais, ESF	Farmácia	2009		36
			Estágio II - SUS	Farmácia	2009		36

Continua...

Continuação

Unidade curricular proposta	Carga Horária		Unidade curricular equivalente	Curso	Currículo	Carga Horária	
Estágio Supervisionado VII - Análises Clínicas		72	Estágio VIII - Análises Clínicas	Farmácia	2009		54
Farmacologia	54	18	Farmacologia Básica	Farmácia	2009	54	18
Físico-Química	72		Físico-Química	Farmácia	2009	54	18
Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica	36	18	Saúde Coletiva	Farmácia	2009	36	18
Química Farmacêutica	54	36	Química Farmacêutica Medicinal	Farmácia	2009	54	18
Química Fundamental	72		Química Fundamental	Farmácia	2009	72	18
Química Fundamental Prática		36					
Química Orgânica I	72		Química Orgânica I	Farmácia	2009	72	18
Química Orgânica I Experimental		18					
Química Orgânica II	72		Química Orgânica II	Farmácia	2009	72	36
Química Orgânica II Experimental		36					
Técnicas Laboratoriais em Parasitologia e Imunologia Clínica	18	36	Diagnóstico Clínico Laboratorial	Farmácia	2009	54	
Microbiologia Clínica	36	36					
Tecnologia de Cosméticos (<i>Disciplina Optativa</i>)	36	18	Tecnologia de Cosméticos (<i>Disciplina Obrigatória</i>)	Farmácia	2009	36	18
Tecnologia Farmacêutica I	36		Tecnologia Farmacêutica e Operações Unitárias	Farmácia	2009	36	36
Tecnologia Farmacêutica II	36	36					

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES ENTRE OS CURSOS DA UFSJ E O CURSO DE FARMÁCIA*

Unidade curricular no Curso de Farmácia	Carga Horária		Unidade curricular equivalente	Curso	Carga Horária	
	Teórica	Prática			Teórica	Prática
Biologia Celular	54	18	Biologia Celular	Bioquímica	54	18
Ética e Bioética	18		Ética , Bioética e Biossegurança	Bioquímica	36	
Estágio I: Metodologia Científica	18		Metodologia Científica	Bioquímica	36	
Matemática	36		Matemática I	Bioquímica	72	
Bioestatística	36		Bioestatística I	Bioquímica	54	
Físico-Química	72		Físico-Química I	Bioquímica	54	
Química Orgânica I	72		Química Orgânica I	Bioquímica	72	
Química Orgânica I Experimental		18	Química Orgânica Experimental I	Bioquímica		18
Química Orgânica II	72		Química Orgânica II	Bioquímica	72	
Química Orgânica II Experimental		36	Química Orgânica Experimental II	Bioquímica		36
Imunologia	36	18	Imunologia	Bioquímica	36	18
Microbiologia Básica	36	18	Microbiologia	Bioquímica	36	36

* A equivalência de outras unidades curriculares para o curso de farmácia será validada após análise e parecer pelo docente responsável pela unidade curricular. Essa validação deve estar pautada na carga horária e na ementa da disciplina cursada. Este procedimento será aplicado para a avaliação de qualquer unidade curricular cursada em outros cursos da UFSJ.

REFERÊNCIAS

FARMÁCIA - UFSJ

1. ACURCIO, F.A. (Org.). *Medicamentos e Assistência Farmacêutica*. COOPMED Editora Medica: Belo Horizonte, 2003. 136p.
2. ARAUJO, R.C. Farmacoterapia Baseada em Evidencias. In: GOMES, M.J.M.; REIS, A.M.M. *Ciências Farmacêuticas uma Abordagem Hospitalar*. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2001. p. 165-177.
3. BARROS, J. A. C. *Políticas Farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?* Brasília: UNESCO, 2004. 272p.
4. BOLZANI, VS, in CARLINI, E., RODRIGUES. E. Plantas Medicinais do Brasil: o Pesquisador Brasileiro Conseguir Estudá-las? *Revista Fitos* 1(2): 8-18, 2005.
5. BRANDAO M.G.L., DINIZ B.G., MONTE-MOR R.L.M. Plantas medicinais: um
6. BRANDAO, M.G.L, FREIRE, N. & VIANNA-SOARES, C.D. Vigilância em Fitomedicamentos em Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila. *Cadernos de Saúde pública*, v.14, n.2, p.693-696, 1998.
7. BRANDAO, M.G.L., MOREIRA, R. A., ACURCIO, F. A. Nossos fitoterápicos de
8. BRANDAO, M.G.L.; ACURCIO, F.A.; MONTE-MOR, R.L.M.; MARLIERE, L.D.P.. 2006 Complementary and Complementary/ alternative medicine in Latin America: use of herbal remedies among a Brazilian metropolitan area population. *Journal of Complementary and Integrative Medicine* 3(5), 01 – 12. (<http://www.bepress.com/jcim/vol3/iss1/5>).
9. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2, 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

- Farmácia. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 17, 24.02.2000. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União, seção 1, 25, 2000.
 11. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 48, 14.03.2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União, 2004.
 12. BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2006.
 13. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006.
 14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148p.
 15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria SVS nº 6 de 31.01.95. Institui e normatiza o registro de produtos fitomedicamentos junto ao Sistema de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, 6.2.1995 a.
 16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria. RE nº 89 de 16 de março de 2004. Determina a publicação da “Lista de Registro Simplificado de Fitoterápicos”. Diário Oficial da União. 2004.
 17. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Medida Provisória nº 2186-16 de 23 de agosto de 2001. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético. Diário Oficial da União, Brasília, 23/08/01.
cada dia. *Ciência Hoje* 30 (175), 75-79, 2001.
 18. CARVALHO, W. S.; MAGALHAES, S. M. S. O farmacêutico e o uso racional de medicamentos. In: ACURCIO, F. A. (Org.). Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: COOPMED, 2003, p.83-97.

19. DICCIONARIO HISTORICO-BIOGRAFICO DAS CIENCIAS DA SAUDE NO BRASIL (1832-1930) Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz – (<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>)
20. MATOS, F. J. A. *Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 4 ed. rev. ampliada. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p. MOURA, C.S. Implementação e validação de um algoritmo de recuperação de informação especializada em farmacoterapia. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. Faculdade de Farmácia da UFMG, 2002.
21. PAULA J.A. 1995. Biodiversidade, População e Economia. Uma região de Mata Atlântica. Belo Horizonte: UFMG/ CEDEPLAR – ECMVS/ PADCT/ CIAMB, 671p.
22. ROOT-BERSTEIN, R., ROOT-BERSTEIN, 1998. M. A incrível história dos remédios. Editora Campus: Rio de Janeiro, 303p.
saber ameaçado. *Ciência Hoje* 35, 64-66, 2004.
23. VIEIRA, FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 12 (1): 2007.
24. WHO. Traditional medicine strategy 2002-2005, World Health Organization, Geneve, 2002.

ANEXOS

FARMÁCIA – UFSJ

ANEXO 1

Nº 80, quinta-feira, 28 de abril de 2011

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042 19

Local do Acidente: RIO AMAZONAS / PARINTINS - AM
Ação: Fato ABALROAÇÃO OU ABALROAMENTO
Lista de Embargados:
INGRID II
ARANHA II

Nº do Processo: 25818/2011
Juiz(a) Relator(a): MARIA CRISTINA DE O. PADILHA
Juiz(a) Revisor(a): SERGIO BEZERRA DE MATOS
Nº do Ofício: 28-1044-2011
Origem: CAPITANIA FLUVIAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL
(C F A O C)
Data do Acidente: 23/06/2010
Hora: 20:00
Local do Acidente: RIO NEGRO / MANAUS-AM
Ação: Fato QUEDA DE PESSOA NA ÁGUA
Lista de Embargados:
SÃO FRANCISCO DE ASSIS I

TOTALIZAÇÃO:
JUÍZ(A) DISTRIBUI- REDISTRIBUI- TO-
DOS DOS TAL
MARIA CRISTINA 6 6 6
DE O PADILHA 6 6 6
GURK ALVES 6 6 6
SÉRGIO CEZAR 6 6 6
BUREL 6 6 6
FERNANDO ALVES DE 6 6 6
LADENIAS 6 6 6
SÉRGIO BEZERRA DE 6 6 6
MATOS 6 6 6
NELSON CAVAL- 6 6 6
CANTE E SILVA FL- 6 6 6
LHU
Total: 36 36 36

TERMO DE ENCERRAMENTO
CONTÉM A PRESENTE ATA 36 INQUÉRITOS(S)/RECURSO(S)
DISTRIBUÍDOS POR PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DE
DADOS.
Rio de Janeiro, 18 de abril de 2011

Juiz: LUIZ AUGUSTO CORREIA
Vice-Presidente (RS11)
Presidente

**COMANDO DO EXÉRCITO
GABINETE DO COMANDANTE**

PORTARIA Nº 257, DE 27 DE ABRIL DE 2011

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o que propõe a Secretária-Geral do Exército, resolve:

CONCEDER a Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, criada pelo Decreto nº 4.238, de 15 de novembro de 1901, nos termos do Decreto nº 39.207, de 22 de maio de 1956, com a redação dada pelo Decreto nº 70.751, de 23 de junho de 1972, ao Coronel (D5818951-7) JULIO CEZAR PEREZ MAZD, por haver completado, em 5 de abril de 2011, quarenta anos de bons serviços prestados nas condições exigidas pela Portaria nº 322, do Comandante do Exército, de 18 de maio de 2005.

Gen.-Ex. ENZO MARTINS PERI

PORTARIA Nº 258, DE 27 DE ABRIL DE 2011

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o que propõe a Secretária-Geral do Exército, resolve:

CONCEDER a Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, criada pelo Decreto nº 4.238, de 15 de novembro de 1901, nos termos do Decreto nº 39.207, de 22 de maio de 1956, com a redação dada pelo Decreto nº 70.751, de 23 de junho de 1972, ao General-de-Divisão (01915761-5) ARAKEN DE ALBUQUERQUE, por haver completado, em 10 de abril de 2011, quarenta anos de bons serviços prestados nas condições exigidas pela Portaria nº 322, do Comandante do Exército, de 18 de maio de 2005.

Gen.-Ex. ENZO MARTINS PERI

INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

BALANÇETE PATRIMONIAL

Balancete Patrimonial
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.
(Em milhares de Reais)

ATIVO	2010	2009
Circulante	133.786	107.041
Não Circulante	673	673
Investimento	1.808	1.891

imobilizado 153.344 145.765
Diferido 2.135 2.135
Integridade 579 529
TOTAL DO ATIVO 290.100 257.764

PASSIVO

2010	2009	
Circulante	56.812	56.812
Exigível a Longo Prazo	101.530	101.530
Patrimônio Líquido	378.460	378.460
Reservas de Reavaliação	27.224	87.645
Prejuízos Acumulados	(321.392)	(366.683)
TOTAL DO PASSIVO	290.100	257.764

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

2010	2009	
Receita Operacional Bruta	70.224	88.182
Dedução da Receita Bruta	(24.252)	(12.841)
Receita Líquida	46.002	75.338
Custo dos Produtos Vendidos	(59.403)	(56.554)
Lucro Bruto	9.599	18.784
Receitas e Despesas Operacionais	(78.372)	(91.793)
Receita Operacional	123.560	126.938
Lucro (Prejuízo) Operacional	(68.773)	(73.009)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12.188)	(9.854)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(80.961)	(82.863)

Obs. O Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis completas, as Notas Explicativas, e os pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, estão a disposição dos interessados na sede da empresa e no site da Imbel, www.imbel.gov.br.

RENATO ROBERTO GIL
Conselheiro Fiscal Nº 20227041-1/09

ALVARO HENRIQUE ALVIANA DE SAULSEN
Diretor Financeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARÉCER Nº 1, DE 20 DE ABRIL DE 2011

O Conselho de Administração da Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL, em reunião ordinária, realizada nesta data, cumprindo o que determina o inciso V, do Art. 142, da Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976, e disposições estatutárias contidas no inciso IV, do Art. 15 do Decreto nº 5.138, de 12 de janeiro de 2005, tomou conhecimento do Relatório Anual da Administração e das Contas da Diretoria, referentes ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e, considerando as ressalvas e conclusões apresentadas nos Pareceres da Unidade de Auditoria Interna, nos Relatórios Trimestrais do Centro de Controle Interno do Exército, no Parecer dos Auditores Independentes da TGB - Auditores e Consultores S/S, de 04 de fevereiro de 2011, e do Conselho Fiscal da IMBEL, manifestou-se, favoravelmente, à aprovação da prestação de contas da Empresa.

Gen.-Ex. AUGUSTO HELENO R. PEREIRA
Presidente do Conselho

Ministério da Educação

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA**

SÚMULA DE PARÉCER 204/2010
REUNIÃO ORDINÁRIA DOS DIAS 5, 6 E 7 DE OUTUBRO/2010
(Publicada no DOU de 17-12-2010)
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Processo: 23000.010950/2010-28 Parecer: CNE/CES 204/2010 Relator: Paulo Monteiro Vieira Braga Barone Interessadas: Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Instituições Federais de Educação Superior - Brasília/DF Assunto: Consolidação do credenciamento dos campi fora de sede implantados e em processo de implantação, decorrentes dos programas de expansão das Universidades Federais. Visto do relator: Favorável ao credenciamento dos campi fora de sede das Universidades Federais, transmitidos pelo Ministério da Educação, constantes na relação anexa, que inclui os respectivos Municípios, Estados, endereços, cursos e número de vagas totais anuais, nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006. Nos termos do § 1º do art. 24 do Decreto nº 5.773/2006, os campi ora credenciados integram o conjunto das respectivas Universidades e não gozarão de prerrogativas de autonomia. Decisão da Câmara: APROVADO por unanimidade.

Brasília, 27 de abril de 2011
ATAÍDE ALVES
Secretário Executivo

ANEXO DO PARÉCER CNE/CES 204/2010(*)

	IFES	Denominação do Câmpus/Unidade	UF	Município	Endereço	Cursos	Vagas
1	FURG	Câmpus de São Lourenço do Sul	RS	São Lourenço do Sul	R. Marechal Floriano Pessoa, 2424 - Centro	Tecnologia em Gestão Ambiental	30
2	FURG	Câmpus Santa Vitória do Palmar	RS	Santa Vitória do Palmar	Rua Andradina, 1198 - Centro	Tecnologia em Engenharia de Materiais	30
3	FURG	Câmpus São Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Bairro do Col. 125 Cidade Alta	Engenharia Agrônoma/Industrial, Agroquímica	50
4	UFAC	Câmpus Manaus	AP	Manaus	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Engenharia de Alimentos	200
	UFABC	Câmpus Manaus	SP	Manaus	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciências e Humanidades	200

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/leiaute/di/leiaute.html>, pelo código 00012011042800019

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO 2



PORTARIA Nº 122, DE 15 DE MARÇO DE 2013

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 912/2011-DIRETORIA/RES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§1º O embargo citado no caput deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastrada solicitada.

§2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no caput para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no caput implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no caput tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões emanadas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO

RECONHECIMENTO DE CURSOS

Nº de Curso	Registro MEC nº	Curso	Nº de vagas totais (ano)	Modalidade	Matrícula	Endereço de Reconhecimento do curso
1.	2010907	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	030 (ano e meio)	FACULDADE URBANOS CEZARIAN CORLEO	MECOT - SOCIEDADE EDUCACIONAL GOVERNADOR JOZAMAR CORLEO LTDA.	RIA DE AJUDAIR DA SILVA NOTELANO, 20, BARRIO URBANO
2.	2008048	DEBITO (Bacharelado)	030 (ano)	FACULDADE PARAIBANA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO SUPERIOR OBJETIVO A.BE.FERRI	RIA MANOEL GUALBERTO, 231, MIRAMAR, JOÃO PESSOA
3.	2010234	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (Anual)	FACULDADE ANDRÉ TEIXEIRA DE FREIX DE SANTANA	SOCIEDADE CIENTIFICA E CULTURAL ANEXO TEIXEIRA LTDA.	RIA STRACY MARCALHES, 120, PÉDREGO, PONTO CENTRAL, PARRA DE SANTANA
4.	2001408	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	200 (Anual)	FACULDADE JOAQUIM NABUCCI - PAULISTA	SEE EDUCACIONAL S.A.	AVENIDA SENADOR BALduino FELHO, 800, CENTRO, RIO DE JANEIRO
5.	2011830	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	120 (ano e dois meses)	UNIVERSIDADE DE BOMASINA	FUNDACAO DOM AUGUSTO	RIOVIA RAFAEL TAVARES, 800 EM RUA JARDIM NUNO ELIZABETH, BOMASINA
6.	2010923	ENFERMAGEM (Bacharelado)	030 (ano e meio)	FACULDADE SÃO CARLOS	UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES CAMPONEAS - ESCOLA LTDA. - ME	AVENIDA MEIROS MELLO, 700, ALTO DA REDEIRA, SÃO CARLOS, MINAS GERAIS
7.	2010440	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (Anual)	FACULDADE DE ROBERTO	ENIC ROBERTO LTDA	AVENIDA NOBRES TIBELLI DALACIN, 1400, PARQUE UNIVERSITÁRIO, ACRÓPOLIS
8.	2011117	INTÉRPRETE (Bacharelado)	240 (Anual e semestral)	FACULDADE MAURÍCIO DE NARRAU DE MACEDO	ALFA - SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL ASSOCIADA LTDA	RIA PROFESSOR RANTONHO AMORIM, 240, PONTA VERDE, MACAÉ
9.	2010320	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	030 (ano)	FACULDADE CONNEXA ELZA DO GOVERNADOR	CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE	ESTRADA DO SALGÃO, 800, JARDIM GUANABARA - LAMA DO FUNDADOR, RIO DE JANEIRO
10.	2010807	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	30 (semestral)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMOSA	FUNDACAO EDUCACIONAL COMUNITARIA FORMOSA - UNIFORME	AVENIDA DOUTOR ARNALDO DE SOUSA, 204, RUA VERMELHA, FORMOSA
11.	2010248	PEDAGOGIA (Licenciatura)	030 (ano)	FACULDADE DE ENSINO REGIONAL ALBERTO TEIXEIRA	ROSA - SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE LTDA. - ME	RIA MARCONI FLOREANO FRESTO, 90, BLOQUINHO, ARAUCÁRIA
12.	2010847	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	200 (Anual)	FACULDADE REGIONAL DA BAHA	UNES - UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR DA BAHA LTDA.	RIA TANIBERTO, 674, COLÔNIA DIPLOMATA, PANAHER, BACALCOBATA
13.	2010217	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	60 (Anual)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR BALduino FELHO, 800, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SAUDA NOVA, SAUDA NOVA
14.	2010610	PSICOLOGIA (Bacharelado)	40 (Anual)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	AVENIDA COTRILIO OLIVEIRA, 100, ANAÍDA, UBERLÂNDIA
15.	2010243	DEBITO (Bacharelado)	030 (ano)	FACULDADE CIDADE LUIZ	SOCIEDADE DE ENSINO E CULTURA DE LUIZ VOLTERRA S/A LTDA. - ME	ALVARO BARRA, 400, CENTRO, LUIZ VOLTERRA
16.	2011420	PSYCHACIA (Bacharelado)	030 (ano)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	RIA BRASÍLIO GONCALVES CORLEO, 800, CHAMALDO, JOVINCÓPOLIS
17.	2010974	DEBITO (Bacharelado)	030 (ano)	CENTRO FACULDADE DO PLANÍ	ASSOCIACAO PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR	RIA ACILINO REZENDE, 110, PONTE DAS MATAS, PRESIDENTE
18.	2011479	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Bacharelado)	030 (ano)	FACULDADE DE TECNOLOGIA BANDEIRANTES	EDUCARE TECNOLOGIA DA INGENHARIA LTDA.	RIA ESTELA, 200, VILA MARIANA, SÃO PAULO
19.	2008003	LICENCIATURA INTERCULTURAL - COMUNICAÇÃO E ARTES (Licenciatura)	20 (Anual)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	AVENIDA CAPITÃO JOSÉ GARCIA, 2410, AEROPORTO, BOA VISTA
20.	2011041	PSICOLOGIA (Bacharelado)	30 (Anual)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	POLETA II, QUADRA T, LOTE ESPECIAL, 800, NOVA MARACÁ, MARACÁ
21.	2010907	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (semestral)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ	AVENIDA BETH DE RETEMING, 970, CENTRO, MACAPÁ
22.	2008004	LICENCIATURA INTERCULTURAL - CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	20 (Anual)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	AVENIDA CAPITÃO JOSÉ GARCIA, 2410, AEROPORTO, BOA VISTA
23.	2010230	DEBITO (Bacharelado)	120 (ano e dois meses)	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SÃO ROQUE	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO ROQUE	RIA PADRE MARÇAL, 10, CENTRO, SÃO ROQUE
24.	2010218	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (Anual)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	RIA RAFAEL PEREIRA DE OLIVEIRA, 800, O ULTRACENTRO, CENTRO, ERECHIM, RIO GRANDE DO NORTE

ANEXO 3

Legislação referente ao Curso de Graduação em Farmácia

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso
de Graduação em Farmácia.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.300/2001, de 6 de novembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 4 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Farmacêuticos, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Farmácia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Art. 4º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de

saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

V - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- VIII - atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- IX - atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- X - atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- XI - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII - avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV - avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV - exercer a farmacoepidemiologia;

- XVI - exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII - atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearios e correlatos;
- XVIII - atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX - interpretar e avaliar prescrições;
- XX - atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- XXI - participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII - formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII - atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- XXIV - desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- XXV - realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- XXVI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XXVII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XXVIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XXIX - exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XXX - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XXXI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

Parágrafo único. A formação do Farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas;

II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

IV - Ciências Farmacêuticas – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção

farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biosegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Art. 7º A formação do Farmacêutico deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Farmácia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Farmácia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Farmácia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Farmácia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Farmácia deverá:

I - abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;

II - contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;

III - buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional;

IV - favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

V - comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;

VI - ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Farmácia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Farmácia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO 4



Ministério da Saúde
Conselho Nacional de Saúde

RESOLUÇÃO Nº 338, DE 06 DE MAIO DE 2004

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, em sua Centésima Quadragésima Segunda Reunião Ordinária, realizada nos dias 05 e 06 de maio de 2004, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990,

Considerando:

- a) a competência da direção nacional do Sistema Único de Saúde de formular, avaliar e elaborar normas de políticas públicas de saúde;
- b) as deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde;
- c) as deliberações da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica – Efetivando o acesso, a qualidade e a humanização na Assistência Farmacêutica, com controle social, realizada no período de 15 a 18 de setembro de 2003, resolve:

Art. 1º - Aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, estabelecida com base nos seguintes princípios:

I - a Política Nacional de Assistência Farmacêutica é parte integrante da Política Nacional de Saúde, envolvendo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde e garantindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade;

II - a Assistência Farmacêutica deve ser compreendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, entre as quais destacam-se as políticas de medicamentos, de ciência e tecnologia, de desenvolvimento industrial e de formação de recursos humanos, dentre outras, garantindo a intersectorialidade inerente ao sistema de saúde do país (SUS) e cuja implantação envolve tanto o setor público como privado de atenção à saúde;

III - a Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento

como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população;

IV - as ações de Assistência Farmacêutica envolvem aquelas referentes à Atenção Farmacêutica, considerada como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.

Art. 2º - A Política Nacional de Assistência Farmacêutica deve englobar os seguintes eixos estratégicos:

I - a garantia de acesso e equidade às ações de saúde, inclui, necessariamente, a Assistência Farmacêutica;

II - manutenção de serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde, nos diferentes níveis de atenção, considerando a necessária articulação e a observância das prioridades regionais definidas nas instâncias gestoras do SUS;

III - qualificação dos serviços de assistência farmacêutica existentes, em articulação com os gestores estaduais e municipais, nos diferentes níveis de atenção;

IV - descentralização das ações, com definição das responsabilidades das diferentes instâncias gestoras, de forma pactuada e visando a superação da fragmentação em programas desarticulados;

V - desenvolvimento, valorização, formação, fixação e capacitação de recursos humanos;

VI - modernização e ampliar a capacidade instalada e de produção dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais, visando o suprimento do SUS e o cumprimento de seu papel como referências de custo e qualidade da produção de medicamentos, incluindo-se a produção de fitoterápicos;

VII - utilização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), atualizada periodicamente, como instrumento racionalizador das ações no âmbito da assistência farmacêutica;

VIII - pactuação de ações intersetoriais que visem à internalização e o desenvolvimento de tecnologias que atendam às necessidades de produtos e serviços do SUS, nos diferentes níveis de atenção;

IX - implementação de forma intersetorial, e em particular, com o Ministério da Ciência e Tecnologia, de uma política pública de desenvolvimento científico e tecnológico, envolvendo os centros de pesquisa e as universidades brasileiras, com o objetivo do desenvolvimento de inovações tecnológicas que atendam os interesses nacionais e às necessidades e prioridades do SUS;

X - definição e pactuação de ações intersetoriais que visem à utilização das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no processo de atenção à saúde, com respeito aos conhecimentos tradicionais incorporados, com embasamento científico, com adoção de políticas de geração de emprego e renda, com qualificação e fixação de produtores, envolvimento dos trabalhadores em saúde no processo de incorporação desta opção terapêutica e baseado no incentivo à produção nacional, com a utilização da biodiversidade existente no País;

XI - construção de uma Política de Vigilância Sanitária que garanta o acesso da população a serviços e produtos seguros, eficazes e com qualidade;

XII - estabelecimento de mecanismos adequados para a regulação e monitoração do mercado de insumos e produtos estratégicos para a saúde, incluindo os medicamentos;

XIII - promoção do uso racional de medicamentos, por intermédio de ações que disciplinem a prescrição, a dispensação e o consumo.

Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

HUMBERTO COSTA

Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução CNS N° 338, de 06 de maio de 2004, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

HUMBERTO COSTA

Ministro de Estado da Saúde

ANEXO 5



CONEP – UFSJ
Parecer Nº 046/2013
Aprovado em 31/07/2013

RESOLUÇÃO Nº 022, de 31 de julho de 2013.

Regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições, e na forma do que dispõem o art. 24, incisos II, III, VII e XII; e o art. 55 do Estatuto aprovado pela Portaria/MEC nº 2.684, de 25 de setembro de 2003 – DOU de 26 de setembro de 2003, e considerando o Parecer nº 046, de 31/07/2013, deste mesmo Conselho;

RESOLVE:

Art. 1º Fixar o tempo de duração da hora-aula dos Cursos de Graduação da UFSJ em 55 minutos.

Art. 2º Os horários de aula dos Cursos de Graduação da UFSJ são:

I – Período da manhã:

- a) primeiro horário – de 07h05 às 08h;
- b) segundo horário – de 08h às 08h55;
- c) terceiro horário – de 08h55 às 09h50;
- d) quarto horário – de 10h00 às 10h55;
- e) quinto horário – de 10h55 às 11h50;
- f) sexto horário – de 11h50 às 12h45.

II – Período da tarde:

- a) primeiro horário – de 13h15 às 14h10;
- b) segundo horário – de 14h10 às 15h05;
- c) terceiro horário – de 15h15 às 16h10;
- d) quarto horário – de 16h10 às 17h05;
- e) quinto horário – de 17h05 às 18h;
- f) sexto horário – de 18h às 18h55.

III – Período da noite:

- a) primeiro horário – de 19h às 19h55;
- b) segundo horário – de 19h55 às 20h50;
- c) terceiro horário – de 21h às 21h55;
- d) quarto horário – de 21h55 às 22h50.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor no início do segundo semestre letivo de 2013.

Art. 4º Revoga-se a Resolução/CONEP nº 023, de 13 de dezembro de 2006.

São João del-Rei, 31 de julho de 2013.

Profª VALÉRIA HELOISA KEMP
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Publicada nos quadros da UFSJ em 31/07/2013.

ANEXO 6

MANUAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA

O artigo 8º da RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR institui que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 1º. As atividades Complementares têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas sociais e afins, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e aprimoramento do futuro farmacêutico.

Art. 2º. As Atividades Complementares do Curso de Farmácia do Campus Centro Oeste – Universidade Federal de São João Del-Rei serão compostas, no mínimo, com uma carga de **96 horas**.

Parágrafo 1º. O aluno deverá entrar com solicitação de avaliação das atividades complementares apenas quando tiver cumprido a carga horária mínima exigida de 96 horas. Não será computada (avaliada) carga horária parcial.

Art. 3º. As Atividades Complementares consistem em práticas de ensino, pesquisa e extensão. A apresentação da documentação relativa ao aproveitamento das atividades curriculares complementares deverá ser feita no ato da matrícula do 8º ou 9º períodos, em data estabelecida pela coordenadoria. Serão válidas desde que atendidas às disposições deste regulamento.

Parágrafo 1º. Caso o aluno não entregue nenhuma documentação no ato da matrícula do 8º período, deverá fazer somente no ato da matrícula do 9º período.

Parágrafo 2º. Em caso da carga horária não validada, o discente poderá entrar com recurso no Colegiado do Curso, que constitui a última instância.

Parágrafo 3º. Após julgado os recursos, o aluno que não obtiver a carga horária de 96 horas receberá de volta toda a documentação apresentada e deverá se matricular novamente e apresentar toda a documentação completa.

Art. 4º. Trazer o formulário de avaliação preenchido e as cópias dos comprovantes

- I. Preencher o formulário no Word
- II. Colocar as cópias dos certificados na ordem em que aparecem no formulário (não serão avaliadas solicitações fora da ordem)
- III. Numerar as páginas
- IV. Assinar o formulário e rubricar todas as páginas

Art. 5º. As atividades de **ensino** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, **ANEXO A:**

- I - Monitorias de ensino;
- II - Cursos de informática e/ou idioma;
- III – Participação em grupos de estudo
- IV – Curso de educação aberta e/ou a distância

Art. 6º. As atividades de **pesquisa** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, **ANEXO A:**

- I - Pesquisa científica (Como Iniciação Científica);
- II - Trabalhos científicos publicados;

III - Participação em eventos científicos.

Art. 7º. As atividades de **Extensão** compreenderão a participação nas seguintes modalidades de Atividades, Projetos e Programas de Extensão, **ANEXO A**.

Art. 8º. Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores com a carga horária máxima admitida por atividade realizada estão descritos no **ANEXO A** deste regulamento.

Art. 9º. O acadêmico não necessita realizar todas as atividades elencadas nos artigos anteriores, porém é obrigatória a participação de todos os acadêmicos em pelo menos 2 (duas) das três áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Art. 10º. A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares (CAAC), designada pelo Colegiado de Curso, será constituída por três docentes do curso que terão mandato de 2 (dois) anos.

Art. 11º O controle, registro e o cômputo da carga horária das atividades complementares serão realizados em formulário próprio, pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares (CAAC). O lançamento da carga horária das atividades complementares também será feito pela CAAC utilizando o Diário Eletrônico – Graduação, disponibilizado na intranet da Universidade Federal de São João Del-Rei.

Art. 12º. As respectivas cargas horárias serão avaliadas mediante a apresentação, pelo acadêmico, das cópias autenticadas administrativamente dos documentos comprobatórios das respectivas cargas horárias e do preenchimento de formulário próprio, ANEXO B. A Coordenação do Curso protocolizará o recebimento dos documentos, sendo de responsabilidade do acadêmico manter sob a sua guarda os originais, podendo ser chamado a reapresentá-los a qualquer momento. O recebimento da documentação, análise e

divulgação de resultados ocorrerá em período definido pela CAAC, segundo calendário previamente divulgado, sendo obrigatório pelo menos um período a cada semestre letivo.

Art. 13º. A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares é responsável por informar à secretaria do Curso de Farmácia o resultado final das atividades Complementares, atestando o cumprimento ou não da carga horária mínima de 96 horas,
ANEXO C.

Art 14º. Quando o aluno ingressa por meio de transferência de outra instituição de ensino superior é possível aproveitar aquelas Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à CAAC analisar a pertinência ou não da atividade e atribuir-lhe carga horária. Disciplinas não aproveitadas para a integralização curricular como obrigatórias ou optativas, desde que relacionadas ao curso poderão ser reconhecidas como atividade complementar de ensino, conforme análise da CAAC.

Art. 15. A carga horária máxima a ser cumprida em cada área ou atividade (ensino, pesquisa, extensão) não excederá a 72 horas, que corresponde a 75% da carga horária mínima exigida para as atividades complementares.

Art. 16º. Este regulamento passa a fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia e entrará em vigor após aprovado pelo Colegiado de Curso, revogando-se todas as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria.

Art. 17º. Os casos omissos nesse regulamento serão decididos pela Comissão de Avaliação de Atividade Complementar e reportados, por escrito, ao Colegiado do Curso.

ANEXO A
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – CURSO DE FARMÁCIA

Grupo de atividades	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária Limite
ATIVIDADES DE ENSINO	Disciplina não prevista no currículo de Farmácia (desde que atenda prioritariamente a carga de Disciplina Optativa já elencada no Projeto Pedagógico, a excedente poderá ser computada como atividade complementares) ou não aproveitada na integralização curricular	Podem ser realizadas em outros cursos de graduação e pós-graduação (alunos que já tenham curso superior concluído) desta IES ou em outras Instituições de Ensino Superior, no Curso de Farmácia ou áreas afins. Depende da prévia autorização deste curso.	Histórico fornecido pela Instituição onde conste a aprovação e o programa da disciplina.	Até 18 horas por disciplina cursada.
	Monitoria de Ensino	Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Farmácia.	Certificado de monitoria	Até 18 horas por semestre
	Cursos de Informática	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento - exceto Office Windows	Certificado comprovando aproveitamento	Até 18 horas
	Cursos de idiomas/ Língua Portuguesa	Cursos em Instituições	Certificado comprovando	Até 18 horas por

		reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento	aproveitamento	semestre e carga horária Max. de 54 horas
	Participação em grupo de estudo - Reconhecido pelo colegiado do curso e pela câmara de graduação	Deve ser atestada pelo Coordenador do Grupo de Estudo	Atestado	Até 18 horas por semestre
	Curso de educação aberta ou à distância	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Farmácia.)	Certificado comprovando aproveitamento	Até 18 horas por curso
	Estágios não curricular	Estágios realizados durante o curso que não fazem parte da matriz curricular, mas relacionado ao curso de Farmácia	Atestado/certificado assinado pelo responsável pela orientação do estágio do aluno	Até 18 horas

Continua...

Grupo de atividades	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária Limite
ATIVIDADES DE PESQUISA	Participação em Projeto de Pesquisa	Projetos de pesquisa, ou pesquisas em áreas afins a Farmácia. Devem ser atestados pelo professor orientador com o total das horas empregadas para a pesquisa.	Certificado, respaldado pelo professor orientador ou PROPE	Até 36 horas por semestre
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Participação em Atividade, Projeto ou Programa de Extensão	Devem ser realizados em áreas correlatas à Farmácia e supervisionados por docentes da UFSJ.	Certificado ou Atestado, respaldado pelo professor orientador ou PROEX	Até 36 horas por semestre
ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	Trabalhos Publicados	Devem ser publicados em revistas científicas ou em anais de Congressos, Seminários.	Cópia da publicação e/ou aceite	Até 18 horas (ver anexo D)
	Organização de Eventos	Participação da comissão organizadora de evento em áreas correlatas à Farmácia relacionadas à área de ensino	Certificado ou Atestado	Até 18 horas por evento

		pesquisa ou extensão e supervisionados por docentes da UFSJ.		
	Participação em evento	Cursos, Palestras, Conferências, Mesas Redondas, Seminários, Oficinas, Fórum/Jornada/Simpósio/Semana , Congressos, Mini-cursos e Oficinas Devem ser pertinentes a área da Farmácia e não serem relacionados a atividades das disciplinas de graduação.	Atestado/certificado	4 horas por evento, até 16 horas

ANEXO 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº.10.425 DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU – CCO



CARTA DE ANUÊNCIA

Manifestamos a anuência da Diretoria do Campus Centro-Oeste Dona Lindu, da Universidade Federal de São João Del Rei, quanto a todas as unidades acadêmicas envolvidas no curso de Farmácia, referendadas por seus respectivos Órgãos Colegiados quanto ao atendimento de demanda de professores para o suprimento dos encargos didáticos para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

Divinópolis, 23 de janeiro de 2014.



Prof. Eduardo Sergio da Silva
Diretor da Unidade Campus Centro-Oeste Dona Lindu
Universidade Federal de São João Del Rei

ANEXO 8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº, 10.425 DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU



CARTA DE ANUÊNCIA

Manifestamos a anuência da Diretoria do Campus Centro-Oeste Dona Lindu, da Universidade Federal de São João del-Rei, quanto a anuência de todas as unidades acadêmicas envolvidas no Curso de Farmácia, referendadas por seus respectivos órgãos colegiados quanto à disponibilidade de uso de infraestrutura física do Campus, incluindo salas de aula, laboratórios de ensino, mobiliário e equipamentos para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

Divinópolis, 21 de janeiro de 2014



Prof. Eduardo Sergio da Silva
Diretor da Unidade *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu – CCO
Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

ANEXO 9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002

PARECER PROEN/UFSJ Nº 006/2014

I – Histórico

A Pró-reitoria de Ensino de Graduação recebeu da Coordenadoria do Curso de Farmácia, por email, em 22 de janeiro de 2014, a versão eletrônica do Projeto Pedagógico de Curso de Farmácia para, com base no inciso IV, do artigo 7º, da Resolução CONEP/UFSJ nº 027/2013, emitir parecer “quanto à adequação das práticas pedagógicas definidas no PPC aos objetivos pedagógicos da Instituição e atendimento à legislação e às normas vigentes”. Constatada a necessidade de pequenas adequações no Projeto, foi realizada em 24 de fevereiro de 2014, na Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEN, uma reunião do Pró-reitor, Prof. Marcelo Pereira de Andrade, e do Técnico em Assuntos Educacionais Márcio Eugênio Silva Moreira com a então Coordenadora do curso de Farmácia, Profª. Mariana Linhares, juntamente a membros do Colegiado de curso de Farmácia, quando na oportunidade foram apresentadas as sugestões da Pró-reitoria de Ensino no sentido do enquadramento pleno do PPC aos termos da Resolução CONEP/UFSJ 027/2013.

Em 09 de maio a Coordenadoria do curso de Farmácia encaminhou uma nova versão do PPC, também por email, já considerando e incluindo as observações apontadas pela PROEN.

II – Relatório

- a) Quanto à adequação das práticas pedagógicas definidas no PPC aos objetivos pedagógicos da Instituição, o Projeto atende a contento este requisito.

- b) No que tange ao atendimento à legislação e às normas vigentes, orientamos a inclusão da temática da Educação Ambiental nos ementários das disciplinas Estágios II, IV, V e VIII e Gestão e Gerenciamento da Assistência Farmacêutica, nas quais, conforme informação contida na página nº 19 do PPC, no item 10 – Matriz Curricular -, os conteúdos da educação ambiental estariam dispostos de forma aplicada. Ocorre que o inciso I, do Art. 5º, do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, quando diz que “a integração da educação ambiental às **disciplinas**” deve-se dar “de modo transversal, contínuo e permanente” demanda, ainda que implicitamente, que a introdução do referido tópico esteja claramente descrita no ementário individual de cada uma das disciplinas que o contemplem no transcorrer do curso.

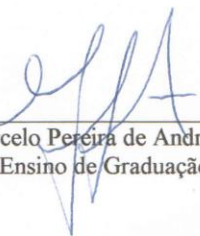


Ademais, o Projeto está atualizado e devidamente enquadrado à legislação e às normas vigentes, no que lhe é pertinente.

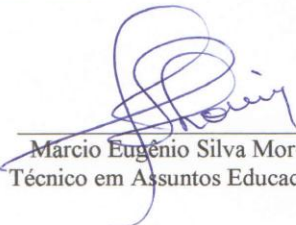
III – Decisão

Conforme nosso entendimento, desde que atendida a ressalva descrita na alínea “b)” do item anterior, a PROEN é de parecer favorável ao Projeto Pedagógico do Curso Farmácia.

São João del-Rei, 23 de maio de 2014.





Prof. Marcelo Pereira de Andrade
Pró-reitor de Ensino de Graduação/UFSJ



Marcio Eugênio Silva Moreira
Técnico em Assuntos Educacionais



ANEXO 10



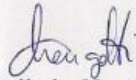
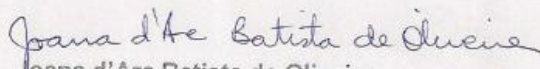
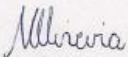
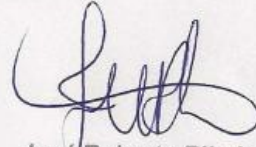
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE ACADÊMICO – DICON

PARECER TÉCNICO 005/2013/UFSJ/PROEN/DICON

Conforme o inciso V do artigo 7º da Resolução CONEP Nº 027/2013, foi realizada a análise do ANEXO III – CONDIÇÕES DE OFERTA E DE CADASTRO DO CURSO PARA A DICON, constante do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, para verificação de sua adequação aos procedimentos de controle acadêmico da UFSJ.

As informações constantes do referido Anexo ajustam-se ao Sistema de Controle Acadêmico, no que tange à inserção da adaptação do currículo em vigor do referido Curso. Assim, no que compete à DICON, o parecer é favorável.

São João del-Rei, 16 de dezembro de 2013.

 Claudinéia Margotti	 Joana d'Arc Batista de Oliveira
Técnicas em Assuntos Educacionais	
 Natália Cristina de Oliveira	 José Roberto Ribeiro
Chefe do SEPCE em exercício	Diretor da DICON/UFSJ

ANEXO 11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU – CCO

PARECER

Divinópolis, 02 de outubro de 2013

À

Profa. Mariana Linhares Pereira
Presidente do Colegiado do Curso de Farmácia

O Sub-Núcleo de Apoio Pedagógico do Campus Centro Oeste Dona Lindu – NAPE/CCO, da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, conforme solicitação do MEMO N° 072/2013/UFSJ/CCO/COORDENADORIA DE FARMÁCIA, de 26 de agosto de 2013, com base na análise do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Farmácia, dá parecer favorável quanto à adequação do PPC às novas normas referentes à Carga Horária da Resolução do CONEP N° 023, de 31 de julho de 2013.

Atenciosamente,



Eduardo Henrique de Matos Lima
Presidente pro-tempore do NAPE-CCO-UFSJ
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ